
Austrália

Sofia Vilhena

FCSH, Universidade Nova de Lisboa

OEm Country Reports

08

dezembro de 2025

A emigração portuguesa para a Austrália é, sobretudo, um fenómeno da segunda metade do século XX. Atualmente com 18 mil indivíduos, encontra-se em processo de declínio e envelhecimento, cujo volume de entradas é insuficiente para combater os processos em curso. Embora haja uma maior presença de homens face às mulheres, verifica-se uma tendência para o equilíbrio entre sexos. A grande maioria da população encontra-se a residir nos estados de New South Wales, Victoria e Western Australia. Trata-se de uma população com médias a baixas qualificações, cuja maioria se encontra no mercado de trabalho. As suas principais ocupações são: técnicos e outros comerciantes, operários, profissionais, gestores, trabalhadores cléricos e administrativos, trabalhadores comunitários e de serviços pessoais, operadores de maquinaria e condutores e, por fim, vendedores. Trata-se de uma população maioritariamente católica e na sua maioria composta por agregados de casais com filhos.

Palavras-chave Austrália, emigração portuguesa, estatísticas de emigração.

Title Australia

Abstract Portuguese emigration to Australia is, above all, a phenomenon of the second half of the 20th century. Currently with 18 thousand individuals, it is undergoing a process of decline and aging, with an insufficient volume of entries to combat the ongoing processes. Although there is a greater presence of men compared to women, there is a tendency towards balance between the sexes. The vast majority of the population lives in the states of New South Wales, Victoria and Western Australia. This is a population with medium to low qualifications, the majority of whom are in the job market. Their main occupations are technicians and other tradespeople, labourers, professionals, managers, clerical and administrative workers, community and personal service workers, machinery operators and drivers and, finally, salespeople. It is a predominantly Catholic population and is mostly made up of couples with children.

Keywords Australia, Portuguese emigration, emigration statistics

Divulgação pública autorizada

O Observatório da Emigração incentiva a divulgação de seu trabalho. É permitido copiar, descarregar ou imprimir este conteúdo para uso pessoal e profissional, bem como incluir excertos desta publicação em documentos, apresentações, blogues, sítios e materiais de ensino, desde que o Observatório da Emigração seja devidamente identificado como fonte.

Notação

Nas publicações do Observatório da Emigração usa-se a notação anglo-saxónica dos números: os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

Observatório da Emigração

Av. das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIES-IUL): + 351 210464018

E-mail: observatorioemigracao@iscte-iul.pt

www.observatoriodaemigracao.pt

Índice

Índice de gráficos.....	5
Índice de quadros	8
Siglas	9
Nota técnica	10
1 Introdução	11
2 Fluxos de entrada e saída de cidadãos portugueses.....	18
2.1 Entrada de cidadãos portugueses na categoria “Overseas Migrant Arrivals”, 2004-2024.....	18
2.1.1 Distribuição Geográfica	19
2.2 Entrada de cidadãos portugueses na categoria “settler arrival”, 2008-2024	23
2.2.1 Distribuição por sexos	26
2.2.2 Distribuição de idades	28
2.2.3 Distribuição geográfica	30
2.3. Comparação Overseas Migrant Arrivals vs. Settler Arrivals.....	33
2.3.1 Distribuição Geográfica: Comparação	33
3 Stocks de portugueses na Austrália.....	35
3.1. Características demográficas	35
3.1.1 Perspetiva comparada	37
3.2 Distribuição por sexos: análise e comparação.....	39
3.2 Composição etária: análise e comparação.....	43
3.3 Distribuição geográfica.....	48
3.4 Estado civil.....	52
3.5 Grau de escolaridade.....	54
3.6 Ano de chegada	56
3.7 Religião.....	58
3.8 Composição agregado familiar.....	60
3.9 Composição familiar dos agregados.....	62
3.10 Nacionalidade	64
3.11 Proficiência linguística.....	66
3.12 Ancestralidade	68
3.13 Caracterização profissional.....	70

3.13.1	Situação perante o emprego	70
3.13.2	Horas de trabalho	72
3.13.3	Ocupação	74
3.13.4	Indústria de profissão	76
3.13.5	Salário médio semanal.....	78
4	Naturalizações – aquisições de nacionalidade	80
5	Remessas.....	82
6	Registos consulares	86
7	Conclusão	88
	Referências bibliográficas	90
	Anexos	92

Índice de gráficos

Gráfico 1	Evolução do PIB português e australiano, 2000-2024 (mil milhões (USD)).....	15
Gráfico 2	Variação anual (em %) do PIB português e australiano, 2000-2024	15
Gráfico 3	Evolução do PIB per capita australiano e português, 2000-2024.....	16
Gráfico 4	Taxa de desemprego (total) – Austrália e Portugal, 2008 – 2024	16
Gráfico 5	Taxa de desemprego jovem – Portugal e Austrália, 2000 – 2024	17
Gráfico 6	Taxa de desemprego qualificado – Portugal e Austrália, 2000 – 2024	17
Gráfico 7	Evolução das entradas de portugueses na categoria Overseas Migrant Arrivals, 2005 – 2024	21
Gráfico 8	Distribuição geográfica das entradas de portugueses na categoria Overseas Migrant Arrivals, 2005 – 2024	21
Gráfico 9	Distribuição geográfica das entradas de estrangeiros na categoria Overseas Migrant Arrivals, 2005 – 2024	22
Gráfico 10	Evolução do número de entradas de portugueses na categoria <i>Settler Arrival</i> , 2008 – 2024.....	25
Gráfico 11	Evolução das entradas de estrangeiros na categoria <i>Settler Arrival</i> , 2008 – 2024	25
Gráfico 12	Distribuição por sexo da entrada de portugueses na Austrália na categoria <i>Settler Arrival</i> , 2008 – 2024	27
Gráfico 13	Distribuição por sexo da entrada de estrangeiros na Austrália na categoria <i>Settler Arrival</i> , 2008 – 2024	27
Gráfico 14	Distribuição etária das entradas de portugueses na Austrália na categoria <i>Settler Arrival</i> , 2008-2024.....	29
Gráfico 15	Distribuição etária das entradas de estrangeiros na Austrália na categoria <i>Settler Arrival</i> , 2008-2024.....	29
Gráfico 16	Distribuição geográfica das entradas de portugueses na Austrália na categoria de <i>Settler Arrival</i> , 2008 – 2024	32
Gráfico 17	Distribuição geográfica das entradas de estrangeiros na Austrália na categoria de <i>Settler Arrival</i> , 2008 – 2024	32
Gráfico 18	Evolução dos stocks de portugueses na Austrália, 1871 – 2024	38
Gráfico 19	Evolução da população residente na Austrália por local de nascença e total, 1871 – 2024	38
Gráfico 20	Distribuição por sexo dos nascidos no estrangeiro, 1871 – 2024	40
Gráfico 21	Distribuição por sexo do stock de portugueses na Austrália, 1871 – 2024.....	40

Gráfico 22	Distribuição por sexo do total da população australiana, 1871 – 2024	41
Gráfico 23	Distribuição por sexo dos nascidos na Austrália, 1871 – 2024.....	41
Gráfico 24	Evolução da distribuição etária do stock de portugueses na Austrália, 1911 – 2021	45
Gráfico 25	Evolução da distribuição etária do stock da população nascida no estrangeiro na Austrália, 1911 – 2021.....	45
Gráfico 26	Evolução da distribuição etária do stock da população nascida na Austrália, 1911 – 2021	46
Gráfico 27	Evolução da distribuição etária da população residente na Austrália, 1911 – 2021	46
Gráfico 28	Distribuição geográfica do stock dos portugueses residentes na Austrália, 1901 – 2021	50
Gráfico 29	Distribuição geográfica do stock dos nascidos no estrangeiro, residentes na Austrália, 1901 – 2021	50
Gráfico 30	Distribuição geográfica dos residentes nascidos na Austrália, 1901 – 2021.....	51
Gráfico 31	Distribuição geográfica do total de residentes na Austrália, 1901 – 2021.....	51
Gráfico 32	Grau de escolaridade população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016.....	55
Gráfico 33	Grau de escolaridade população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021.....	55
Gráfico 34	Religião da população residente na Austrália por local de nascença e total 2016 (principais respostas dos residentes nascidos em Portugal).....	59
Gráfico 35	Religião da população residente na Austrália por local de nascença e total 2021 (principais respostas dos residentes nascidos em Portugal).....	59
Gráfico 36	Composição do agregado familiar população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016.....	61
Gráfico 37	Composição do agregado familiar população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021.....	61
Gráfico 38	Composição familiar do agregado da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016.....	63
Gráfico 39	Composição familiar do agregado da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021.....	63
Gráfico 40	Cidadania australiana da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016.....	65
Gráfico 41	Cidadania australiana da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021.....	65

Gráfico 42	Proficiência linguística da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016.....	67
Gráfico 43	Proficiência linguística da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021.....	67
Gráfico 44	Ancestralidade da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016 (principais respostas dos nascidos em Portugal)	69
Gráfico 45	Situação perante o emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016.....	71
Gráfico 46	Situação perante o emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021.....	71
Gráfico 47	Horas de trabalho semanais emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016	73
Gráfico 48	Horas de trabalho semanais emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021	73
Gráfico 49	Ocupação profissional emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016 (principais respostas dos nascidos em Portugal)	75
Gráfico 50	Ocupação profissional emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021 (principais respostas dos nascidos em Portugal)	75
Gráfico 51	Indústria de ocupação emprego da população residente na Austrália por local de Nascença e total, 2016 (principais respostas dos nascidos em Portugal, em %)	77
Gráfico 52	Indústria de ocupação emprego da população residente na Austrália por local de Nascença e total, 2021 (principais respostas dos nascidos em Portugal, em %)	77
Gráfico 53	Rendimento semanal individual, em família e em agregado emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016.....	79
Gráfico 54	Rendimento semanal individual, em família e em agregado emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021.....	79

Índice de quadros

Quadro 1	Entrada de portugueses e do total de estrangeiros na Austrália, 2005 – 2024	20
Quadro 2	Evolução das entradas de portugueses e do total de estrangeiros na categoria “settler arrival”, 2008 – 2024	24
Quadro 3	Comparação entre overseas migrant arrival e settler arrivals, 2008-2024	34
Quadro 4	Rácio de Sexos da População Residente na Austrália por Local de Nascimento e Total, 1996 – 2024	42
Quadro 5	Idade média da população residente na Austrália por local de nascimento e total, 1996 – 2022.....	47
Quadro 6	Estado civil da população residente na Austrália por local de nascimento e total, 1911 – 2021.....	53
Quadro 7	Década de chegada dos residentes nascidos em Portugal e nascidos no estrangeiro, 2016 e 2021.....	57
Quadro 8	Aquisições de nacionalidade totais e por portugueses residentes na Austrália, 2000 – 2023	81
Quadro 9	Remessas enviadas pelos portugueses residentes na Austrália (em milhões de euros), 1996 – 2024	83
Quadro 10	Remessas enviadas para Portugal, total, por continente e principais países de envio, 2024	84
Quadro 11	Registos consulares dos portugueses residentes na Austrália, 2002 – 2023	87

Siglas

ACT	Australian Capital Territory
AUS	Austrália
NSW	New South Wales
NT	Northern Australia
OMA	Overseas Migrant Arrivals
OT/NA	Other/ Not Available
QLD	Queensland
SA	South Australia
TAS	Tasmania
VIC	Victoria
WA	Western Australia

Nota técnica

Nas estatísticas australianas, utiliza-se o ano fiscal como ano de referência, pelo que os dados apanham o segundo trimestre do ano anterior e o primeiro semestre do ano em análise. Por exemplo, os dados relativos a 2022 integram dados que abrangem o período de 30 de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

Para os fluxos de entrada e de saída consideram-se os cidadãos portugueses, pois os dados recolhidos são os dados do passaporte, onde consta apenas a nacionalidade e não a naturalidade. Desta forma, é possível que nestes valores se incluam indivíduos que possuam cidadania portuguesa, mas que não sejam naturais de Portugal. A análise dos stocks de portugueses na Austrália, por seu lado, recorre ao critério da naturalidade (Country of Citizenship/ Country of Birth).

A partir de maio de 2025, o Observatório passou a utilizar uma nova fonte de contabilização de entradas, as “Overseas Arrivals and Departures”. Nestes dados, são consideradas as chegadas de viajantes internacionais que permanecem na Austrália por um período de 12 meses ou mais ao longo de um período de 16 meses, que atualmente não contabilizados na população e são posteriormente adicionados à população da Austrália. Importa, também, referir, que são as entradas são contabilizadas tendo por base o país de nascimento e não o país de cidadania, como é mais comum (ABS, 2025).

1 Introdução

A Austrália insere-se no grupo de países considerados destinos tradicionais de emigração portuguesa que se desenvolveram durante a segunda e terceira fase de emigração portuguesa, com mais incidência na última. Este grupo – constituído pelo Brasil, Canadá, Estados Unidos da América e, em grau menor de importância, a Venezuela e a Austrália – caracteriza-se pela existência de uma grande comunidade de emigrantes que se encontra em processo de envelhecimento e de declínio, devido às acentuadas reduções nos números de entrada (Pereira e Azevedo, 2019), não sendo estes suficientes para fazer face ao processo de envelhecimento.

Estes aspetos têm permitido que a Austrália se tenha mantido como um destino relevante da emigração portuguesa. De acordo com o último Relatório disponível (Pirest et al., 2025), os dados da emigração portuguesa indicam que a Austrália é o décimo nono destino de escolha dos portugueses que decidem deixar Portugal (fluxos de saída) e o décimo terceiro país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (stock).

De uma perspetiva histórica, o primeiro relato de portugueses na Austrália surge ainda no século XIX, com a migração de duas famílias para o país (Department of Home Affairs, 2018). De facto, o censo australiano de 1871 é o primeiro a indicar a existência de portugueses no país, com a presença de 13 homens portugueses no estado da Tasmânia. No entanto, a referência à presença de portugueses deixou de surgir no censo de 1876 e só volta a ser registada em 1881, em que se menciona a existência de 212 portugueses no país, na sua grande maioria homens (91.5%). A partir da década de 1950 os números começam a aumentar de forma mais significativa e constante, com a chegada de imigrantes da Madeira que estabelecem uma comunidade piscatória em Fremantle (Department of Home Affairs, 2018). O aumento sustentado que se verificou nos anos seguintes é, em parte, explicado pela entrada de tropas portuguesas de Angola e Moçambique, finda a Guerra Colonial, assim como de expatriados portugueses aquando da chegada das tropas indonésias a Timor-Leste, em 1975 (Department of Home Affairs, 2018). Adicionalmente, este crescimento acompanha uma alteração da posição da Austrália relativamente à imigração e enquadra-se no contexto pós-segunda guerra mundial, onde há uma grande necessidade de mão de obra para a recuperação económica (e populacional).

Por sua vez, a Austrália é considerada uma nação de imigrantes, com 29.5% da sua população a ser originária de outro país (cerca de 8,5 milhões de pessoas em 2024). Em 2020, foi o 9º país do mundo com o maior valor absoluto de imigrantes na sua população (Australian Bureau of Statistics, s.d.) De facto, é um país que, desde a sua conceção moderna, com a colonização britânica, tem dependido da “importação” de pessoas para aumentar a sua população e mão-de-obra, particularmente após a Segunda Guerra Mundial (Halilovic, 2001).

Inicialmente um país maioritariamente monocultural, devido a uma política migratória exclusiva para europeus, particularmente para os britânicos, a Austrália tem-se tornado um país mais diverso, com a adoção de uma política multicultural a partir de 1966, que trouxe o fim da “White Australia Policy”. Embora morosa e faseada, esta tem-se mostrado bem-sucedida. O documento mais recente a dar prova da abordagem atual é o Multicultural Statement de 2017, intitulado “United, Strong, Successful”, assente na partilha de valores: o respeito, a igualdade e a liberdade. A maior diversidade fica patente na análise aos principais países de imigração para o país – em 2024, os principais países de chegada de imigrantes foram, por ordem de grandeza, a Índia, a China, as Filipinas, a Austrália (retorno) e o Reino Unido (ABS, 2024). Atualmente, a Austrália é um dos países que prossegue uma política ativa de atração de imigrantes. A sua política migratória, assente num sistema de pontos que favorece a migração qualificada, constitui um instrumento que permite ao país situar-se na competição internacional por talento, à semelhança de outros países desenvolvidos.

Atualmente, Portugal encontra-se numa “posição de transição entre o conjunto de países europeus de repulsão e de atração” (Pires et al 2025, 38). Esta alteração deve-se a um aumento significativo da imigração para o país e não por um abrandamento efetivo da emigração. Deste modo, de acordo com as estimativas das Nações Unidas de 2020), existiam cerca de 2,1 milhões de emigrantes portugueses no mundo, com uma taxa de emigração de 20.4%, o que faz de Portugal o sexto país da União Europeia (EU) com maior taxa de emigração e o 17º no mundo (Pires et al. 2025). Por sua vez, a taxa de imigração é de 9.8%, abaixo da média da EU (Pires et al., 2025).

No momento de crescimento da emigração portuguesa para a Austrália, aliado ao contexto internacional do pós-guerra, Portugal era um país que vivia num regime autoritário, com grandes limitações à liberdade de movimento e expressão, ao que se aliava níveis de pobreza altíssimos. Deste modo, tratou-se de uma migração, à semelhança do que se verificou para outros países, fortemente motivada por questões económicas, – pela procura de melhores salários, melhores condições de vida, segurança laboral e proporcionar uma melhor vida à família –, e políticas – a fuga ao serviço militar obrigatório, fuga da perseguição política e a supressão de direitos essenciais como liberdade de movimento e de expressão. Aos elevados níveis de pobreza e contexto sociopolítico, Portugal passava também por um momento de pressão demográfica, sendo um dos países europeus com maior taxa de natalidade, não tendo o país capacidade de absorver o excedente de mão de obra face a uma economia estagnada, com fracos níveis de industrialização e desenvolvimento.

Quase meio século se passou dos momentos acima descritos e, embora várias das situações descritas tenham verificado um franco desenvolvimento e melhoria – nomeadamente no que diz respeito aos níveis de pobreza e à liberdade política do país, – muitos dos problemas mantêm-se, revestidos de contornos modernos e motivações mais cosmopolitas – como o desejo por novas experiências e o anseio por conhecer o mundo. Contudo, na sua essência, estes

mantêm-se inalterados – a procura por melhores condições de vida, a possibilidade de ingressar na área de estudo, a progressão na carreira e as fracas perspetivas futuras em Portugal.

Quando analisados os principais indicadores de desenvolvimento económico, verificam-se grandes diferenças entre Portugal e a Austrália que ajudam a explicar os fluxos de saída em direção à Oceânia. No início do século XXI (2000), o PIB australiano era já o dobro do português – 4,16 mil milhões de dólares (USD) face aos 1,19 mil milhões do português. Desde aí, a diferença apenas se agravou. Em 2024, a Austrália foi a 13ª economia com o maior volume de PIB, num total de 17,52 mil milhões de dólares, enquanto o PIB português se situou nos 3,09 mil milhões de dólares, ocupando o 47º lugar na tabela (World Bank, s.d.).

Ao mesmo tempo, entre 2001 e 2016, a taxa de crescimento anual do PIB australiano foi maior que o crescimento português, sendo que as maiores disparidades se fazem sentir entre 2009 e 2013 – contrastando o período de decréscimo da economia portuguesa (com exceção de 2010) com o crescimento da economia australiana. Entre 2019 e 2020 ambas as economias experienciaram um decréscimo, reflexo do impacto das medidas aplicadas durante a pandemia do COVID-19 que levaram ao encerramento de várias atividades económicas e ao abrandamento do comércio internacional. O impacto deste encerramento foi mais sentido pela economia australiana, em parte por ter sido um dos primeiros países a implementar medidas restritivas e duradouras para travar o avanço do COVID-19. Desde 2021 que ambas as economias têm usufruído de um período de crescimento económico. Enquanto este foi superior no caso australiano entre 2021 e 2022, o crescimento português superou o australiano tanto em 2023, como em 2024.

O mesmo é verdade quando comparamos o PIB per capita dos dois países, – no início do século XXI (2000), o PIB *per capita* português era de 11,5 mil dólares, face aos 21,9 mil dólares na Austrália. Enquanto no período em análise o PIB *per capita* australiano aumentou em mais de 42 mil, rondando os 64,4 mil dólares em 2024, o português aumentou cerca de 17 mil dólares para 28,8 mil dólares em 2024. No entanto, nos últimos dois anos Portugal regista uma evolução positiva neste indicador, com um crescimento de 11.23% em 2023 e 5.32% em 2024, enquanto no caso australiano este tem sido de decréscimo (-0.25% em 2023 e -0.66% em 2024).

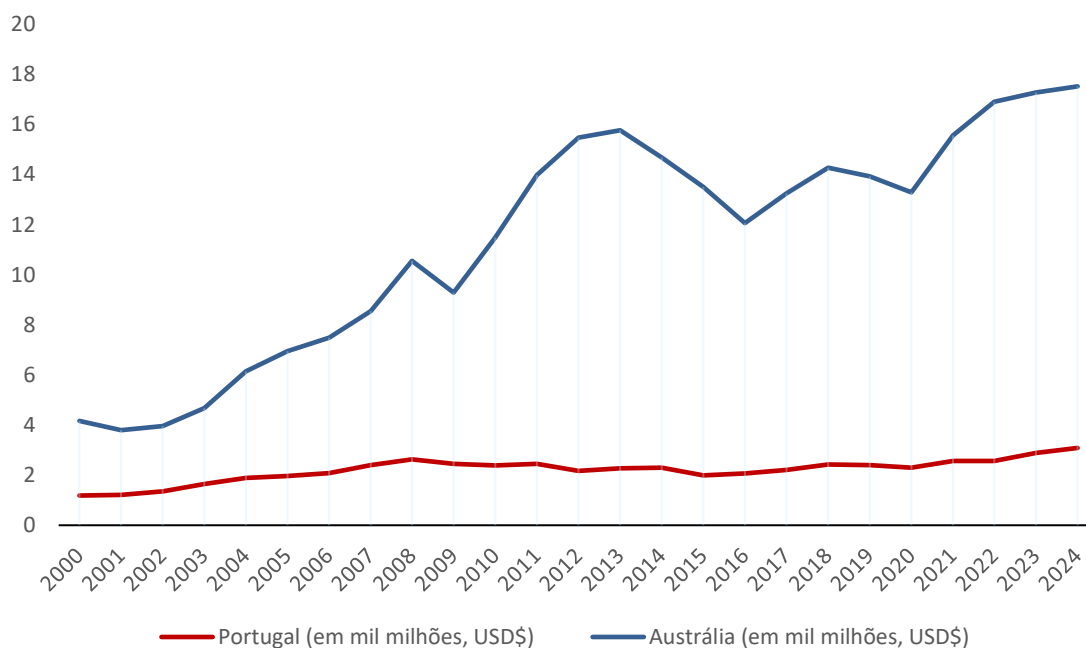
Verificam-se, também, diferenças significativas no que diz respeito às taxas de desemprego, em particular no desemprego jovem. No início do século a taxa de desemprego na Austrália (6.3%) era cerca do dobro da portuguesa (3.8%). No entanto, a partir de 2003 a tendência inverteu-se, tendo sido particularmente sentida entre 2010 e 2016 – durante este período, a taxa de desemprego portuguesa manteve-se sempre acima dos 10%, com o seu pico em 2013 (16.2%), enquanto a australiana, apesar do crescimento, manteve-se estável, rondando entre 5.1% e 5.6% entre 2009 e 2010, com o valor mais alto a ser atingido em 2014 e 2015 (6.1% para ambos os anos). Atualmente (2024), a taxa de desemprego portuguesa (6.4%) é quase o dobro da australiana (3.9%).

Os valores são significativamente mais elevados para o desemprego jovem, para ambos os países. No caso da Austrália, este é cerca do dobro do desemprego total (9.3% em 2024),

sendo a diferença agravada no caso português (21.6%). Em todo o período em análise, o desemprego jovem em Portugal foi superior ao australiano, exceção no período entre 2000 e 2003. A diferença foi, à semelhança do que se verificou acima, particularmente sentida a partir de 2009, em que o desemprego jovem em Portugal se manteve acima dos 20%, com exceção de 2019 (18.3%) e 2022 (19%). O período entre 2011 e 2015 foi de particular gravidade, com valores superiores a 30%, atingindo o seu pico em 2013 com 38.1% de desemprego jovem. Para o mesmo período, o desemprego jovem na Austrália não chegou a atingir os 14%, tendo registado o seu valor mais alto no ano de início da pandemia (14.2% em 2020).

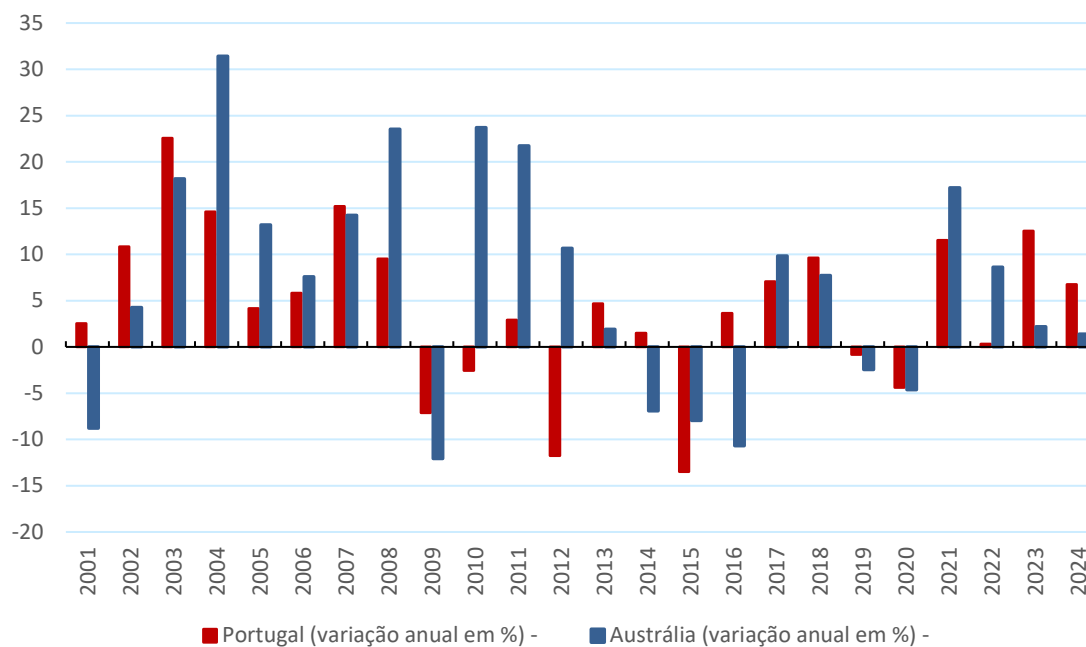
O desemprego qualificado é o que possui, dos três, a menor taxa, válido para ambos os países. À semelhança do verificado anteriormente, a Austrália inicia o século com uma taxa superior durante os primeiros dois anos. No restante período, o valor é sempre superior em Portugal, tendo sido, pelo menos, o dobro do australiano entre 2005 e 2016, com diferenças particularmente sentidas entre 2011 e 2013, em que o desemprego qualificado superou os 10% em Portugal, enquanto na Austrália nunca chegou a ultrapassar os 3.7%. Na Austrália, o desemprego qualificado atinge o seu valor mais alto em 2020 (4.1%). Para o mesmo ano em Portugal, a taxa foi de 5.8%. Em 2024, o desemprego qualificado atingiu 4.7% em Portugal e 2.5% na Austrália.

Gráfico 1 Evolução do PIB português e australiano, 2000-2024 (mil milhões (USD))



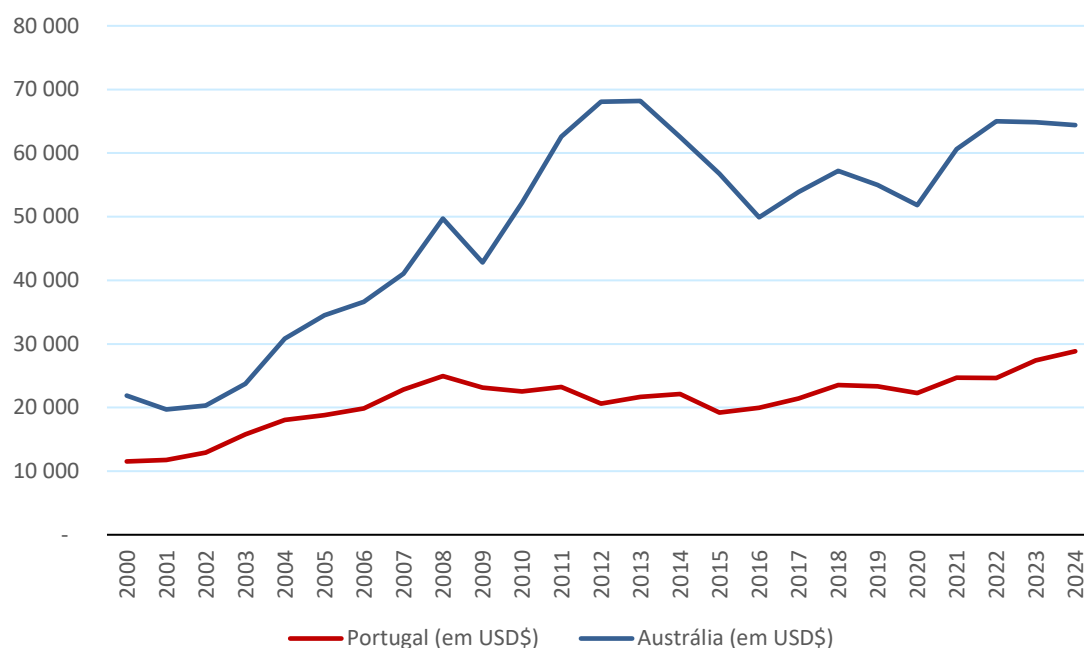
Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco Mundial.

Gráfico 2 Variação anual (em %) do PIB português e australiano, 2000-2024



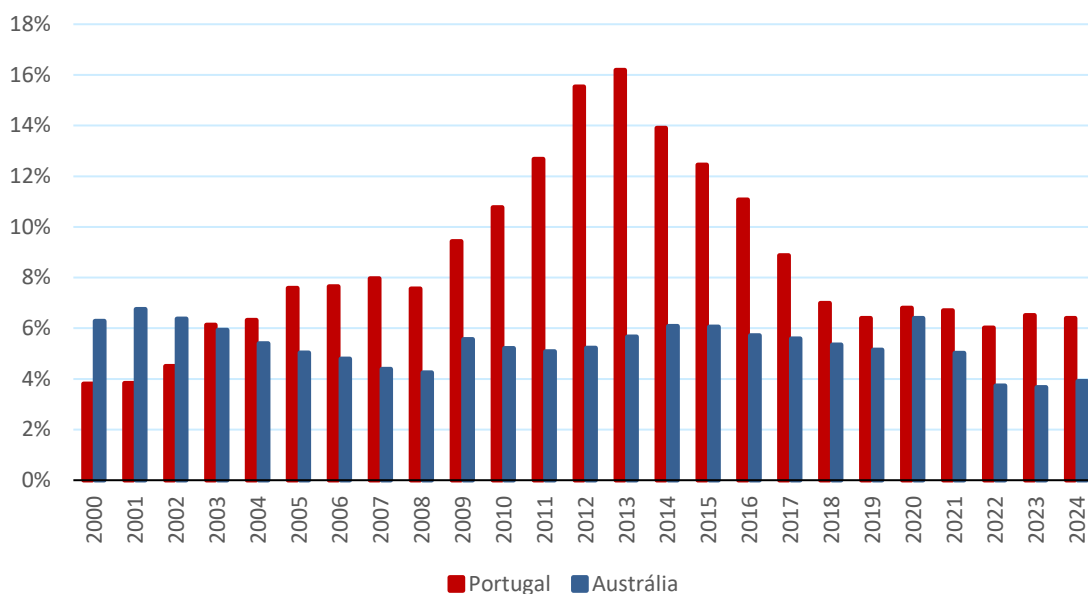
Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco Mundial.

Gráfico 3 Evolução do PIB per capita australiano e português, 2000-2024

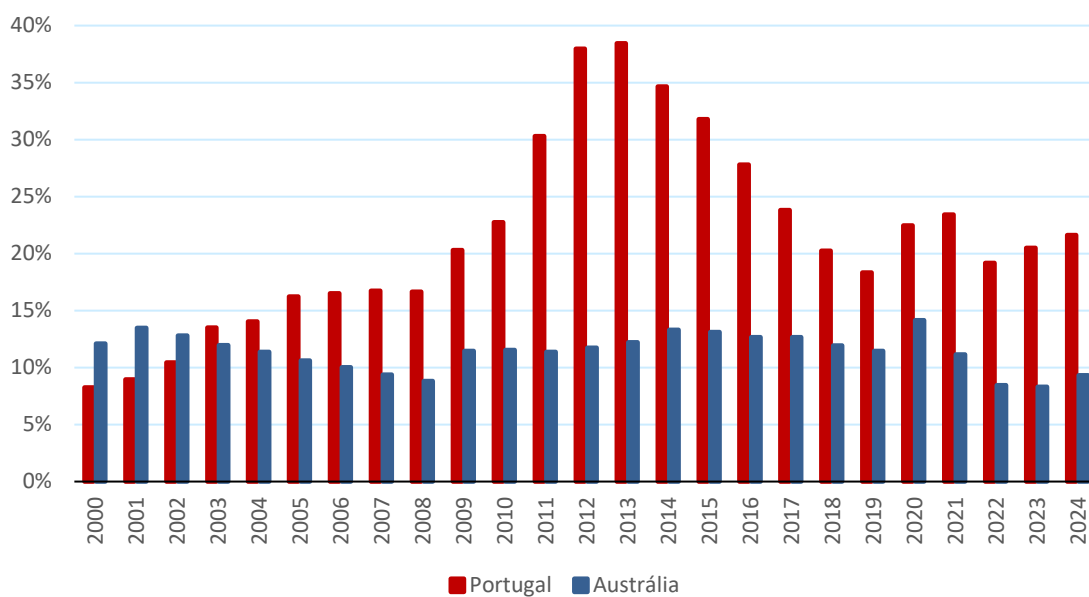


Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco Mundial.

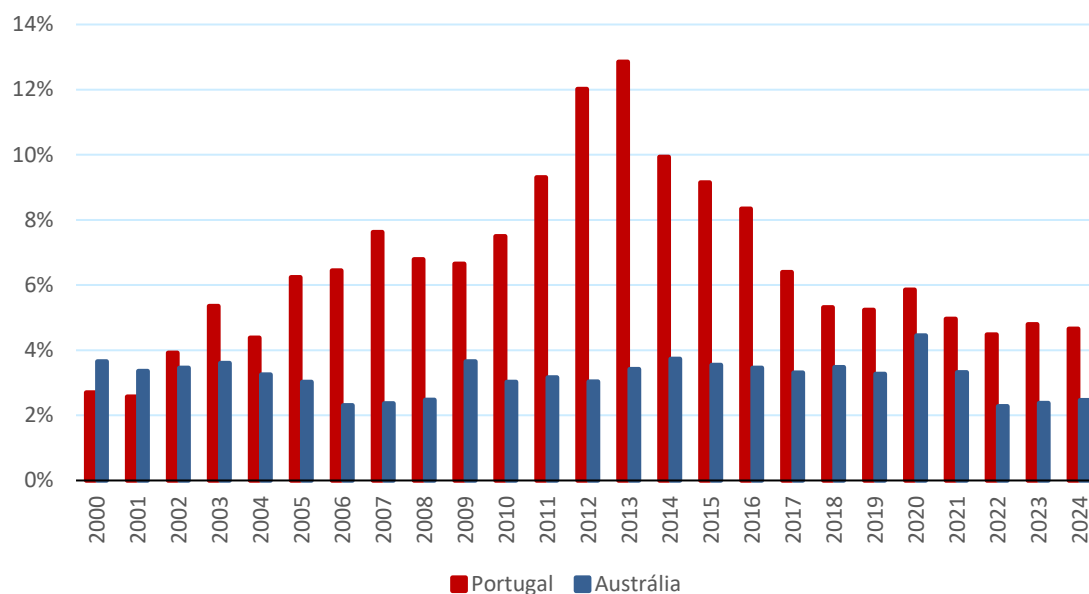
Gráfico 1 Taxa de desemprego (total) – Austrália e Portugal, 2008 – 2024



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco Mundial.

Gráfico 2 Taxa de desemprego jovem – Portugal e Austrália, 2000 – 2024

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco Mundial.

Gráfico 3 Taxa de desemprego qualificado – Portugal e Austrália, 2000 – 2024

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco Mundial.

2 Fluxos de entrada e saída de cidadãos portugueses

2.1 Entrada de cidadãos portugueses na categoria “Overseas Migrant Arrivals”, 2004-2024

A partir de maio de 2025, o Observatório da Emigração passa a adotar uma nova forma de contabilizar as entradas de portugueses na Austrália, as “overseas migrant arrival” (OMA). Esta nova informação altera, de forma significativa, a realidade da migração portuguesa para a Austrália, uma vez que estamos perante valores muito superiores aos previamente contabilizados. Denota-se uma limitação destes dados face aos previamente utilizados, dado que não é possível obter dados referentes à distribuição por sexo e por faixa etária.

Deste modo, em 2024, entraram na Austrália 480 portugueses, o que representa um crescimento de 9.1% face a 2023 e o terceiro ano consecutivo de aumento. Este é o quarto valor mais alto da série em análise, juntamente com 2016, ficando apenas atrás de 2013 (700 entradas), 2012 (560 entradas) e 2014 (550 entradas). Até recentemente, este período correspondia também à maior fase de crescimento das entradas de portugueses para a Austrália. Este crescimento foi recentemente ultrapassado pelos valores de 2022 e 2023, numa clara recuperação dos movimentos migratórios como reflexo da reabertura de fronteiras no contexto pós-pandemia Covid-19. Este crescimento é mais acentuado em 2022, com um crescimento de 100% face a 2021, ano em que as entradas atingem o valor mais baixo da série em análise (120 entradas) e em 2023 situa-se nos 83.3%. Em 2024, a entrada de portugueses na Austrália segue uma tendência oposta ao restante fluxo de entradas no país, que registou um decréscimo de 10.6%.

Em paralelo ao que se verifica nos restantes fluxos de emigração portuguesa, existe um aumento significativo dos fluxos de entrada para este país entre 2011 e 2013, resultante da crise financeira vivida em Portugal. O volume máximo da série foi atingido em 2013, com 700 entradas. Em toda a série em análise, os fluxos de entrada superam as três centenas de pessoas, com a exceção de 2021 e 2022 (120 e 240 entradas, respetivamente).

A migração portuguesa mantém-se, no entanto, uma minoria invisível no total da migração para a Austrália, representando, em toda a série, 0.1% do total de entradas (exceto em 2013). No respeitante ao total da emigração portuguesa, não se verifica uma alteração significativa do posicionamento da Austrália enquanto um dos principais destinos de emigração portuguesa. Em 2024, a Austrália situa-se em 19º entre os principais destinos de emigração portuguesa, ficando apenas à frente da Irlanda, da Angola e de Macau (China) (Pires et al. 2025).

2.1.1 Distribuição Geográfica

Existem seis estados na Austrália, estes são, por ordem de grandeza populacional: New South Wales (NSW), Victoria (VIC), Queensland (QLD), Western Australia (WA), South Australia (SA), Tasmania (TAS). Existem três territórios internos: Australian Capital Territory (ACT), Northern Territory (NT) e Jervis Bay Territory, sendo que este último não aparece nas estatísticas (Ilustração 1). Existem ainda sete territórios externos que, juntamente com o território de Jervis Bay, estão incluídos na categoria “OT/NA” nas estatísticas.¹ Neste sentido, não surpreende que os fluxos de cidadãos portugueses se dirijam preferencialmente para os estados maiores.

De acordo com a nova informação disponível relativa aos fluxos, a distribuição geográfica destas entradas não se mostra muito distinta das entradas de “settlers”. Deste modo, continua a haver um predomínio do estado de New South Wales, que, em 2024, recebeu 39.6% das entradas, um ligeiro crescimento face a 2023 e 2022. No entanto, continua a verificar-se uma perda de importância deste estado a favor dos estados de Queensland, que em 2024 recebeu 22.9% dos portugueses, e de Western Austrália, que recebeu 14.6% dos portugueses. O estado de Victoria, que tradicionalmente se mantém como a segunda preferência dos portugueses, perde preferência em 2024, ficando em terceiro lugar, com a receção de 18.8% dos portugueses que entraram no país. Por sua vez, os estados de South Australia e Northern Territory têm uma fraca expressão nas entradas, tendo cada um recebido um total de 10 pessoas (2.1% em termos percentuais). Por fim, não se registaram entradas no estado da Tasmania e no Australian Capital Territory em 2024. Para a Tasmania, apenas se verificam entradas para os anos de 2005 e 2010. No Australian Capital Territory as entradas são mais frequentes, verificando-se sempre o mesmo volume de entradas (10 pessoas) em 12 dos 20 anos em análise.

Em comparação, verifica-se uma maior, ainda que ligeira, distribuição das entradas do total da imigração para a Austrália. No entanto, mantém-se o predomínio de New South Wales em 2024, com 32.9% das entradas, mas em maior equilíbrio com Victoria, que recebeu 29.1% das entradas. A estes segue-se o estado de Queensland (17.4%), o de Western Australia (12.3%), de South Australia (5%) e Australian Capital Territory (1.6%). Embora registem entradas acima dos cinco milhares, em termos percentuais, as entradas também são residuais no estado de Tasmania (0.9%) e de Northern Territory (0.8%).

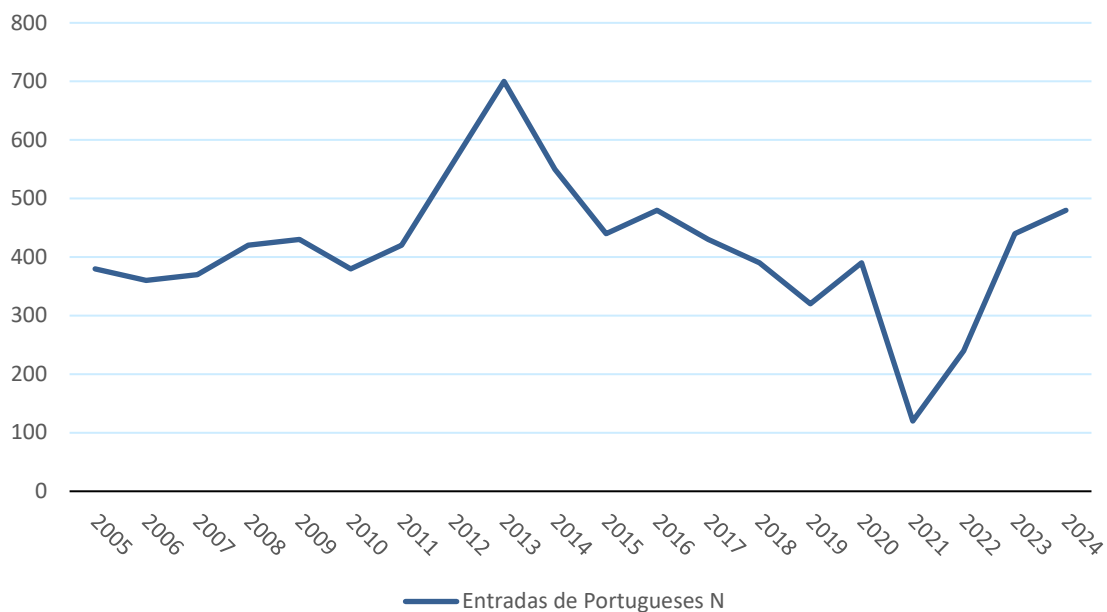
¹ Estes são: Norfolk Island, Christmas Island, Cocos Keeling Island, Australian Antarctic Territory, Coral Sea Islands, Ashmore e Cartier Islands, Heard Island e McDonald Islands. Contudo, apenas os três primeiros territórios é que são habitados e os dois seguintes (Australian Antarctic Territory e Coral Sea) apenas têm equipas de monitorização e/ou investigação. Os dois últimos são territórios desertos.

Quadro 1 Entrada de portugueses e do total de estrangeiros na Austrália, 2005 – 2024

Ano	Entradas de Estrangeiros		Entradas de Portugueses		
	N	var. anual em %	N	em % do total	var. anual em %
2005	294,120	-	380	0.1	-
2006	326,380	11.0	360	0.1	-5.3
2007	384,520	17.8	370	0.1	2.8
2008	448,150	16.5	420	0.1	13.5
2009	463,310	3.4	430	0.1	2.4
2010	383,400	-17.2	380	0.1	-11.6
2011	378,630	-1.2	420	0.1	10.5
2012	416,720	10.1	560	0.1	33.3
2013	431,220	3.5	700	0.2	25.0
2014	418,360	-3.0	550	0.1	-21.4
2015	418,910	0.1	440	0.1	-20.0
2016	440,880	5.2	480	0.1	9.1
2017	489,260	11.0	430	0.1	-10.4
2018	477,710	-2.4	390	0.1	-9.3
2019	499,980	4.7	320	0.1	-17.9
2020	446,150	-10.8	390	0.1	21.9
2021	108,980	-75.6	120	0.1	-69.2
2022	391,820	259.5	240	0.1	100.0
2023	705,670	80.1	440	0.1	83.3
2024	631,220	-10.6	480	0.1	9.1

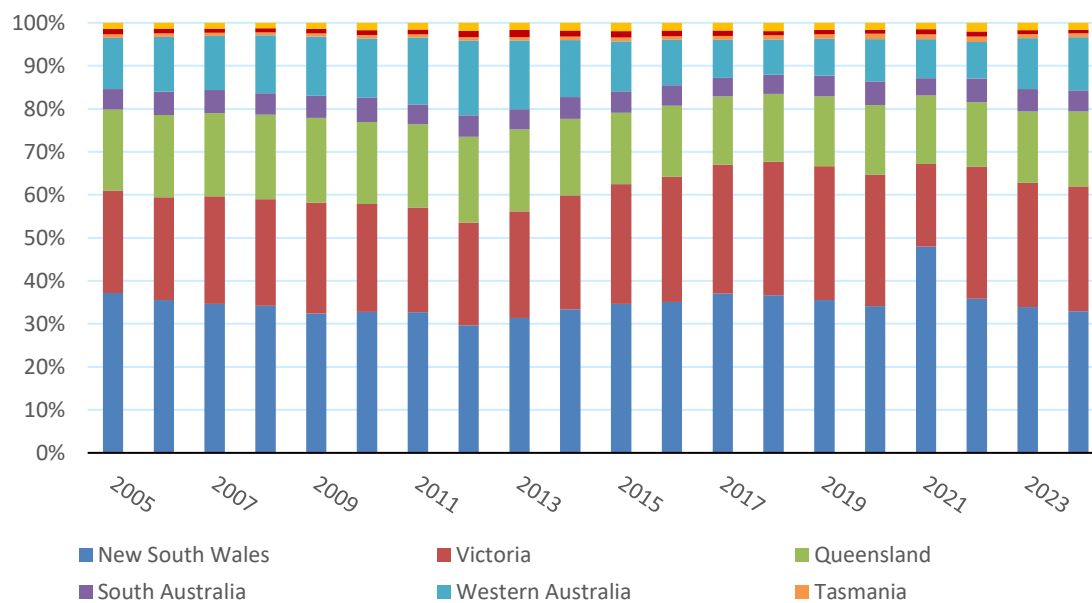
Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 7 Evolução das entradas de portuguesas na categoria Overseas Migrant Arrivals, 2005 – 2024



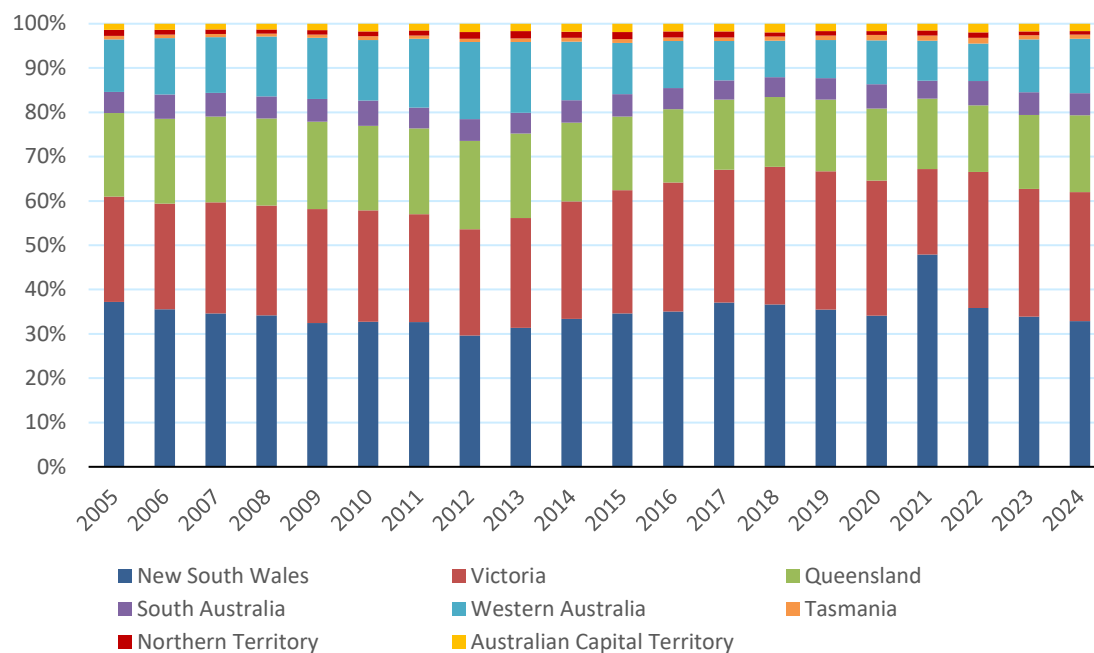
Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Australian Bureau of Statistics

Gráfico 8 Distribuição geográfica das entradas de portuguesas na categoria Overseas Migrant Arrivals, 2005 – 2024



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Australian Bureau of Statistics

Gráfico 9 **Distribuição geográfica das entradas de estrangeiros na categoria Overseas Migrant Arrivals, 2005 – 2024**



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Australian Bureau of Statistics

2.2 Entrada de cidadãos portugueses na categoria “settler arrival”, 2008-2024

Até à atualização da forma de contabilização das entradas em 2025, o Observatório da Emigração utilizava as “settler-arrival” (settler(s)) como forma de contabilizar as entradas de portugueses na Austrália. Ao contrário dos novos dados, a contabilização através dos settlers possuía maior riqueza de dados, na medida em que era possível fazer a caracterização com base no sexo e na distribuição etária.

De acordo com estes dados, em 2024, entraram de forma permanente 74 cidadãos portugueses. Este valor representa um decréscimo de 18.7% face a 2023. Este decréscimo, não só contraria a tendência de crescimento das entradas de portugueses nos dois anos anteriores, como também não segue o crescimento verificado na entrada de estrangeiros, que em 2024 foi de 21%. O ano de 2021 registou o valor mais baixo de entradas (20 entradas), valor que pode ser atribuído à pandemia Covid-19 e subsequente encerramento de fronteiras. Desta forma, os números de 2022 e 2023 são o reflexo de uma recuperação para os valores pré-pandemia, resultantes da reabertura das fronteiras e a normalização dos processos migratórios.

No período em análise, os anos de 2012 e 2013 registaram os valores mais altos de entradas de cidadãos portugueses na Austrália, de 131 cidadãos e 135 cidadãos, respetivamente. Estes anos correspondem, também, à maior saída de portugueses do país como resultado da grave crise económica que afetou Portugal. No entanto, de 2014 para a frente, a tendência é de decréscimo, com exceção de 2016 e de 2022 e 2023.

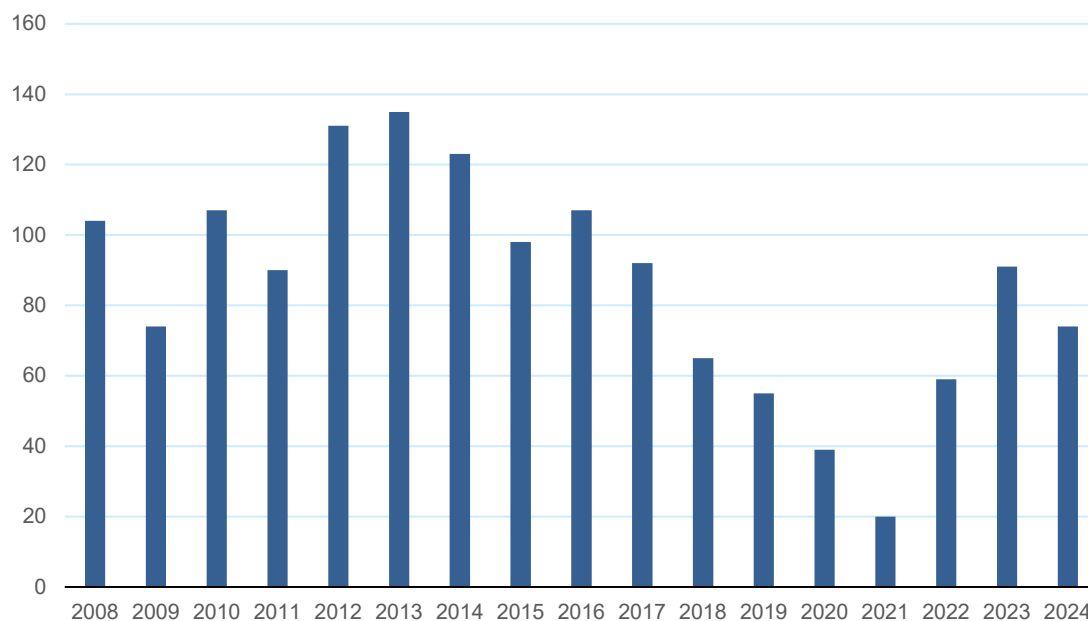
No que diz respeito à sua variação anual (em %), dos 16 intervalos em análise, 10 apresentam uma variação negativa, sendo esta consecutiva entre 2017 e 2021. Deste modo, a emigração portuguesa para a Austrália apenas cresce em 2010, 2012, 2013, 2016, 2022 e 2023. Em termos percentuais, o maior crescimento regista-se em 2022 (195%). O maior decréscimo regista-se em 2021, com uma queda de 48.7%.

Dados os baixos valores, não surpreende que as entradas de portugueses não tenham qualquer visibilidade nas entradas de estrangeiros na Austrália. Se considerarmos os mais de 160 mil migrantes que em 2024 entraram na Austrália, o peso dos portugueses é praticamente nulo (0.0%). Historicamente, este valor ronda os 0.1%, mas a subida da imigração para a Austrália, a par da diminuição das entradas por portugueses, resulta numa acrescida perda de importância. Por fim, embora as entradas de portugueses tenham seguido a tendência de crescimento de imigração para o país entre 2022 e 2023, o mesmo não se verifica em 2024, uma vez que a imigração para o país cresceu 21.1%, enquanto a portuguesa diminuiu numa proporção quase idêntica (-18.7%).

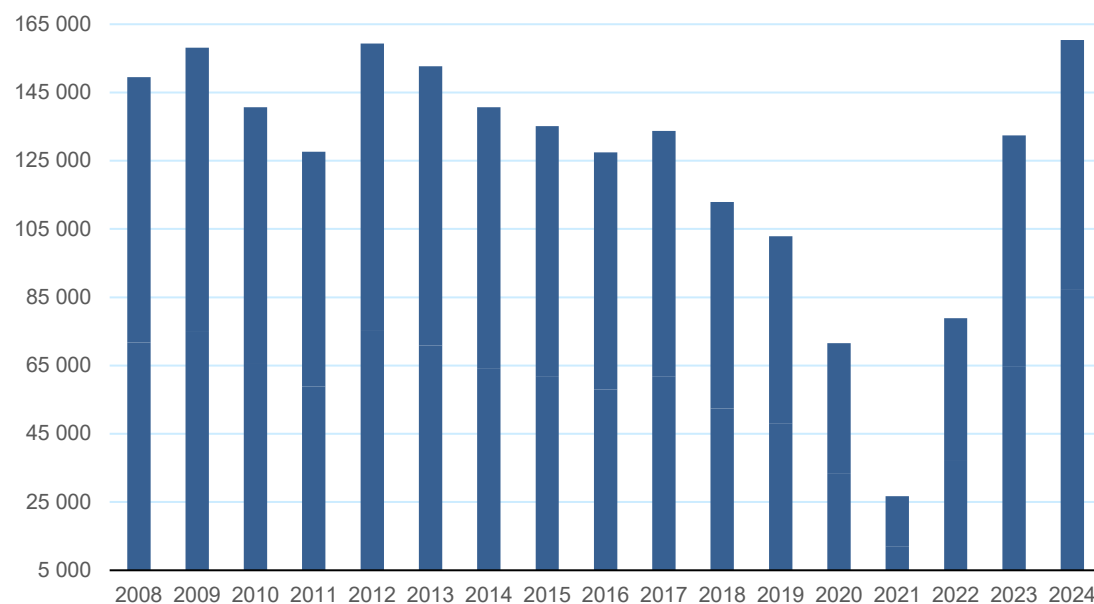
Quadro 2 Evolução das entradas de portugueses e do total de estrangeiros na categoria “settler arrival”, 2008 – 2024

Ano	Entrada de estrangeiros		Entrada de Portugueses		
	N	var. anual em %	N	em % do total	var. anual em %
2008	149,508	..	104	0.1	..
2009	158,168	5.8	74	0.0	-28.8
2010	140,656	-11.1	107	0.1	44.6
2011	127,633	-9.3	90	0.1	-15.9
2012	159,382	24.9	131	0.1	45.6
2013	152,695	-4.2	135	0.1	3.1
2014	140,693	-7.9	123	0.1	-8.9
2015	135,111	-4.0	98	0.1	-20.3
2016	127,483	-5.6	107	0.1	9.2
2017	133,694	4.9	92	0.1	-14.0
2018	112,902	-15.6	65	0.1	-29.3
2019	102,878	-8.9	55	0.1	-15.4
2020	71,573	-30.4	39	0.1	-29.1
2021	26,679	-62.7	20	0.1	-48.7
2022	78,826	195.5	59	0.1	195.0
2023	132,443	68.0	91	0.1	54.2
2024	160,359	21.1	74	0.0	-18.7

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 10 Evolução do número de entradas de portugueses na categoria *Settler Arrival*, 2008 – 2024

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 11 Evolução das entradas de estrangeiros na categoria *Settler Arrival*, 2008 – 2024

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

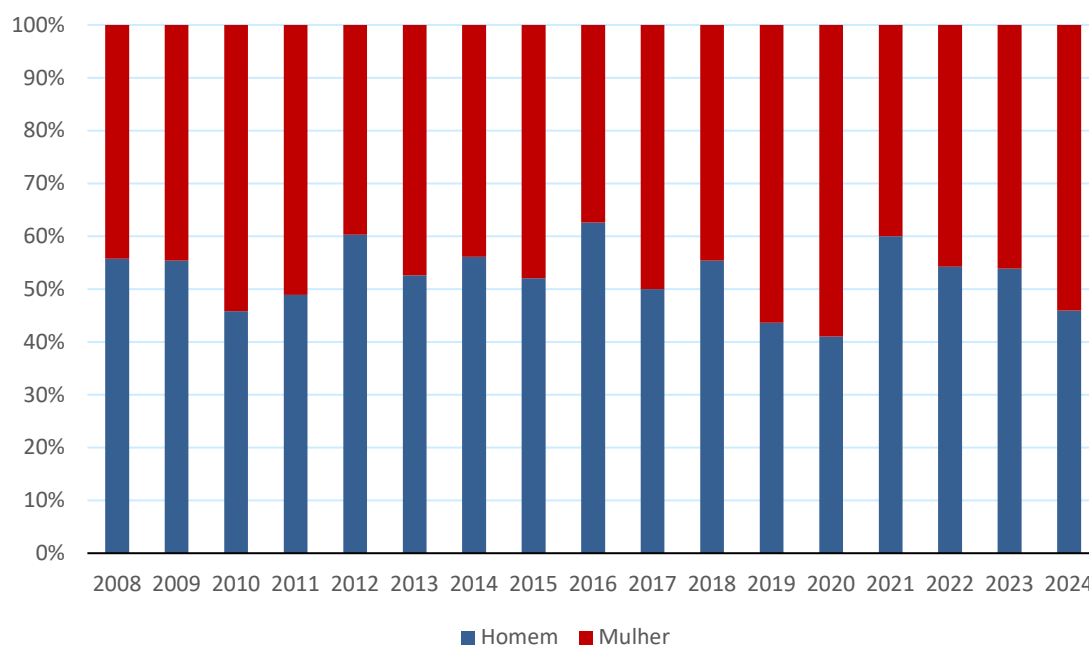
2.2.1 Distribuição por sexos

A entrada de portugueses na Austrália reflete uma ligeira masculinização, visto que, na maioria dos anos analisados (11 dos 17 anos em análise) a percentagem de homens é superior à das mulheres. Estes dados vão de encontro à tendência geral para a maior masculinização dos fluxos de saída de portugueses do território nacional (Pires et al. 2025) O ano de 2017 é o único em que se verifica um equilíbrio entre sexos, com 46 indivíduos de cada sexo, num total de 92 pessoas. Em 2024 regista-se uma inversão desta tendência, uma vez que as entradas são compostas por uma maioria de mulheres (54.1%), um aumento de 7.9 pontos percentuais face a 2023.

Assim, apenas em cinco anos dos dezassete anos em análise se regista um maior número de mulheres a entrar face aos homens, nomeadamente: 2010, 2011, 2019, 2020 e 2024 em que as mulheres representam, 54%, 51%, 56%, 59% e 54% das entradas, respetivamente. Importa salientar que, em 2020, ano em que o Observatório começa a apresentar a taxa de feminização dos fluxos de saída de portugueses, a Austrália é, dos países que disponibilizam este indicador, o que possui a maior taxa de feminização, sendo que mais nenhum país registou uma maioria de mulheres para esse ano. Os anos de 2012 e 2016 registam as percentagens mais baixas de mulheres da série em análise, representando apenas 40% das entradas em ambos os anos.

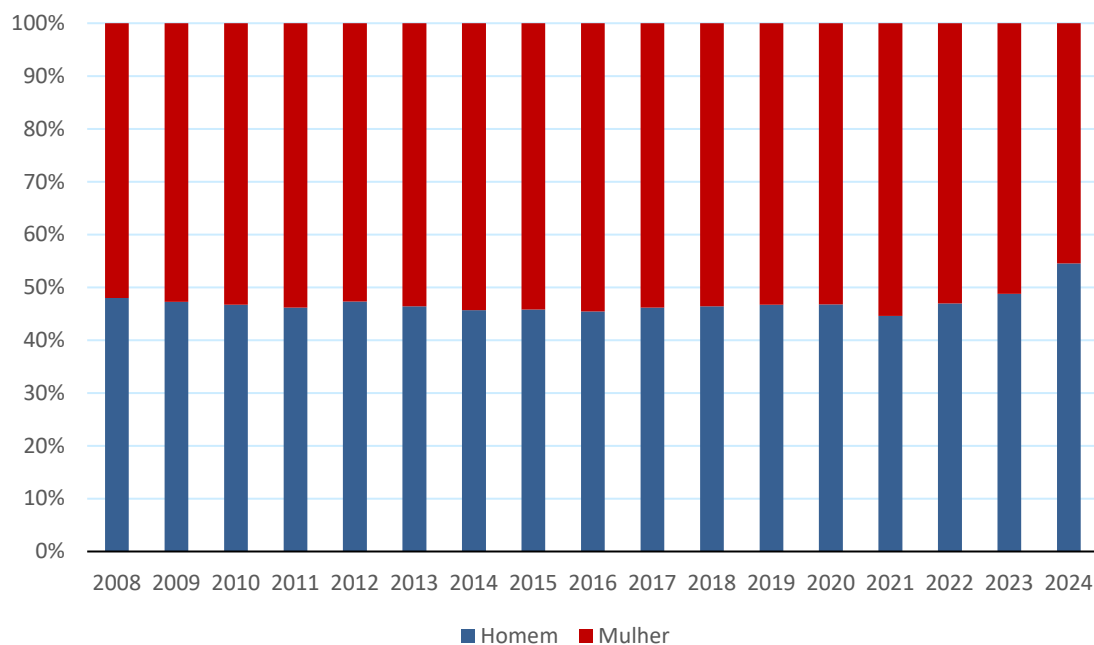
Quando comparada com distribuição por do total de entradas de estrangeiros, verificamos que existe uma feminização dos fluxos de entrada destes últimos, uma vez que as mulheres compõem a maioria dos fluxos em toda a série em análise. O ano de 2024 é a única exceção, invertendo pela primeira vez esta tendência, com as mulheres a compor 45.5% dos fluxos.

Gráfico 12 Distribuição por sexo da entrada de portugueses na Austrália na categoria *Settler Arrival*, 2008 – 2024



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 13 Distribuição por sexo da entrada de estrangeiros na Austrália na categoria *Settler Arrival*, 2008 – 2024



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

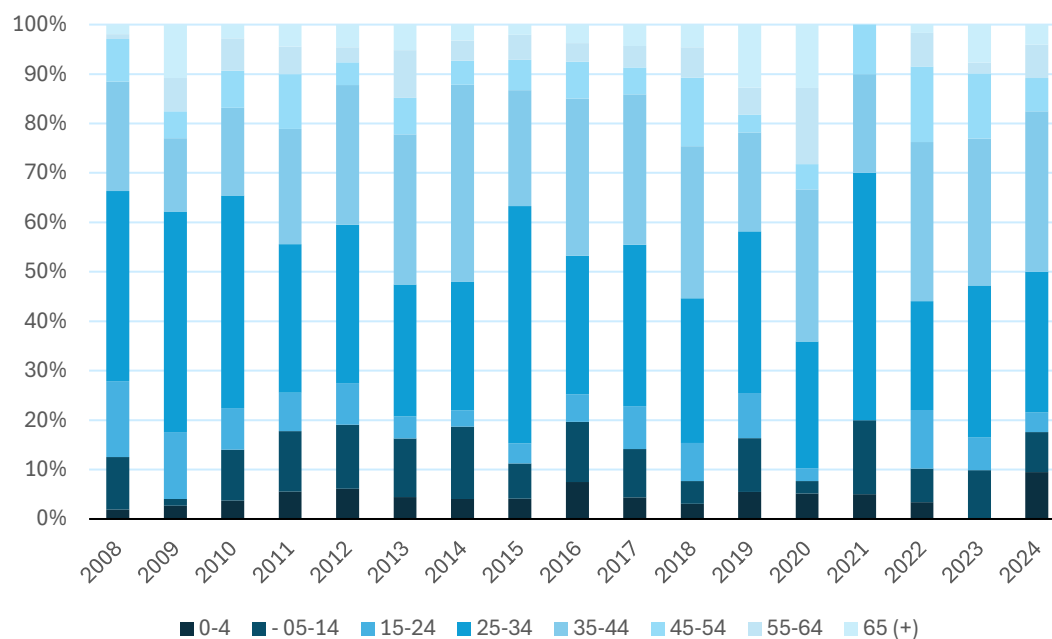
2.2.2 Distribuição de idades

No período em análise, é possível verificar que são os indivíduos em idade ativa (15-64 anos), os que mais entram na Austrália, representando, de forma consecutiva, mais de 70% das entradas. Em 2024, as pessoas em idade ativa representaram 78.4% das entradas, um decréscimo de quatro pontos percentuais face ao ano anterior. No total de entradas, quase um terço dos que entraram (32.4%), encontram-se entre os 35-44 anos, seguidos pelos indivíduos entre os 25-34 anos (28.4%). A estes segue-se, na mesma proporção, as pessoas entre os 45-54 anos e os 55-64 anos (6.8% cada). Por sua vez, apenas 4.1% eram jovens ativos entre os 15-24 anos. Ao longo da série, o grupo dos 25-34 anos assume, em média, uma importância maior nas entradas, embora esta seja seguida de perto pelo grupo dos 35-44 anos.

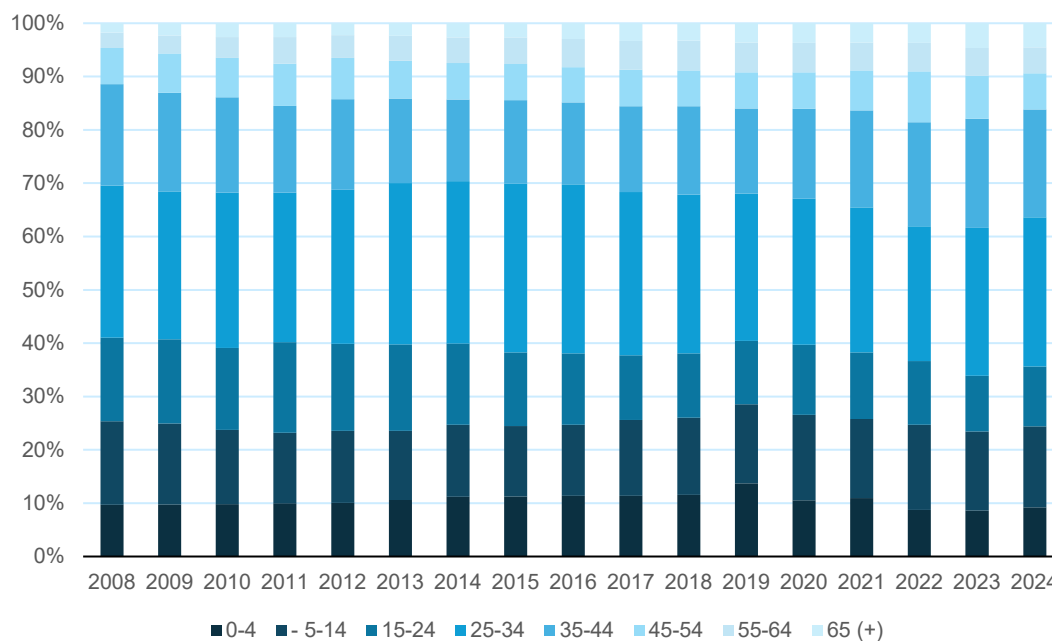
É interessante notar que, em 2024, entraram na Austrália mais crianças e jovens do que jovens adultos – as crianças entre os 5-14 anos representaram 8.1% das entradas e as crianças entre os 0-4 anos, 9.5% das entradas, o valor mais alto da série em análise do caso do último grupo. Estes valores não são totalmente surpreendentes, dado que ao longo da série em análise, em 12 dos 17 anos em análise, a proporção das pessoas que entraram entre os 5-14 foi superior ao dos jovens adultos. Por fim, em 2024, os idosos representaram 4.1% das entradas, proporção igual dos jovens adultos. Contudo, historicamente, existe uma grande oscilação na ordem de importância deste grupo.

Em comparação, a proporção de estrangeiros que entra na Austrália em idade ativa é historicamente inferior à portuguesa (o valor máximo atingido foi 74.2% em 2011 e 2012). No caso português, este valor foi 87.7% em 2015. Esta diferença deve-se, sobretudo, a uma maior proporção de crianças e jovens na entrada de estrangeiros (24.4% em 2024). Em 2024, as pessoas em idade ativa representaram 71.1% das entradas. Quando analisado em grupos mais pequenos, verificamos que as entradas de pessoas em idade ativa têm uma maior proporção de pessoas mais jovens quando comparada às portuguesas – as pessoas dos 25-34 são a idade mais predominante em toda a série, representando 28% das entradas em 2024, seguido pelo grupo dos 34-44 anos (20.2%). Os jovens adultos (15-24 anos) representaram 11.2% das entradas, um valor que é mais do dobro do português. Os ativos mais velhos têm uma representação menos significativa – 6.8% no grupo dos 45-54 anos e 4.9% no grupo dos 55-64 anos.

Como já referido, a proporção de crianças nas entradas de estrangeiros é superior no caso dos estrangeiros. Historicamente, as crianças dos 5-14 anos, representam entre 13% (2013) e 16% (2020) das entradas. Em 2024, o valor foi de 15.2%. No caso das crianças dos 0-4 anos, esta oscilação é de 8.6% em 2023 e 14.1% (2021). Em 2024, o valor foi de 9.2%. Por fim, os idosos são, ao longo da série, o grupo menos representado, compondo 4.5% das entradas em 2024, o segundo valor mais alto da série em análise.

Gráfico 14 Distribuição etária das entradas de portugueses na Austrália na categoria *Settler Arrival*, 2008-2024

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 15 Distribuição etária das entradas de estrangeiros na Austrália na categoria *Settler Arrival*, 2008-2024

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

2.2.3 Distribuição geográfica

Consecutivamente ao longo da série em análise, NSW foi o estado predileto para os cidadãos portugueses que entraram na Austrália, representando, de forma quase ininterrupta, um terço das entradas. O ano de 2024 constitui uma exceção, dado que apenas recebeu 16.2% dos portugueses, o valor mais baixo da série em análise e que representa um decréscimo de 63.6% face a 2023, ocupando por isso o quarto lugar na lista de preferências. Em proporção, o valor mais alto de entradas em NSW registou-se em 2018, com um total de 30 entradas, o que corresponde a 46% dos portugueses que chegaram esse ano.²

Com base na média de entradas do período em análise, Western Australia ocupa o segundo lugar, embora, por vezes, seja ultrapassado pelo estado de Victoria. Contudo, em dez dos dezassete anos em análise, entraram mais portugueses em WA do que em Victoria, o que se verifica em 2024 (21.6%). Em 2011, WA supera NSW no volume e proporção de entradas, tendo recebido 51% do total de entradas. Adicionalmente, em 7 dos 17 anos em análise, recebeu um valor igual ou superior a um quarto das entradas. Em termos de preferências, WA é seguido de perto por Victoria, o terceiro estado na preferência dos portugueses. Esta afirmação verifica-se em 2024, com 20.3% das entradas. Em 2017 e 2019 a proporção de entradas atinge o seu valor mais alto (25%) e em 2021 atinge o valor mais baixo (15%). Em quarto lugar aparece o estado de Queensland que representa, em toda a série, um mínimo de 10% do total de entradas. Em 2024, este valor situou-se nos 18.9%, ficando em terceiro lugar e à frente de NSW. O valor mais baixo do período em análise regista-se em 2020, com 10% das entradas, valor igualmente partilhado com o estado de Victoria e SA. Em 2022, regista o valor mais elevado, com 14 entradas ou 24% em termos proporcionais.

Com graus inferiores de importância, encontramos os estados de South Australia (13.5% em 2024, valor mais alto da série), Northern Territory (5.4%), Tasmania (1.4% em 2024)³ e ACT (0% em 2024). 2024 é o quarto ano da série em análise em que se registam entradas de portugueses noutros territórios, que em 2024 representaram 2.7% das entradas.

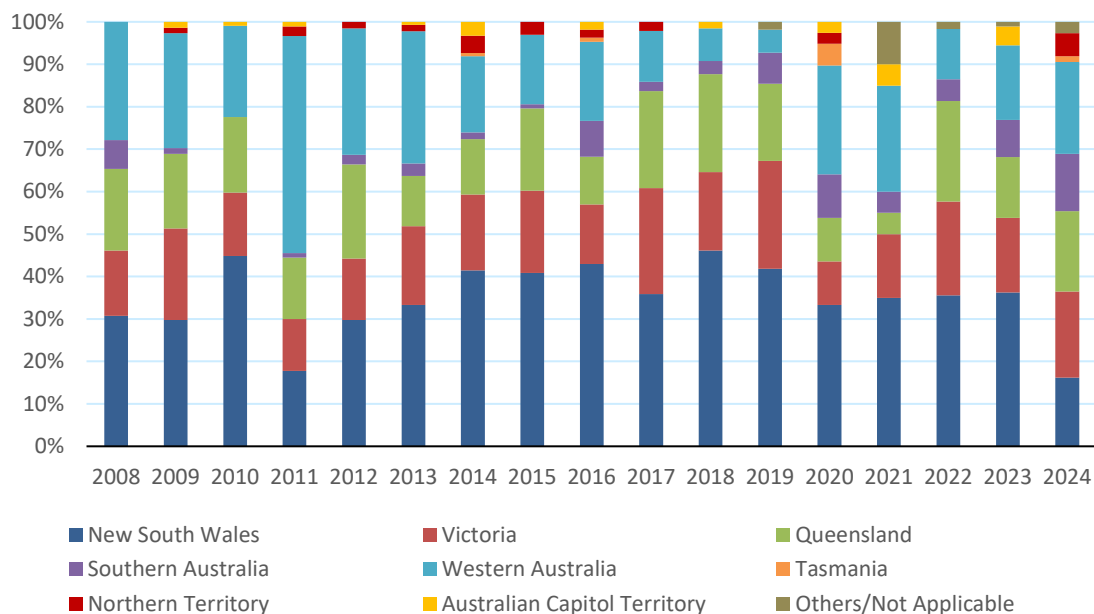
Em comparação, existe uma distribuição mais equitativa na entrada total de estrangeiros. Historicamente, NSW é também o estado predileto, mas em 2024 ficou atrás de Victoria, com 26% das entradas, o valor mais baixo da série em análise. Victoria, que tradicionalmente ocupa o segundo lugar na ordem de preferência, sendo responsável por acolher mais de 20% das entradas de forma consecutiva, recebeu, em 2024, 27.8% dos estrangeiros. Existe uma maior pre-

² 2018 é apenas o ano com o valor relativo mais alto de entradas em NSW. Em absoluto, o valor mais alto registou-se em 2010, com 48 entradas, o que correspondeu a 44.9% das entradas para esse ano.

³ Historicamente não se registem entradas neste estado, há exceção de 2014, 2016, 2020 e 2024.

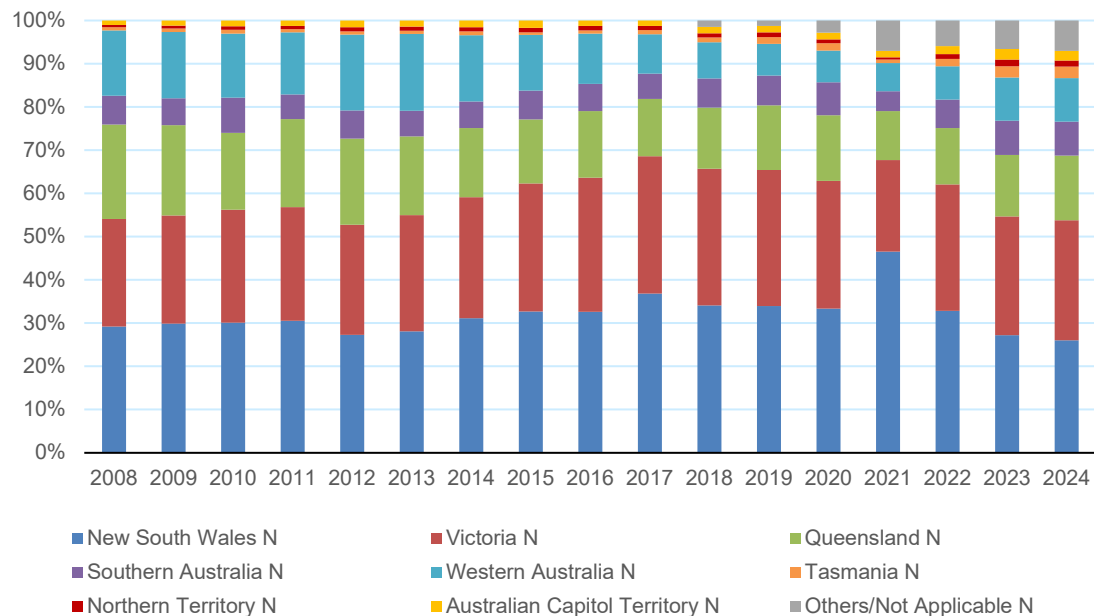
ferência dos estrangeiros pelo estado de Queensland. Historicamente, este ocupa o terceiro lugar, o que se verifica em 2024 (14.9%). A este segue-se Western Australia, o quarto na ordem de preferências, que em 2024 recebeu 10% das entradas. Em quinto lugar na ordem de preferência aparece South Australia, responsável por receber 7.9% das entradas em 2024. Os restantes estados e territórios, há semelhança do que se verifica na entrada de portugueses, têm um grau de importância inferior. Contudo, historicamente, existe uma maior preferência pelo território de ACT (2.2% em 2024), seguida pelo estado de Tasmania (2.7% em 2024) e o Northern Territory em último lugar (1.4% em 2024). É importante notar que existe uma proporção considerável de pessoas (7% em 2024) que entra em territórios não identificados.

Gráfico 16 Distribuição geográfica das entradas de portugueses na Austrália na categoria de *Settler Arrival*, 2008 – 2024



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 17 Distribuição geográfica das entradas de estrangeiros na Austrália na categoria de *Settler Arrival*, 2008 – 2024



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

2.3. Comparação Overseas Migrant Arrivals vs. Settler Arrivals

Quando comparados os valores de OMA e de settlers, verificam-se diferenças muito significativas entre valores, em termos absolutos e relativos. Em termos absolutos, esta diferença é sempre superior a 200 pessoas, com a exceção de 2021 e 2022, em que a diferença foi de 100 e 181 pessoas, respetivamente. Em termos absolutos, a diferença é sempre superior a 200%, com a diferença mais significativa em 2020 (900%). Para 2024, entraram 480 portugueses na categoria OMA e apenas 74 na categoria de settlers, o que constitui uma diferença absoluta de 406 pessoas e relativa de 548.6%.

Para ambas as categorias, o maior período de entradas na Austrália foi entre 2012 e 2014, sendo que 2013 é o ano em que ambas atingem o valor mais alto em toda a série em análise (700 pessoas para as “overseas migrant arrivals” e 135 no caso das “settler arrival”). Este dado não é surpreendente, dado que este é o período mais crítico da emigração portuguesa. Similarmente, ambas as categorias registam o menor volume de entradas em 2021 (120 no caso das “overseas migrant” arrival e 20 no caso das “settler arrival”). Existe uma pequena diferenciação, na medida em que os impactos da pandemia tiveram um efeito ligeiramente mais tardio no caso das “overseas migrant arrival”, que registam o segundo valor mais baixo em 2022 (240 pessoas), enquanto no caso das “settler arrival” este impacto fez-se sentir mais cedo, com 39 entradas em 2020.

2.3.1 Distribuição Geográfica: Comparação

A distribuição geográfica de ambas a categoria é semelhante entre si, verificando-se uma concentração geográfica das entradas naqueles que são os maiores estados, principalmente nos estados de New South Wales, Victoria e Western Australia. Esta concentração é mais expressiva no caso das OMA – ao longo da série em análise, estes estados concentram mais de dois terços das entradas de forma consecutiva. O estado de New South Wales sozinho recebe mais de um terço das entradas em toda a série. Embora esta concentração também se verifique no caso dos settlers, existe uma oscilação muito maior nos valores que não permite discernir uma tendência. Ainda assim, ao longo da série, estes estados recebem mais de metade das entradas. Em ambas as categorias, o estado de Western Australia aparece como o quarto na preferência dos portugueses, numa concentração maior no caso das entradas de settlers.

No caso dos estados menos expressivos, existe uma maior distribuição das entradas entre South Australia e Northern Territory na categoria OMA, que no caso da categoria settler se desmarca por uma preferência pelo estado de South Australia. Por fim, para ambas as categorias são residuais as entradas para o estado da Tasmania e o território ACT, com uma ligeira preferência por este território para ambas as categorias.

Quadro 3 Comparação entre overseas migrant arrival e settler arrivals, 2008-2024

Ano	Overseas Migrant Arrivals	Settler Arrivals	Diferença absoluta	Diferença relativa
2008	420	104	316	303.8
2009	430	74	356	481.1
2010	380	107	273	255.1
2011	420	90	330	366.7
2012	560	131	429	327.5
2013	700	135	565	418.5
2014	550	123	427	347.2
2015	440	98	342	349.0
2016	480	107	373	348.6
2017	430	92	338	367.4
2018	390	65	325	500.0
2019	320	55	265	481.8
2020	390	39	351	900.0
2021	120	20	100	500.0
2022	240	59	181	306.8
2023	440	91	349	383.5
2024	480	74	406	548.6

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

3 Stocks de portugueses na Austrália

A análise de stocks dos portugueses residentes na Austrália foi feita com recurso aos censos históricos (1871 a 1996) e os community profiles realizados pelo Australian Bureau of Statistics, em que é fornecida informação sociodemográfica dos portugueses na Austrália para os censos de 2016 e 2021. Adicionalmente, existem documentos produzidos pela instituição que reúnem informação estatística relevante. São várias as limitações encontradas para aceder a informação: em primeiro lugar, existe informação que apenas está presente em alguns dos censos, nomeadamente estado civil, situação perante o emprego e religião, não havendo, deste modo, continuidade na informação apresentada. Em segundo lugar, por vezes estes dados existem, mas foram condensados em grupos maiores, o que faz com que se perca acesso a individualidade dos dados que se pretende aceder – por exemplo, a partir de 1971 deixamos de conseguir saber dados básicos como a quantidade de indivíduos, o sexo e a idade para portugueses, pois os documentos disponíveis passam a considerar apenas os principais países de migração e colocam Portugal no grupo de “outra Europa”. Por fim, não foi possível obter dados primários para o stock de portugueses entre os censos de 2001 a 2011. Assim, a exposição dos dados sobre o total da população, a sua distribuição geográfica, a idade média e o rácio de sexos foram conseguidos através de documentos secundários preparados pelo Australian Bureau of Statistics.⁴

Importa, por fim, realçar que a nível da meta informação esta análise é feita com base na naturalidade, ou seja, no país de nascimento e não com base na nacionalidade, como na secção anterior.

3.1. Características demográficas

Os seguintes dados dizem respeito à população portuguesa residente estimada. Na série em análise, conseguimos ter uma imagem mais compreensiva sobre a evolução da população por-

⁴ Os documentos em questão são:

Australian Historical Population Statistics(Australian Bureau of Statistics 2019)

Estimated Population by Country of Birth 1996-2021 Census Years (Australian Bureau of Statistics s.d)

Estimated Population, country of birth, median age – as of 30 June, 1996 to 2024 (Australian Bureau of Statistics, 2024)

Estimated Population, country of birth, sex ratio – as of 30 June, 1996 to 2024(Australian Bureau of Statistics 2024)

tuguesa, dado o grande período temporal abrangido. Entre 1871 e 1996 temos dados disponíveis apenas para os anos de censos. A partir de 1997 conseguimos dados sobre o número de portugueses e sua distribuição por sexo de forma anual.

Deste modo, em 2024, havia 18,190 mil portugueses a residir na Austrália, dos quais 49.8% eram mulheres. Este valor é uma manutenção face a 2023, sendo que esse ano representou uma ligeira recuperação, com um crescimento de 0.2%. No entanto, prevalece a uma tendência de declínio da população portuguesa na Austrália, que se iniciou em 2015, sendo que entre 2021-2020 e 2022-2021 assiste-se à maior redução nos números. Este padrão de decréscimo também se verificou entre 1998 e 2001, com quedas superiores a 1%. Entre 2002 e 2014 assiste-se a alguma recuperação nos números, sendo estes anos marcados por um crescimento ligeiro da população, numa média de 0.6% ao ano. Em 2013 verificou-se o seu maior crescimento, com um aumento de 1.7%, tendo sido previamente acompanhado por um aumento de 0.9% em 2012. Estes anos correspondem, também, ao maior número de entradas de settlers no país, motivada pela situação económica vivida em Portugal.

Numa perspetiva mais longitudinal, os portugueses aparecem pela primeira vez nos censos australianos de 1871, com a presença de 13 homens na Tasmânia. Contudo, estes desaparecem no censo seguinte. O ano de 1881 regista a presença de 212 portugueses, dos quais apenas 8% eram mulheres. No entanto, entre 1871 e 1933 a presença de portugueses é bastante inconstante, com variações abruptas nos números. Assim, só a partir desta data é que se passa a assistir a um crescimento sustentado da população portuguesa e à construção de uma verdadeira “comunidade portuguesa” na Austrália.

Em 1966, esta ultrapassa o marco das mil pessoas, num total de 2,181 indivíduos, dos quais quase 39% eram mulheres. Em 1981, a comunidade cresceu além das 10 mil pessoas. Assim, entre 1954 e 1991 assistimos ao período de maior crescimento da população portuguesa na Austrália. O período de crescimento mais acentuado situa-se entre 1954 e 1966, onde vemos aumentos consideráveis entre anos de censos, numa média de crescimento de 216.5%. No censo realizado após a queda da ditadura, 1976, a população cresceu 43.5% face ao censo anterior. Em 1986, a população cresceu 26.6% face a 1981, com quase 15 mil emigrantes portugueses na Austrália. Entre 1986 e 1991 o crescimento da população é de 21%, com a presença de 17,924 mil portugueses. A partir desta altura, a população portuguesa na Austrália está mais ou menos consolidada na sua dimensão, tendo em conta que os crescimentos subsequentes são mais reduzidos. Assim, o pico de dimensão foi atingido em 2014, com 19,170 portugueses a residir na Austrália.

Importa, por fim, referir que a população portuguesa não tem, à semelhança do que acontece com as entradas, qualquer visibilidade, quer na população estrangeira, quer na população total, onde o seu impacto será ainda inferior. Em 2024, os portugueses representaram 0.21% da população estrangeira, uma ínfima percentagem que se encontra em decréscimo desde 1998.

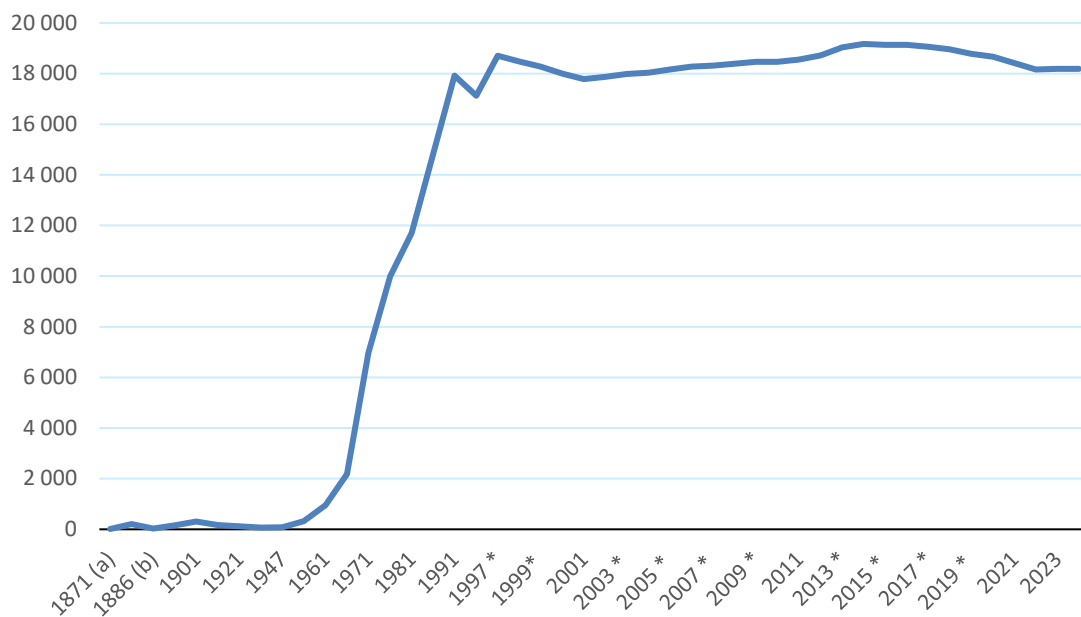
O seu peso nunca ultrapassou os 0.5%, sendo que o valor mais alto atingiu 0.44% em 1997. A situação é agravada quando consideramos o total da população australiana, onde os portugueses nunca ultrapassam os 0.01%.

3.1.1 Perspetiva comparada

A imigração na Austrália tem um grande peso na constituição da sua composição demográfica, sendo que em 2024 os migrantes representam quase 30% (29.5%) do total da população australiana com cerca de 8,57 milhões de pessoas, numa população que ronda os 27,1 milhões de pessoas. Ao contrário do que acontece com a comunidade portuguesa, a população estrangeira, “natural” e a total nacional têm tido um crescimento igual ou superior a 1% há mais de uma década. 2021 foi o primeiro, em mais de 20 anos, a representar uma queda no crescimento da população estrangeira, o que se ficou a dever à pandemia Covid-19, tendo recuperado no ano seguinte, com um crescimento de 2.1%. Com exceção da primeira metade do século XX, o crescimento da população estrangeira ultrapassa o da população a australiana.

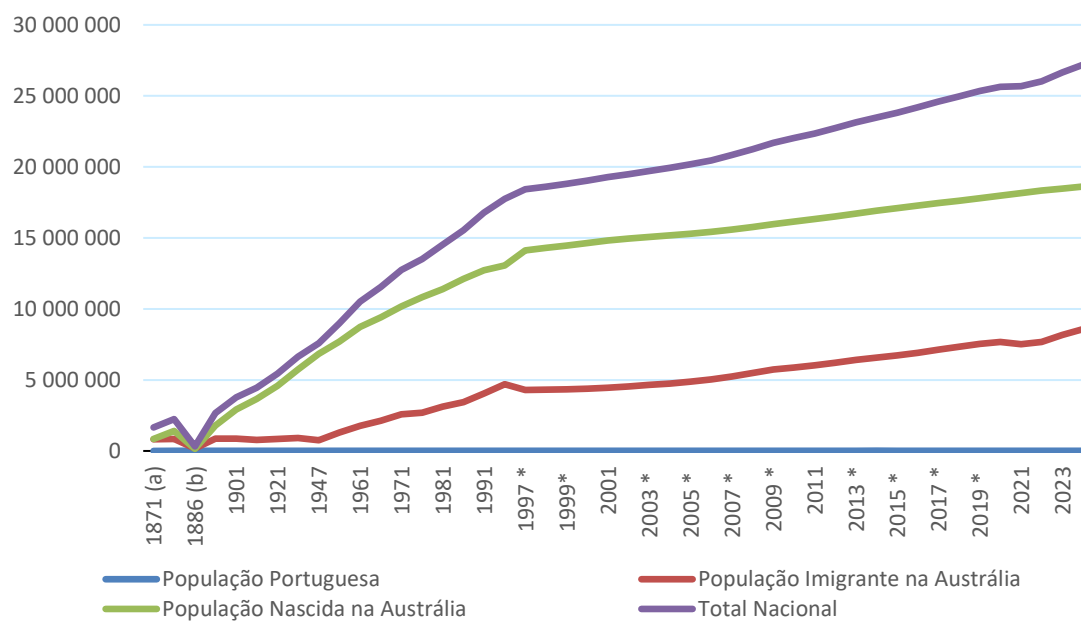
Existem duas semelhanças nos padrões da população portuguesa e de toda a população estrangeira: primeiro, denota-se um impacto causado pela crise financeira de 2008 – entre 2007 e 2009 a população estrangeira cresceu 4.0%, 4.7% e 4.6% respetivamente. No caso português, os efeitos da crise atingiram o país mais tarde do que o restante globo, daí o desfasamento temporal. No entanto, não deixam de ser reflexos do mesmo fenómeno global. Embora se verifique um abrandamento desde essa altura, a população estrangeira tem estado a crescer uma média de 2.3% ao ano, mesmo quando consideramos a quebra de 2021. Em segundo lugar, à semelhança da portuguesa, o maior crescimento da população estrangeira regista-se na segunda metade da década de 1950 e entre 1960 e 1990. No entanto, o seu crescimento não foi tão abrupto como o que acontece na população portuguesa, tendo em conta que o valor mais alto atingido foi em 1954, com um crescimento de 72.9%. Este crescimento corresponde a um período de liberalização da política de migração australiana, que adota uma abordagem mais multicultural, o que se traduz num aumento significativo de imigração, particularmente não-europeia.

Gráfico 418 Evolução dos stocks de portugueses na Austrália, 1871 – 2024



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 19 Evolução da população residente na Austrália por local de nascença e total, 1871 – 2024



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

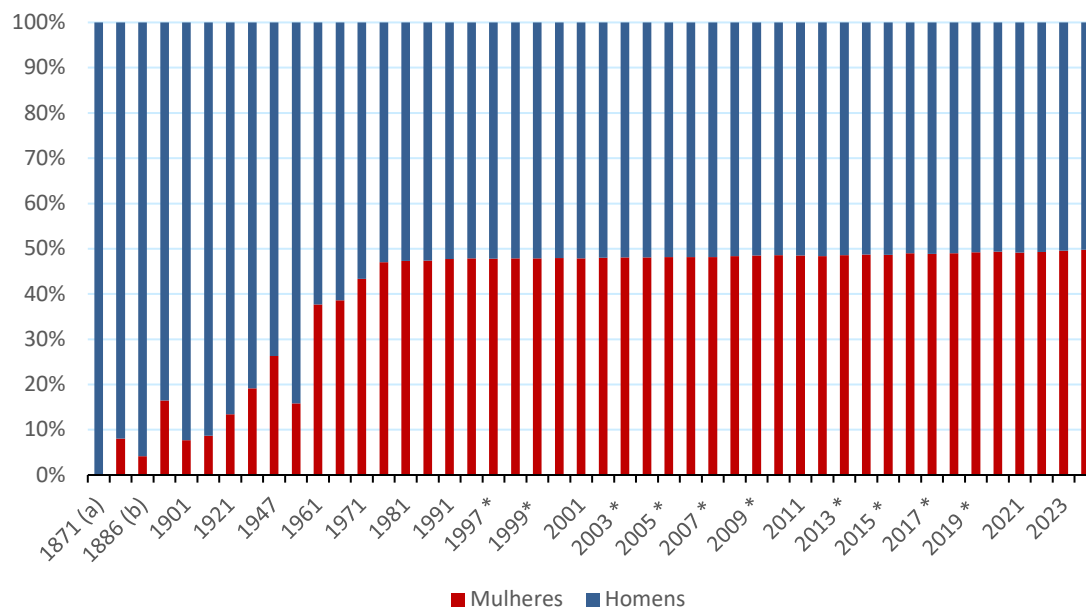
3.2 Distribuição por sexos: análise e comparação

À semelhança do verificado na análise dos fluxos, existe uma maior presença de homens na composição da população portuguesa, com tendência a evoluir para um equilíbrio entre sexos. Como referido anteriormente, em 2024, 49.8% da população portuguesa na Austrália era mulher. A evolução do peso das mulheres tem sido positiva desde 1961, ano em que as mulheres representavam 37.7% da população. Entre 1971 e 1976 existe um aumento considerável da proporção de mulheres, que passam de 43% a 47% da população. Este, não só está associado a um aumento geral da população portuguesa, como também a outros fatores como: a maior independência e liberalização dos direitos da mulher com o fim da ditadura em Portugal, assim como uma maior tendência à migração e à reunificação familiar nesta fase da emigração portuguesa. Desde aí, a presença de mulheres na população tem verificado uma tendência de aumento.

Numa perspetiva comparada, embora a tendência seja para uma maior presença de mulheres, Portugal fica para trás quando comparado com a restante população. Apesar de no início haver uma maior presença de homens, a percentagem de mulheres na população estrangeira nos finais do século XIX e inícios do século XX era já semelhante ao que só se começou a verificar na portuguesa a partir da década de 1960. No primeiro ano da série em análise, as mulheres representavam mais de 38% do total dos imigrantes. Ademais, as mulheres têm constituído a maioria da população imigrante desde 1999, estando acima dos 51% desde 2017. Ainda assim, na análise ao rácio de sexos, é relevante notar que, quando comparamos Portugal com os restantes países do sul da Europa, cujos padrões migratórios são semelhantes, Portugal, em particular entre os finais do século XX e início do século XXI, tem uma presença considerável de mulheres. Por exemplo, em 1996, primeiro ano da série de rácios, Portugal tinha um rácio de 108.7 face aos 113.6 dos países do Sul da Europa. Embora a tendência em ambos o caso seja de uma maior feminização, estas continuam a estar mais representadas na população portuguesa.

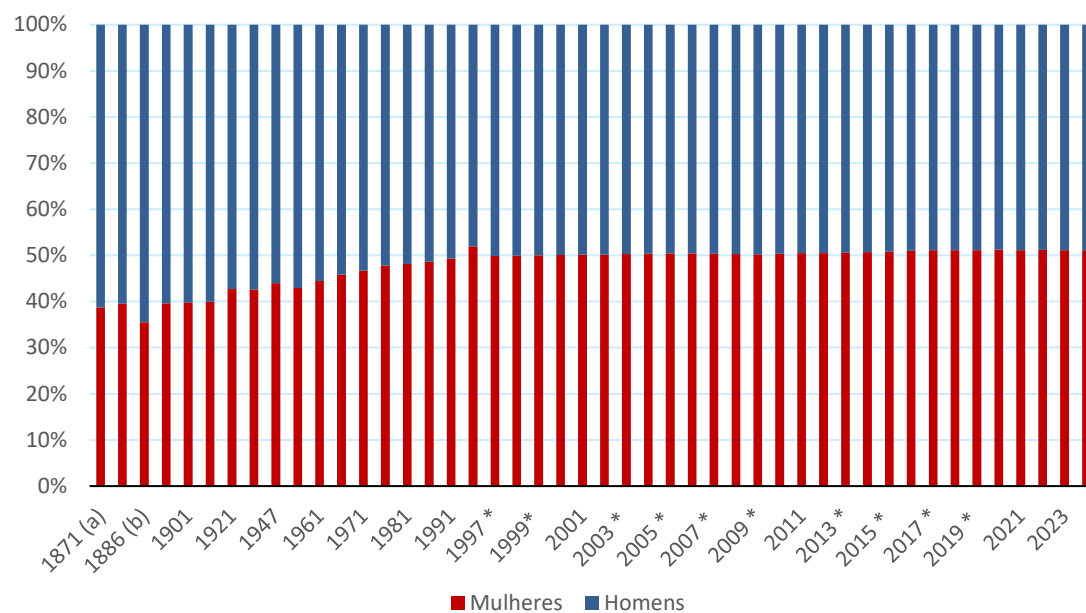
No caso da população nascida na Austrália, este aspeto não é relevante, visto que a tendência para o equilíbrio de sexos corresponde aos rácios entre sexos à nascença. A observação é semelhante no total da população.

Gráfico 5 Distribuição por sexo dos nascidos no estrangeiro, 1871 – 2024



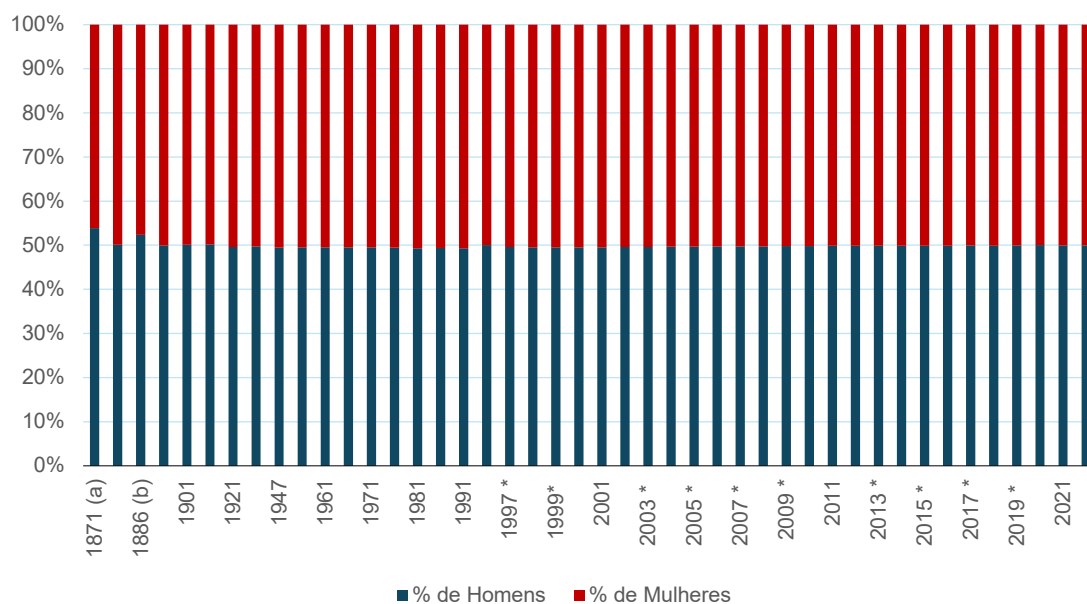
Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 21 Distribuição por sexo do stock de portugueses na Austrália, 1871 – 2024



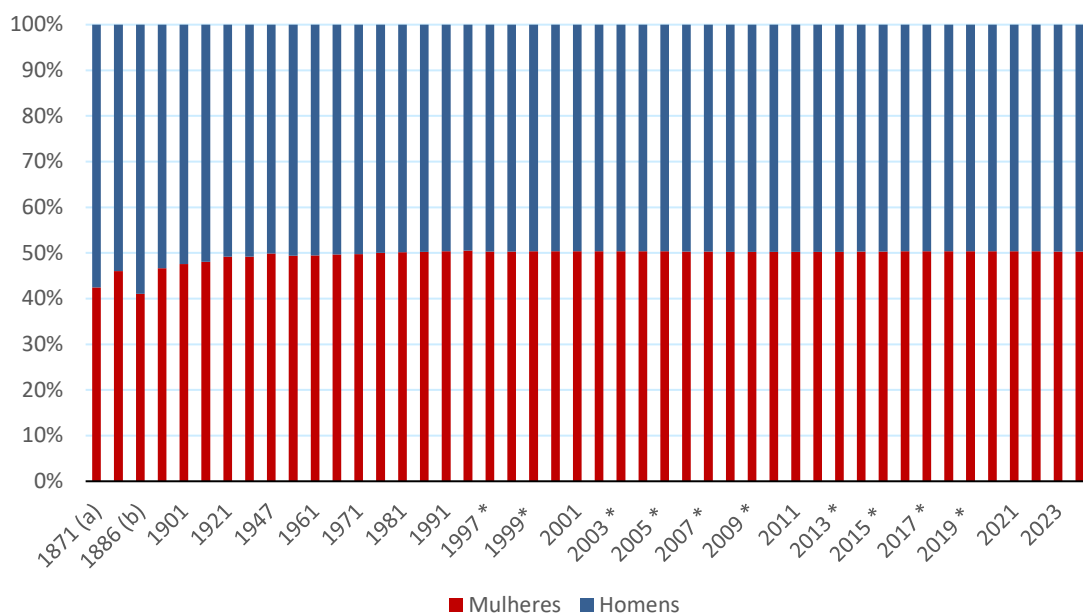
Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 22 Distribuição por sexo do total da população australiana, 1871 – 2024



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 23 Distribuição por sexo dos nascidos na Austrália, 1871 – 2024



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Quadro 4 Rácio de Sexos da População Residente na Austrália por Local de Nascimento e Total, 1996 – 2024

Ano	Nascidos em Portugal	Nascidos na Europa do Sul	Nascidos no Estrangeiro	Nascidos na Austrália	Total
1996	108.7	113.6	101.1	98.3	99.0
1997	109.3	113.1	100.6	98.3	98.8
1998	109.2	112.6	100.3	98.2	98.7
1999	108.9	112.0	100.0	98.2	98.6
2000	108.8	111.5	99.7	98.2	98.5
2001	108.9	110.8	99.4	98.2	98.4
2002	108.4	110.3	99.3	98.3	98.5
2003	108.1	109.6	98.9	98.4	98.5
2004	107.9	109.1	98.7	98.6	98.6
2005	107.8	108.5	98.4	98.7	98.6
2006	107.7	108.1	98.2	98.9	98.7
2007	107.6	107.6	98.4	99.0	98.9
2008	106.7	106.9	98.8	99.1	99.0
2009	106.3	106.4	99.1	99.2	99.2
2010	105.9	106.0	98.7	99.3	99.1
2011	106.2	105.7	98.1	99.4	99.1
2012	106.5	105.7	98.0	99.5	99.1
2013	106.1	106.3	97.8	99.5	99.0
2014	105.3	106.3	97.1	99.5	98.8
2015	105.5	106.0	96.6	99.5	98.7
2016	104.3	105.2	96.1	99.4	98.5
2017	104.7	104.6	95.9	99.6	98.5
2018	104.6	104.0	95.7	99.8	98.5
2019	104.1	103.3	95.5	99.9	98.6
2020	103.5	102.7	95.0	100.0	98.5
2021	102.9	103.4	95.5	99.9	98.6
2022	102.6	103.0	95.3	99.9	98.5
2023	101.7	103.1	95.6	99.9	98.6
2024	100.8	102.9	95.7	100.0	98.6

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

3.2 Composição etária: análise e comparação

No que diz respeito à análise da composição etária da população portuguesa, o primeiro aspeto evidente é que esta se trata de uma população maioritariamente em idade ativa, o que se mantém inalterado desde 1911, e em claro processo de envelhecimento, como se verifica na análise da evolução da idade média. Deste modo, em 2021, a idade média da população portuguesa era de 60 anos, o que representa um aumento de 5 anos na idade média face a 2016. Em comparação, a idade média dos nascidos no estrangeiro era de 44 anos, 34.5 para os nascidos na Austrália e 38.5 anos para o total da população. O mesmo padrão de aumento também se verifica nas restantes populações, embora de forma muito menos acentuada e nem sempre claro na população nascida no estrangeiro, que sofre ligeiras alterações.

Tanto em 2021 como em 2016, a faixa etária com mais peso na população portuguesa era a dos 65 anos e acima, sendo que a importância desta aumentou de forma significativa entre os dois períodos: de 28.4% em 2016, para 36.6% em 2021. Embora de forma menos significativa, a mesma tendência verifica-se nas restantes populações sob análise: para a população estrangeira, passou de 19.9% em 2016 para 21.6% em 2021 e para o total da população aumentou de 15.7% para 17.2%, respetivamente. Esta também foi a faixa etária que teve mais peso na população portuguesa entre 1921 e 1933.

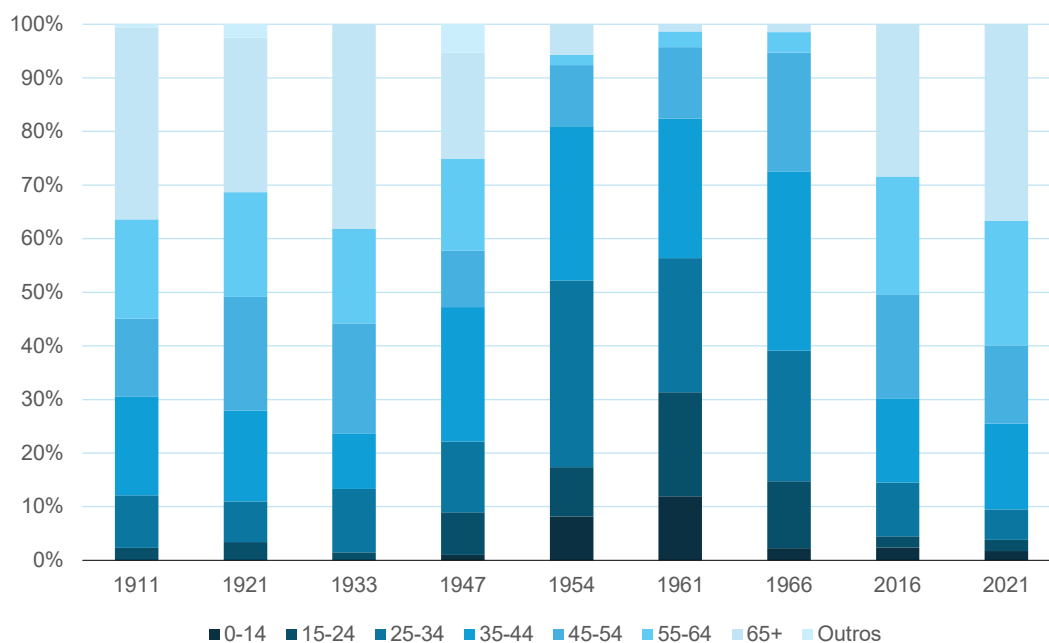
Apesar de a maioria da população se encontrar em idade ativa, esta é maioritariamente composta por adultos já próximos ou até mesmo na meia-idade, sendo que a proporção de jovens adultos é reduzida – os jovens dos 15-24 anos representavam apenas 2.1% da população, embora a proporção se tenha mantido face a 2016. Os jovens dos 25-34 anos representam 5.7%, tendo reduzido para quase metade desde 2016 (10%). Não só isso, como a proporção de crianças também reduziu de 2.4% em 2016 para 1.7% em 2021. Por sua vez, os adultos do grupo dos 45-54 anos representam 14.5% e os dos 55-64 anos representam 23.3% da população. Estas representações são significativas quando comparadas com os períodos compreendidos entre 1954 e 1966, onde, em conjunto, as faixas etárias dos 25-34 e dos 35-44 anos representavam mais de metade da população portuguesa. Não só isso, como a proporção de jovens (14-24) era também consideravelmente mais alta – 7.9% da população em 1947, 9.2% em 1954, 19% em 1961 (o valor mais alto registado), e 10.9% em 1966.

Por sua vez, o peso dos jovens adultos é maior nas restantes populações, em particular na estrangeira – os jovens dos 14-24 representam 17.4% da população e os jovens adultos dos 25-34 anos perfazem 19% da população. Na população australiana, e com grande impacto no total da população, as crianças têm um peso considerável na composição demográfica – os jovens até aos 14 anos representam 23.9% dos nascidos na Austrália e 18.2% no total da população e a camada dos 15-24 anos representa 13.5% nos nascidos na Austrália e 11.9% no total da

população. Em ambas as populações, os jovens (0-14 anos), são a faixa com mais peso na população.

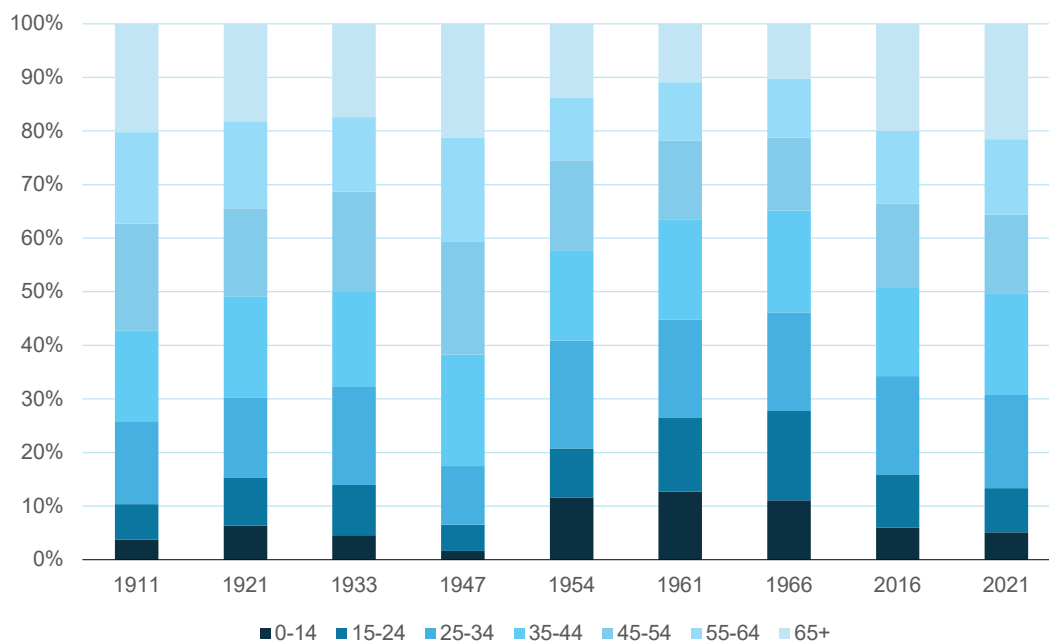
No que diz respeito à idade média, entre 1996 e 2024 a idade média dos portugueses aumentou 20 anos, de 40.12 anos, para 60.86 anos. Em comparação, a população nascida no estrangeiro começa a série com uma idade média superior à atual – de 44.14 anos em 1996, para 42.98 em 2024. Existe na população estrangeira uma tendência de decréscimo da idade média, após uma fase de aumento entre 1998 e 2006, em que a idade média chegou aos 46.30 anos. É interessante notar, também, que quando analisada a idade média dos países do Sul da Europa, estes encontram-se bastante mais envelhecida do que os portugueses – em 1996 a sua média era já de 55.65 anos, valor que Portugal só atinge em 2016, situando-se atualmente nos 71.97 anos. A população nascida na Austrália é, deste modo, a mais jovem, mas com tendência a envelhecer – a sua média era de 29.97 anos em 1996, estando atualmente nos 34.83 anos. Assim, o total da população encontra-se num intermédio entre a população estrangeira e a nascida na Austrália – a sua média era 34.02 em 1996, situando-se atualmente nos 38.33 anos.

Gráfico 24 Evolução da distribuição etária do stock de portugueses na Austrália, 1911 – 2021



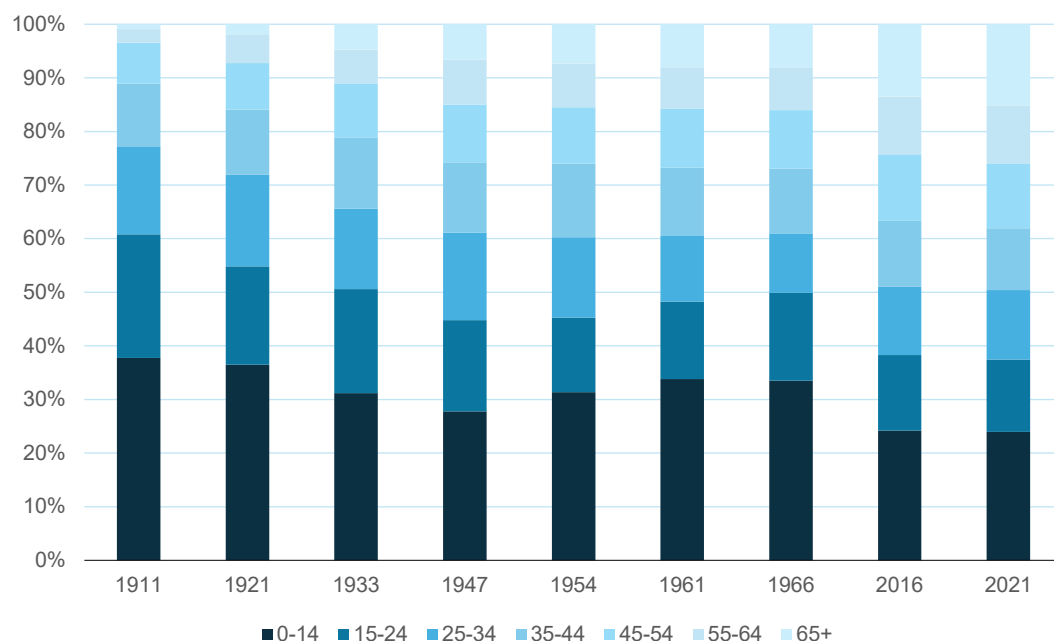
Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 25 Evolução da distribuição etária do stock da população nascida no estrangeiro na Austrália, 1911 – 2021



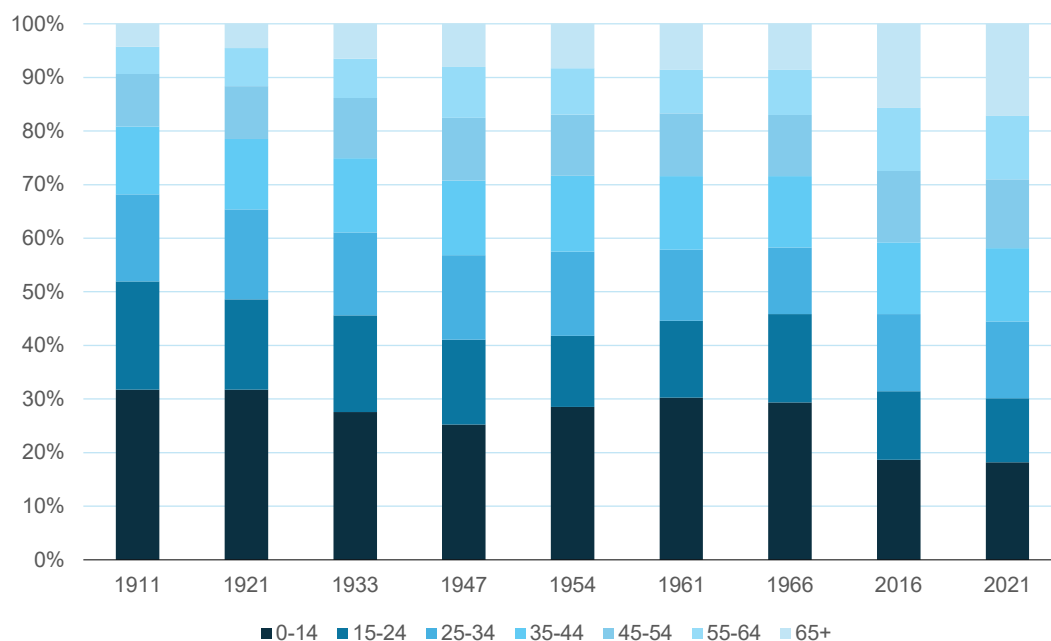
Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 26 Evolução da distribuição etária do stock da população nascida na Austrália, 1911 – 2021



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 27 Evolução da distribuição etária da população residente na Austrália, 1911 – 2021



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Quadro 5 Idade média da população residente na Austrália por local de nascença e total, 1996 – 2022

Ano	Nascidos em Portugal	Nascidos na Europa do Sul	Nascidos no Estrangeiro	Nascidos na Austrália	Total
1996	40.12	55.65	44.14	29.97	34.02
1997	41.02	56.43	44.57	30.23	34.40
1998	42.05	57.20	45.08	30.52	34.78
1999	43.14	57.98	45.47	30.82	35.12
2000	44.23	58.71	45.80	31.12	35.42
2001	45.28	59.45	46.02	31.44	35.69
2002	46.04	60.08	46.21	31.73	35.93
2003	46.76	60.72	46.30	32.04	36.13
2004	47.48	61.36	46.39	32.35	36.33
2005	48.17	62.00	46.38	32.63	36.52
2006	48.89	62.66	46.19	32.89	36.67
2007	49.74	63.32	45.88	33.10	36.78
2008	50.43	63.96	45.40	33.26	36.86
2009	51.11	64.58	44.90	33.39	36.90
2010	51.88	65.20	44.86	33.51	37.05
2011	52.69	65.97	45.13	33.46	37.23
2012	53.21	66.40	44.86	33.48	37.25
2013	53.60	66.73	44.61	33.50	37.25
2014	54.13	67.16	44.45	33.56	37.26
2015	54.73	67.66	44.30	33.63	37.27
2016	55.50	68.39	44.33	33.54	37.25
2017	56.19	68.95	43.96	33.68	37.28
2018	56.89	69.54	43.69	33.83	37.36
2019	57.69	70.15	43.54	33.99	37.50
2020	58.40	70.66	44.14	34.16	37.88
2021	59.20	71.17	44.80	34.42	38.37
2022	59.95	71.74	44.66	34.51	38.50
2023	60.41	71.80	43.49	34.66	38.33
2024	60.86	71.97	42.98	34.83	38.33

Fonte: Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

3.3 Distribuição geográfica

A distribuição geográfica da população portuguesa residente é muito semelhante à verificada nas entradas de portugueses. Contudo, não existe informação anual sobre a distribuição geográfica, pelo que nos referimos apenas a anos de censos.

O estado de New South Wales mantém-se o predileto da população portuguesa, sendo que é, desde 1901, o estado com mais população portuguesa. Em 2021, 52% da população portuguesa, num total de 9500 pessoas, viviam neste território. No entanto, a sua importância tem vindo a reduzir progressivamente, enquanto se regista um ligeiro aumento nos estados de Victoria e Queensland – em comparação a 2021, entre 1964 e 1986, mais de 60% da população estava em NSW, valor que sobe para 68% em 1961. Este estado também se encontra no topo das preferências da população estrangeira, australiana e nacional, embora com menor concentração do que se verifica na população portuguesa, situando-se na ordem dos 30% para a população australiana, 33.4% na estrangeira e 31.5% para o total nacional em 2021. Verifica-se, à semelhança da população portuguesa, uma perda de importância neste estado, em particular entre a população estrangeira e no total nacional.

Mais uma vez, os estados de Victoria e Western Australia têm proporções da população semelhantes, embora com maior presença desta na primeira. Entre 1996 e 2011 residiam neste estado 17% da população portuguesa, valor que aumentou para 18% em 2016 e 2021, num total de 3 380 e 3 290, respetivamente. Existe uma maior concentração da restante população face à portuguesa no estado de Victoria – no total nacional, cerca de um quarto da população vive neste estado, em maior concentração no caso da população estrangeira – 27.5%. Ao mesmo tempo, verifica-se uma tendência inversa entre a portuguesa no estado de Victoria – de crescimento, face ao decréscimo verificado na restante. Por sua vez, em WA, a proporção da população portuguesa tem rondado entre os 15% e 16% entre 1981 e 2021. Durante as décadas de 1960 e 1970 o seu peso na população portuguesa era maior do que de Victoria, com valores entre 19% e 18% entre 1966, 1971 e 1976. Há, por sua vez, uma menor concentração da restante população neste estado. Verifica-se uma maior aproximação entre a população estrangeira (12.5% em 2021) e a portuguesa e um maior afastamento desta face à australiana (10%) e ao total nacional (10.7%).

O estado de Queensland aparece em quarto lugar na ordem de importância, sendo que a sua proporção tem vindo a aumentar ligeiramente ao longo dos anos. Em 2021, 9% da população portuguesa vivia neste estado, num total de 1 600 pessoas. Desde a década de 1980 que a percentagem de pessoas a residir neste estado tem vindo a aumentar consecutivamente – de 2% em 1981, 4% em 1991, 5% em 2001 e 7% em 2011. Ao contrário do que se verifica na população portuguesa, há maior preferência por este estado na restante população – em 2021, 16.8% da

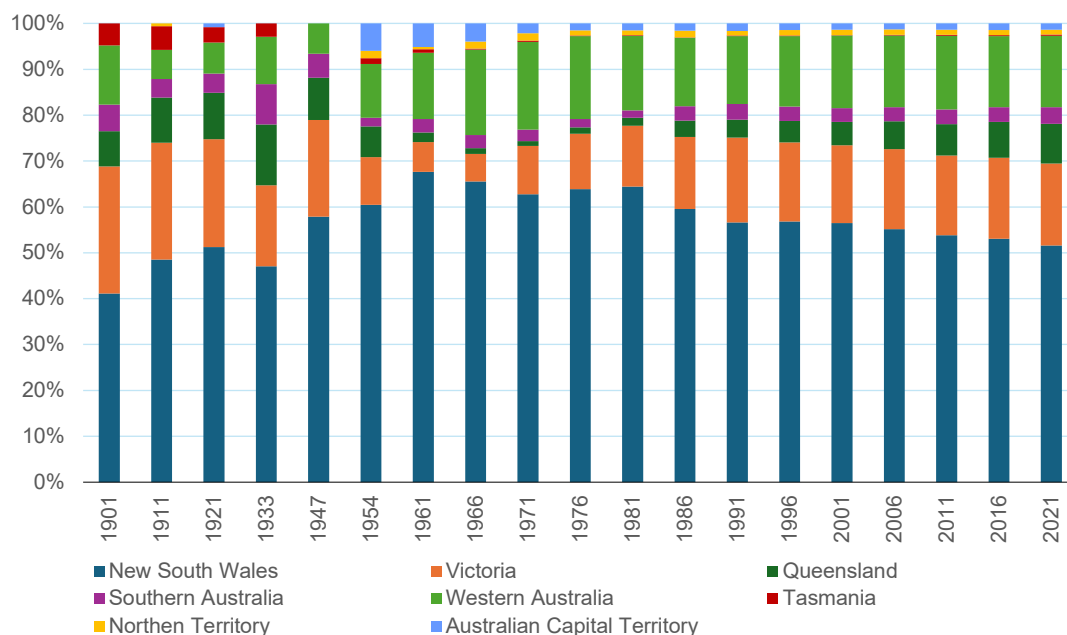
população estrangeira, 21.2% da australiana e 20.3% no total nacional. Para todas as populações verifica-se uma tendência de crescimento populacional.

Segue-se o estado de South Australia, que em 2021 registou um ligeiro aumento face a anos anteriores, com 4% da população portuguesa a residir neste estado. Desde 1954 e até 2016 os valores variaram sempre entre os 2% a 3% da população. Embora exista maior concentração da restante população neste território, o posicionamento na distribuição populacional é o mesmo – em 2021, 6% da população estrangeira, 7.4% da nascida na Austrália e 7% do total nacional. Existe uma tendência de redução da população (não incluindo a portuguesa) desde 1947.

Num grau equiparável, os territórios de Northern Territory e Australian Capital Territory contém cerca de 1% da população portuguesa, com valores a rondar os 200 indivíduos. Existe uma ligeira vantagem para o território de ACT pois mantém, consecutivamente, mais indivíduos no absoluto do que NT. Tal fenómeno poderá ser explicado pela concentração de funções administrativas, política e representativas – uma vez que é aqui que se situa a capital do país, Canberra. O mesmo se verifica na restante população, com uma concentração demográfica semelhante – em 2021, 1.8% da população estrangeira e do total nacional e 1.7% da população australiana vivem neste território. O território interno de NT é aquele que concentra a menor concentração das restantes populações – em 2021, concentrava 0.8% da população estrangeira, 1% da população australiana e do total nacional.

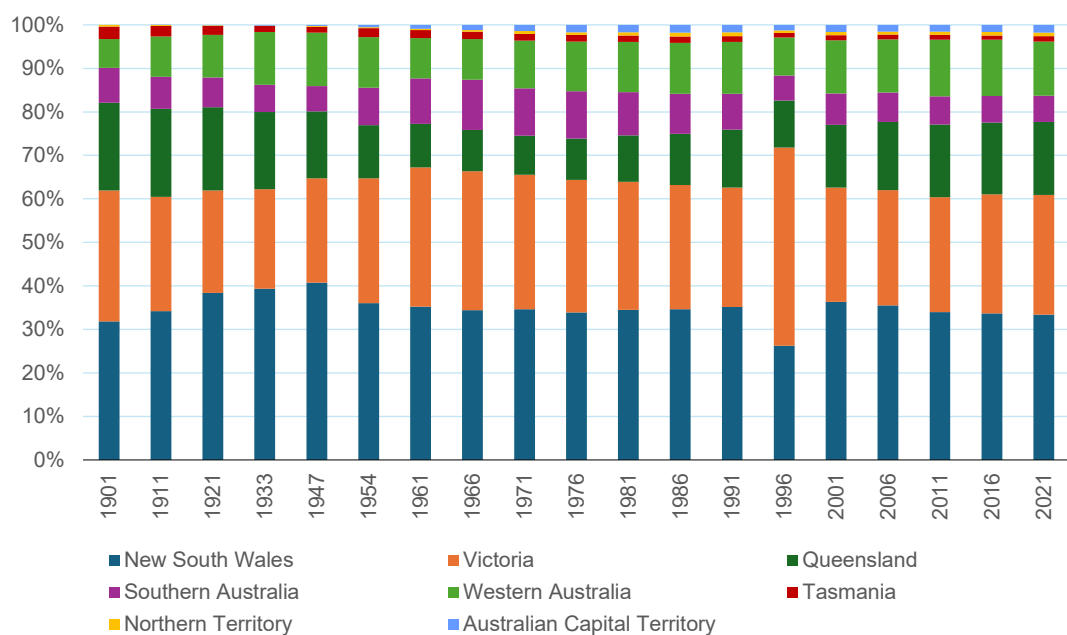
Por fim, o estado da Tasmânia concentra a menor quantidade de população portuguesa, sendo que o seu peso nunca ultrapassou os 0.2% desde 1966. Em 2021, havia 50 portugueses a residir neste estado, o que representa 0.3% da população portuguesa. Pelo contrário, na restante população, este estado ultrapassa os territórios internos em termos de concentração demográfica – mais do dobro no caso dos estrangeiros – 1.2% em 2021, e duas vezes superior na restante – 2.6% nos australianos e 2.2% no total nacional.

Gráfico 28 Distribuição geográfica do stock dos portugueses residentes na Austrália, 1901 – 2021



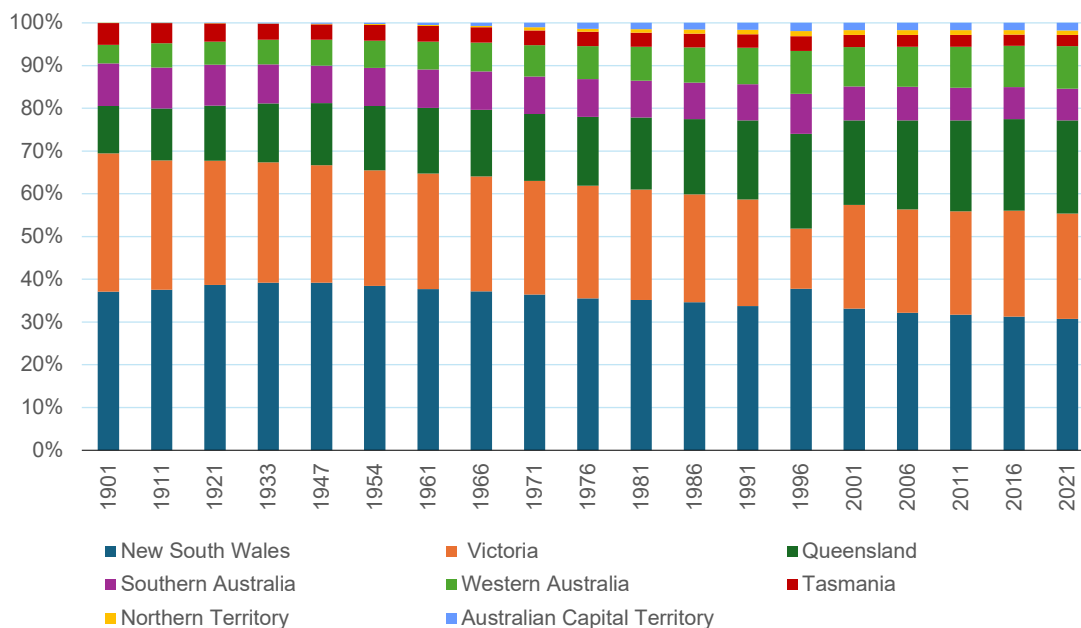
Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 29 Distribuição geográfica do stock dos nascidos no estrangeiro, residentes na Austrália, 1901 – 2021



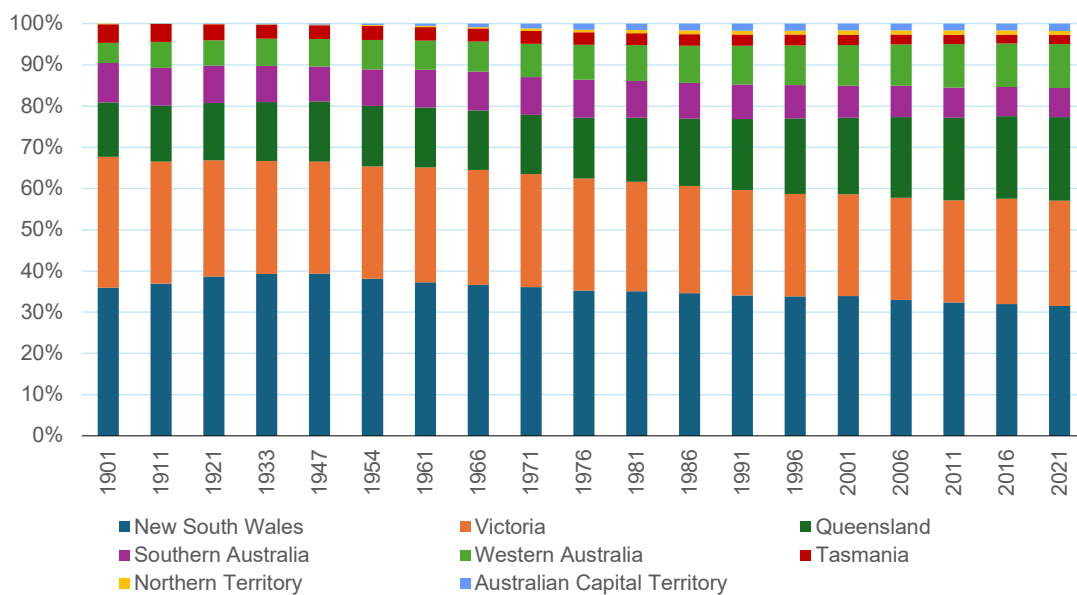
Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 30 Distribuição geográfica dos residentes nascidos na Austrália, 1901 – 2021



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 31 Distribuição geográfica do total de residentes na Austrália, 1901 – 2021



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

3.4 Estado civil

A, análise do estado civil apenas está disponível os censos de 1911, 1921, 1933, 1966, 2016 e 2021.

Deste modo, mais de metade da população portuguesa, em todos os anos em análise, é casada. É em 1921 que se regista a menor percentagem de casados – 55.5% – sendo que a mais elevada se registou em 2016, com 65.4% da população portuguesa casada, valor que reduz para 63.1% em 2021. Quando comparada com as restantes populações, verifica-se que é a portuguesa aquela que contém a maior proporção de casados, seguida pela população estrangeira – em 2021, 58% da população estrangeira era casada. Por sua vez, a população nascida na Austrália é a que tem a menor proporção de pessoas casadas, embora com uma tendência significativa de aumento – enquanto em 1911 apenas 28.3% das pessoas nascidas na Austrália eram casadas, em 2021 esse valor passou para 41.4%. Esta diferença é facilmente explicada pela maior proporção de crianças e jovens na população australiana face à estrangeira e, particularmente, à portuguesa. Por sua vez, o aumento do peso dos casados quer na população australiana, quer no total da população é um espelho do progressivo processo de envelhecimento da população.

O segundo grupo mais representado, em qualquer uma das populações, é o dos solteiros. Na população portuguesa este grupo representou 14.9% do total em 2021. Em comparação, este grupo representava 25.4% da população estrangeira, 42% dos nascidos na Austrália e 36.5% do total. No entanto, e em particular na portuguesa, o seu peso na população reduziu significativamente quando comparado com os valores do século passado – em 1966, os solteiros perfazem 35.1% da população e 30.9% em 1933. Os solteiros têm sido suplantados pelos casados, mas também pelos divorciados e os separados, cuja presença era quase nula até 1966. Nesse ano, apenas havia 0.3% de divorciados e 1.2% de separados. Atualmente, estes representam 10.5% e 3.6% da população portuguesa, respetivamente. Inclusive, o peso dos divorciados entre portugueses é maior do que nas restantes populações, cujo valor situa-se nos 8.3% na população estrangeira, 8.9% na população australiana e 8.8% no total. Por sua vez, a percentagem de separados em 2021 é muito semelhante entre todas as populações, sendo, contudo, ligeiramente mais elevada nos portugueses (3.6% por comparação a 3.2%).

Os viúvos são o terceiro estado civil mais comum, tendo-se verificado um ligeiro decréscimo da sua importância na população portuguesa, quando comparados com os censos de 1911, 1921 e 1933 – neste último, os viúvos representavam 8.8% dos portugueses, sendo que em 2021 este valor desce para 7.9%. Ainda assim, este representa um aumento de um ponto percentual face a 2016. Os portugueses são, também, o grupo com maior percentagem de pessoas viúvas quando comparado com os restantes, o que também poderá ser o resultado de uma população envelhecida. Por comparação, a percentagem de viúvos era de 5.5% entre os estrangeiros, 4.5% nos australianos e de 5% no total da população.

Quadro 6 Estado civil da população residente na Austrália por local de nascença e total, 1911 – 2021

Ano	Estado Civil	Nascidos em Portugal		Nascidos no Estrangeiro		Nascidos na Austrália		Total	
		Total	em %	Total	em %	Total	em %	Total	em %
1911	Casado	105	60.7	431,602	54.8	1,038,020	28.3	1,469,622	33.0
	Separado	0	0.0	-	-	-	0.0	-	-
	Divorciado	0	0.0	1,526	0.2	2,974	0.1	4,500	0.1
	Viúvo	20	11.6	115,362	14.7	76,381	2.1	191,743	4.3
	Solteiro	48	27.7	235,055	29.9	2,548,488	69.5	2,783,543	62.5
	Sem Resposta	-	-	3,790	-	1,807	-	5,597	-
1921	Casado	66	55.5	479,850	57.2	1,514,291	26.4	1,998,662	36.8
	Separado	0	0.0		0.0	-	-	-	-
	Divorciado	0	0.0	1,992	0.2	6,495	0.1	8,528	0.2
	Viúvo	11	9.2	103,093	12.3	133,532	2.3	237,821	4.4
	Solteiro	39	32.8	251,545	30.0	2,917,293	50.9	3,176,180	58.4
	Sem Resposta	2	1.7	3,099	0.4	10,052	0.2	14,543	0.3
1933	Casado	38	55.9	527,373	58.4	2,066,242	36.1	2593615	39.1
	Separado	0	0.0	-	-	-	-	-	-
	Divorciado	1	1.5	4,311	0.5	16,802	0.3	21113	0.3
	Viúvo	6	8.8	100,733	11.2	227,222	4.0	327955	4.9
	Solteiro	21	30.9	264,707	29.3	3,400,895	59.4	3665602	55.3
	Sem Resposta	2	2.9	6,149	0.7	15,405	0.3	21554	0.3
1966	Casado	1,345	61.7	1,286,855	60.39	3,883,869	41.2	5,170,724	44.8
	Separado	26	1.2	35,565	1.67	126,802	1.3	162,367	1.4
	Divorciado	7	0.3	21,861	1.03	72,167	0.8	94,028	0.8
	Viúvo	37	1.7	130,321	6.12	454,966	4.8	585,287	5.1
	Solteiro	766	35.1	656,318	30.80	4,881,738	51.8	5,538,056	47.9
2016	Casado	10,079	65.4	3,362,174	58.0	5,158,710	43.6	9,148,218	48.1
	Separado	540	3.5	178,867	3.1	376,863	3.2	608,059	3.2
	Divorciado	1,500	9.7	464,766	8.0	1,021,844	8.6	1,626,890	8.5
	Viúvo	1,059	6.9	326,987	5.6	560,940	4.7	985,204	5.2
	Solteiro	2,242	14.5	1,463,996	25.3	4,179,302	39.9	6,668,910	35.0
2021	Casado	10,575	63.1	3,855,455	57.7	5,359,775	41.4	9,665,708	46.5
	Separado	604	3.6	211,874	3.2	415,057	3.2	674,590	3.2
	Divorciado	1,768	10.5	554,556	8.3	1,154,063	8.9	1,831,952	8.8
	Viúvo	1,330	7.9	369,789	5.5	581,182	4.5	1,029,142	5.0
	Solteiro	2,493	14.9	1,695,640	25.4	5,435,925	42.0	7,583,393	36.5

Fonte: Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

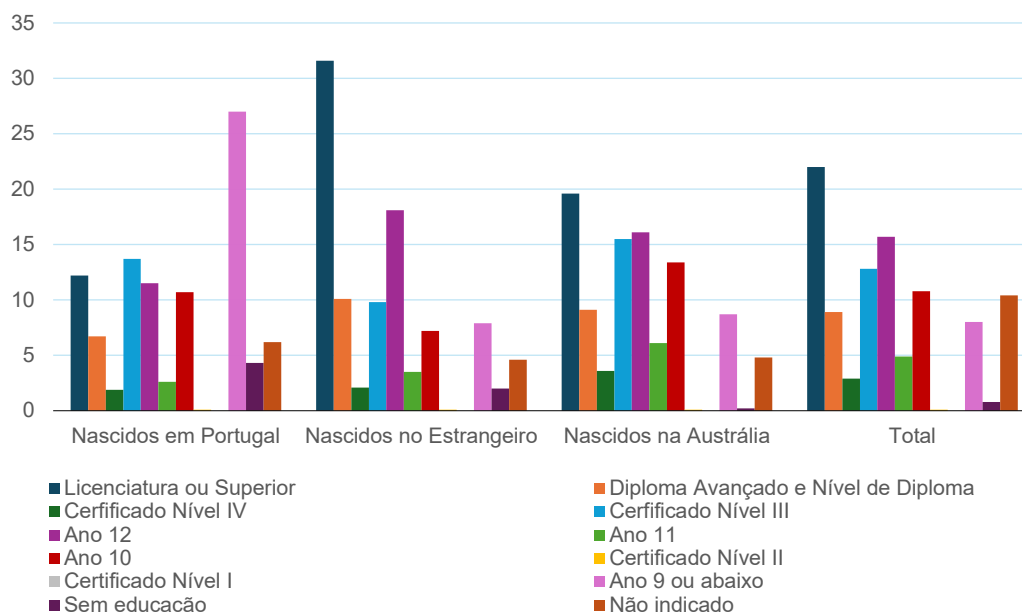
3.5 Grau de escolaridade

No que diz respeito à análise ao grau de escolaridade, apenas nos é possível fazer uma comparação entre 2016 e 2021. Embora haja alguma informação em censos anteriores, as variáveis são bastante distintas, devido à variação nos critérios de educação. Deste modo, a maioria da população portuguesa a residir na Austrália possui médias a baixas qualificações, particularmente quando comparada com os restantes grupos em análise. O grupo com o ensino básico é o mais representativo da população portuguesa, representando 27.7% da população em 2021. Em comparação, estes valores eram de 7% na população estrangeira e no total da população e de 2% na população australiana. Do mesmo modo, a proporção de pessoas que terminou o secundário é inferior às restantes populações, embora com menor intervalo de diferença – 11.5% tinham terminado o ano 12 e 10.7% o ano 10, por comparação a 16% e 7% na população estrangeira, 16% e 13% na população australiana e 15% e 10% do total nacional, respetivamente.

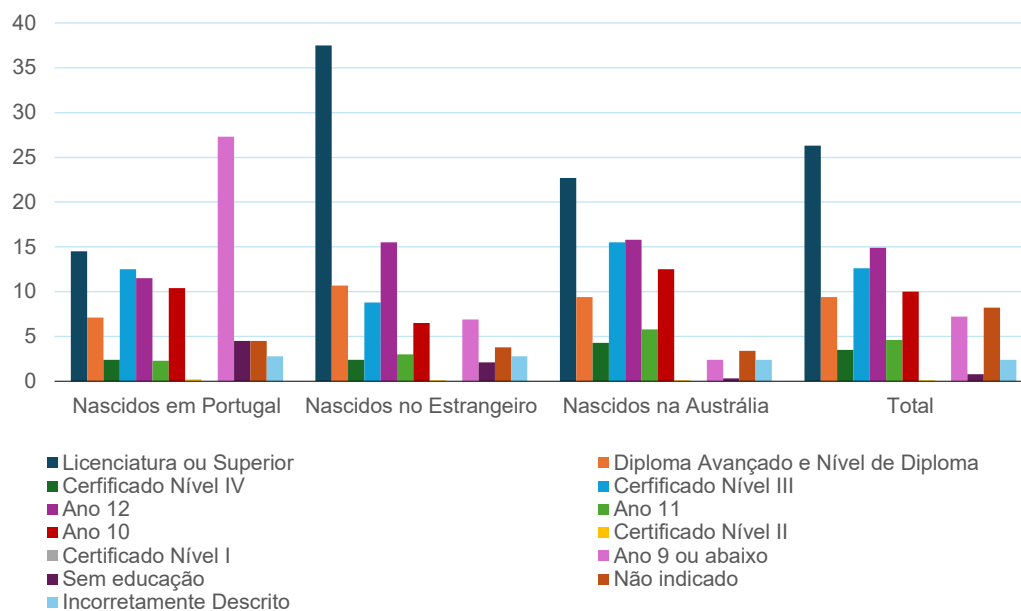
No entanto, há uma boa percentagem de população portuguesa que contém algum tipo de formação terciária mais avançada. Se considerarmos as pessoas com os níveis de certificado IV e II, assim como as pessoas com diploma avançado e nível de diploma, estas perfazem um total de 22.3% da população em 2016 e 22% em 2021. Este valor é igualmente partilhado com a população estrangeira (22% em ambos os anos), mas inferior quando comparada com a população australiana (29% em 2021) e o total nacional (26%).

Existe, também, uma tendência positiva para o aumento de pessoas portuguesas com ensino superior, com um crescimento de 2.3 pontos percentuais entre 2016 e 2021 para 14.5% da população. Ainda assim, este valor fica bastante aquém do verificado nas restantes populações, especialmente com a estrangeira, sendo esta a mais qualificada entre todas – em 2021, 38% tinha ensino superior, em comparação aos 23% da população australiana e aos 26% do total nacional.

Por fim, a percentagem de portugueses sem educação é também superior às restantes – 4.5%. Inclusive, não só em relativo, como em absoluto, o número de pessoas sem educação aumentou de 670 pessoas em 2016 (4.3%), para 759 pessoas em 2021 (4.5%). Em comparação, este valor era de 2% para a população estrangeira e de 1% no total nacional, sendo que em 2021 não tem expressão na população australiana (existiam, em 2021, 32 635 pessoas sem educação).

Gráfico 32 **Grau de escolaridade população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016**

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 33 **Grau de escolaridade população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021**

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

3.6 Ano de chegada

Mais da metade dos portugueses residentes na Austrália chegou ao país entre 1970 e 1989 e mais de dois terços da população chegou entre 1960 e 1989. É durante a década de 1980 que chegam mais portugueses – 31.9% de acordo com o censo de 2021. O período mais baixo de chegadas foi a década de 1950, com apenas 1.2% dos portugueses a chegar nesta altura.

Num espaço de 19 anos que compromete o período de 1991 a 2010, chegaram 13.3% dos portugueses. Por sua vez, na última década da série em análise, chegaram 12% dos portugueses, sendo que a menor porção pertence ao período mais recente (4.8% entre 2016 e 2021). Deste modo, esta análise solidifica a afirmação de que esta é uma comunidade relativamente antiga, que se formou, na sua grande maioria, na segunda metade do século XX.

Em comparação, quase um terço da população emigrante (32.5%) chegou à Austrália na última década, valor que aumenta para mais da metade quando considerarmos o início do século XXI. Ao contrário do que se verifica na população portuguesa, o período mais recente em análise (2016 – 2021), representa um aumento do número de estrangeiros que chegaram numa fase mais recente à Austrália (21.5%).

Quadro 7 Década de chegada dos residentes nascidos em Portugal e nascidos no estrangeiro, 2016 e 2021

Ano	Período de Chegada	Nascidos em Portugal		Nascidos no Estrangeiro		Nascidos na Austrália	
		Total	em %	Total	em %	Total	em %
2016	Antes de 1941	3	-	9,289	0.2	-	-
	1941, 1950	15	0.1	84,378	1.4	-	-
	1951, 1960	241	1.5	321,721	5.2	-	-
	1961, 1970	2,741	17.3	590,106	9.6	-	-
	1971, 1980	3,694	23.4	541,319	8.8	-	-
	1981, 1990	5,015	31.7	768,312	12.5	-	-
	1991, 2000	1,140	7.2	766,940	12.4	-	-
	2001, 2005	387	2.4	559,084	9.1	-	-
	2006, 2010	631	4.0	985,332	16.0	-	-
	2011, 2016	1,456	9.2	1,324,426	21.5	-	-
	Nascido na Austrália	-		-		15,615,531	-
2021	Antes de 1951	19	0.1	70,483	1.0	-	-
	1951, 1960	209	1.2	274,018	3.9	-	-
	1961, 1970	2,759	16.2	558,641	7.9	-	-
	1971, 1980	3,906	22.9	545,150	7.7	-	-
	1981, 1990	5,436	31.9	787,899	11.2	-	-
	1991, 2000	1,262	7.4	793,266	11.3	-	-
	2001, 2010	1,007	5.9	1,557,332	22.1	-	-
	2011, 2015	1,225	7.2	1,019,922	14.5	-	-
	2016, 2021	813	4.8	1,265,544	18.0	-	-
	Nascido na Austrália	-	N/A	-	N/A	17,020,422	

Fonte: Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

3.7 Religião

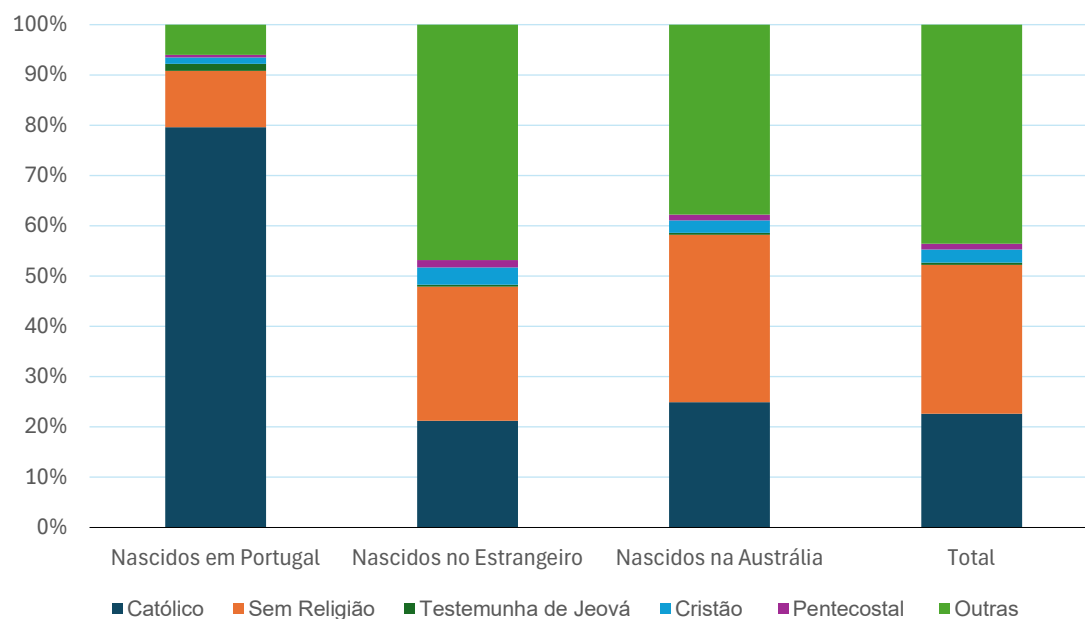
O catolicismo continua a ser, a religião predominante entre os portugueses residentes na Austrália, embora registe um decréscimo entre 2016 e 2021 de 79.6% para 77.7% em 2021. De facto, os portugueses são consideravelmente mais católicos que a restante população em análise – 19.5% para os estrangeiros, 21.5% para os australianos e 20% para o total nacional.

Verifica-se um aumento das pessoas que não se identificam com qualquer religião, numa linha semelhante ao que se regista com a população nacional portuguesa e, também, com a restante população a viver na Austrália. Enquanto estas representavam 11.2% da população portuguesa em 2016, passaram a representar 14.8% em 2021. Ainda assim, a proporção de portugueses que diz não ter religião é significativamente mais baixa do que a da restante população, sobretudo da população nascida na Austrália (44.4%).

Em 2021, 2% dos portugueses eram testemunhas de Jeová, o que constitui um aumento de 0.7 pontos percentuais face a 2016. Nas restantes populações, esta religião não chega a representar mais do 0.4% do total. Existem ainda 1.5% portugueses que se identificam com outro tipo de religiões cristãs – um ligeiro aumento face a 2016. A percentagem de outros cristãos é mais elevada nas restantes populações, em particular na estrangeira (3.8%). Por fim, 3% dos portugueses identificavam-se com outro tipo de religião, um decréscimo para metade face a 2016. A fatia das pessoas que se identificam é consideravelmente maior nas restantes populações, especialmente na estrangeira – 44% identificam-se com outra religião.

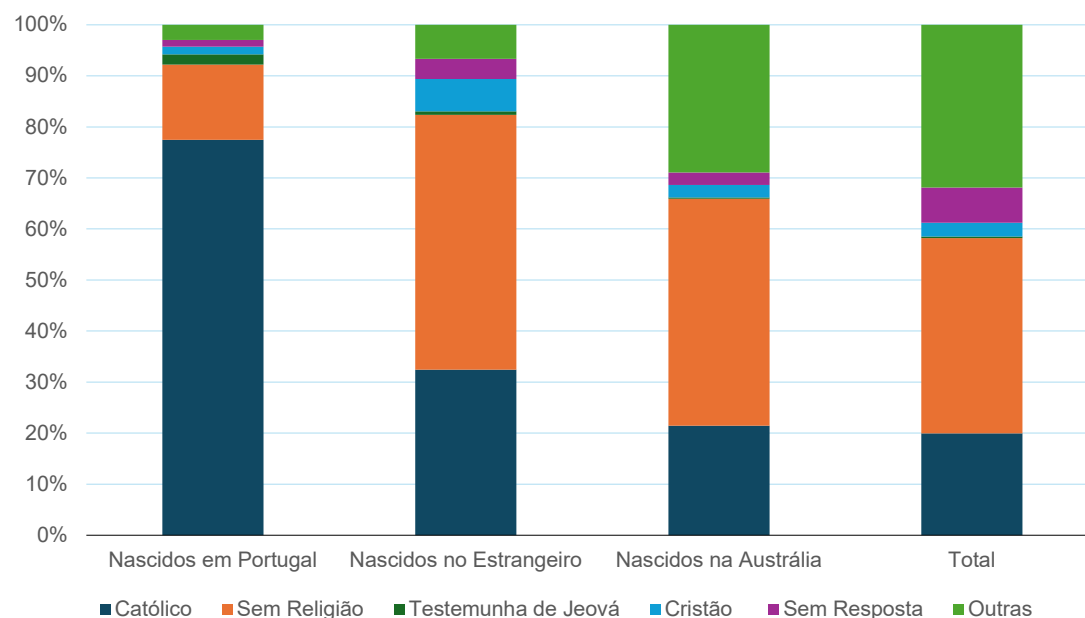
De acordo com o Australian Bureau of Statistics (2022), as respostas mais comuns à questão de filiação religiosa foram: 43.9% cristão, 38.9% sem religião, 3.2% islão, 2.7% hinduísmo e 2.4% budismo. Tendo em consideração que os principais países de nascimento dos estrangeiros são: Inglaterra, Índia, China, Nova Zelândia e Filipinas (Australian Bureau of Statistics 2022), as religiões mais prováveis para os 44% estrangeiros que responderam “outra” serão, além do cristianismo, as acima elencadas (islão, hinduísmo e budismo).

Gráfico 34 Religião da população residente na Austrália por local de nascença e total 2016 (principais respostas dos residentes nascidos em Portugal)



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 35 Religião da população residente na Austrália por local de nascença e total 2021 (principais respostas dos residentes nascidos em Portugal)



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

3.8 Composição agregado familiar

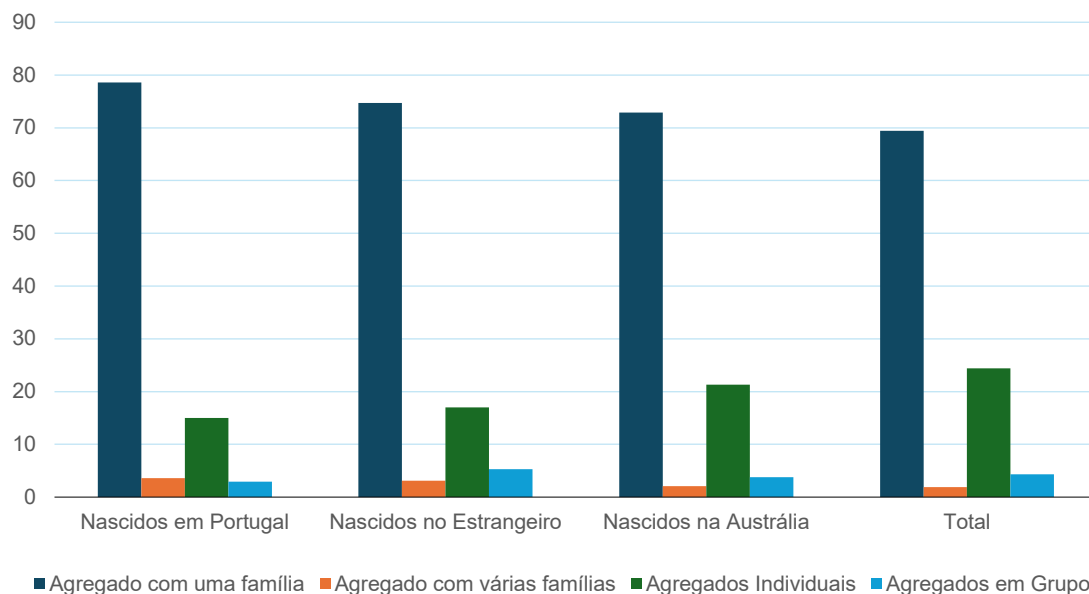
No que respeita à composição do agregado familiar dos portugueses, mais de dois terços da população vive num agregado com uma família, num total de 77.3%. Este valor representa um ligeiro decréscimo face a 2016 de 1.3 pontos percentuais. Em ambos os anos, existe maior proporção de portugueses num agregado de uma só família por comparação às restantes populações – 74.5% dos nascidos no estrangeiro, 64.6% dos nascidos na Austrália e 68.6% do total nacional.

Os agregados individuais são os segundos mais preponderantes, sendo que registaram um aumento entre 2016 e 2021 de 15% para 17%. Estes valores fazem sentido, visto que há uma maior proporção de pessoas portuguesas solteiras a residir na Austrália. Este valor é equivalente ao da população estrangeira, mas bastante diferente e inferior à população nascida na Austrália – 30.9%, o que representa um aumento de 9.6 pontos percentuais-, e do total nacional, 25.6%.

Existem ainda 3.3% de portugueses que residem em agregados com várias famílias, valor que permaneceu quase inalterado entre 2016 e 2021. Esta é uma maior proporção em relação às restantes populações, em particular a australiana, cuja diferença é maior – apenas 1.2% dos nascidos na Austrália residem em agregados com várias famílias.

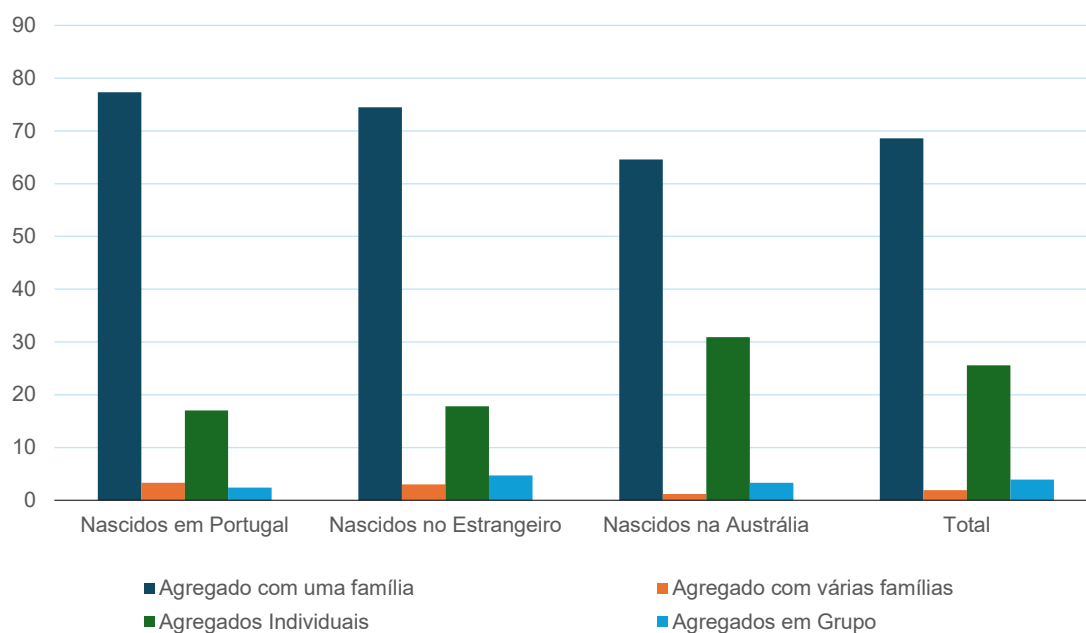
O último tipo de agregado e o menos representado entre os nascidos em Portugal (2.4% em 2021) é de agregados em grupo, sendo que os portugueses são também os que têm a menor proporção de pessoas a viver neste tipo agregado de todas as outras populações. Os nascidos no estrangeiro são a população com maior percentagem (4.7% em 2021), seguidos pelo total nacional (3.9%) e os nascidos na Austrália (3.3%).

Gráfico 36 Composição do agregado familiar população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 37 Composição do agregado familiar população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

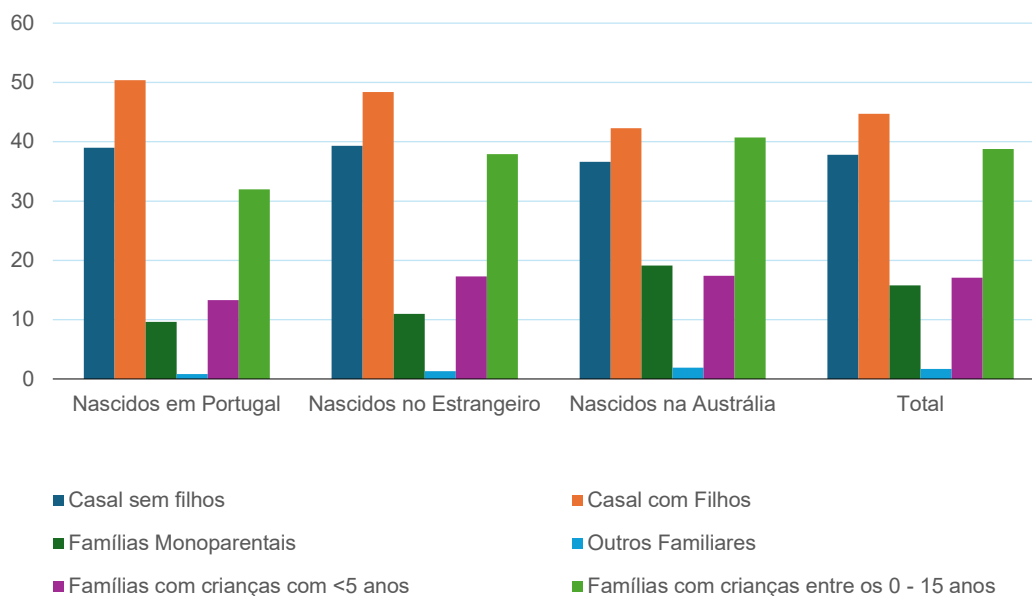
3.9 Composição familiar dos agregados

Quase 90% da população portuguesa vive em casal (89.3%), sendo que destes, quase metade (46.2%) se trata de um casal com filhos. O mesmo se verifica nas restantes populações, embora com valores menores. A população estrangeira é a que mais se assemelha à portuguesa (87% das pessoas vive em casal), tendo, inclusive, uma maior porção de casais com filhos (48%). Por sua vez, é a população australiana (78.7%) e a nacional (82.5%) que tem menor proporção de pessoas a viver em casal, e a menor com menor proporção de casais com filhos (40.5% e 43.7%), respetivamente.

Dos casais com filhos, 30% portugueses tinham filhos com crianças entre os 0 e os 15 anos, sendo que destes, 10.8% tinham crianças com menos de 5 anos. Em comparação, existe uma maior percentagem de famílias estrangeiras (39%) e australianas (38.8%) com crianças. O mesmo se verifica para a proporção de pessoas de famílias com crianças com menos de 5 anos – 17% para os estrangeiros, 15.9% para os australianos e 16.1% para o total australiano. Tendo em conta que a população portuguesa é, em média, mais velha que as restantes, é bastante provável que assim como os pais, os filhos de portugueses sejam também mais velhos.

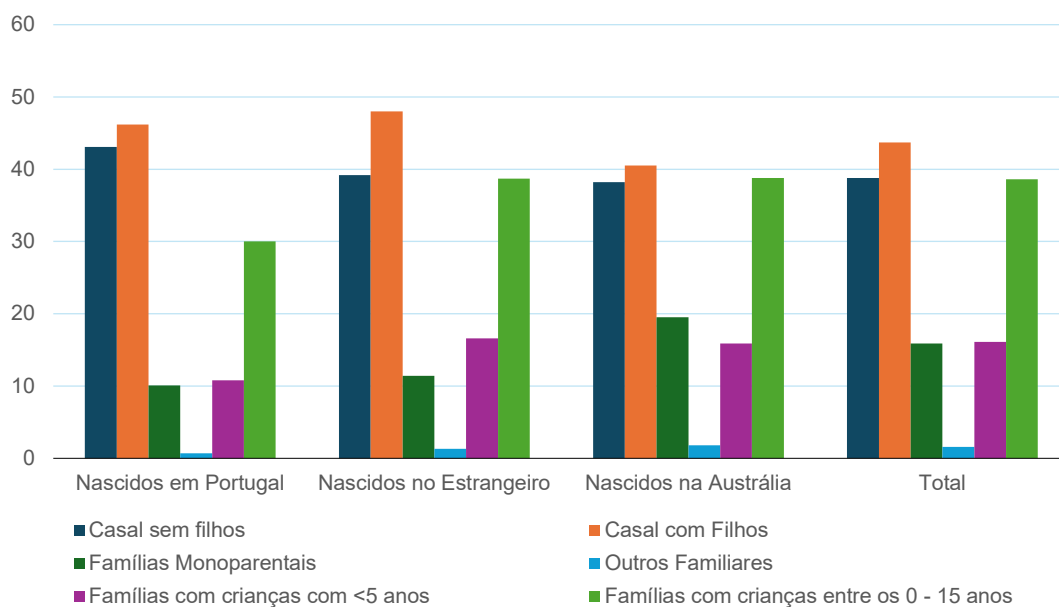
A população portuguesa regista uma menor proporção de famílias monoparentais (10.2%) em comparação às restantes, sendo que a diferença é mais significativa com a australiana – a percentagem de famílias monoparentais é quase o dobro da portuguesa (19.5%). Por sua vez, 11% da população estrangeira e 15.9% da população nacional vivem num contexto de família monoparental.

Gráfico 38 Composição familiar do agregado da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 39 Composição familiar do agregado da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

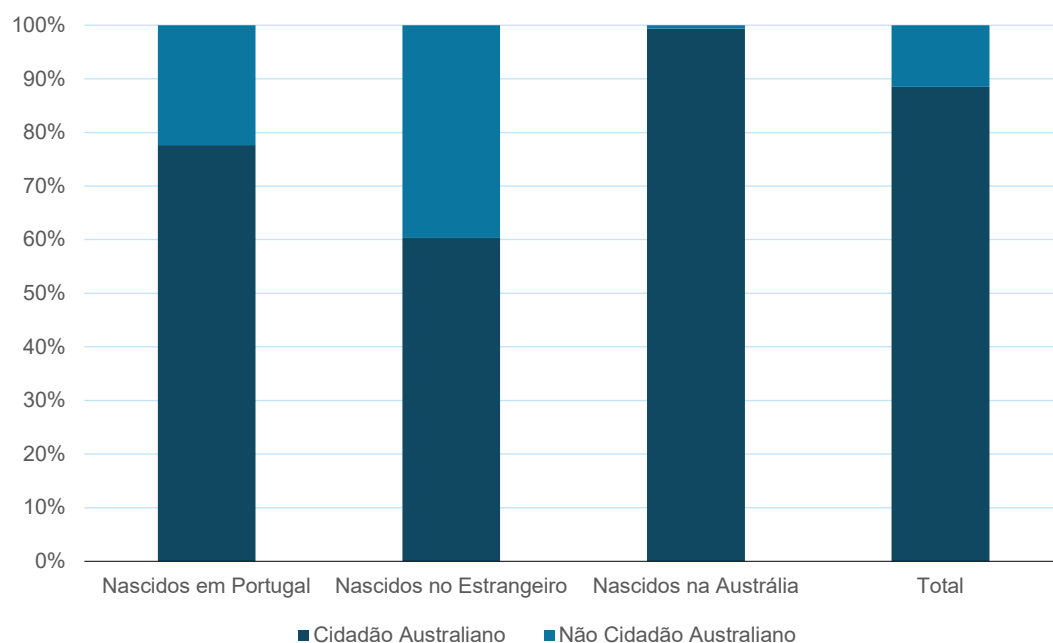
3.10 Nacionalidade

A grande maioria da população portuguesa a residir na Austrália tem cidadania australiana, num valor que atinge 80.7% em 2021 e que representa um aumento de 4 pontos percentuais face a 2016. No que respeita aos 18.5% restantes que não são cidadãos australianos, é possível que a explicação passe pelo facto de serem imigrantes mais recentes no país, pelo que ainda não se qualificam para a aquisição de cidadania ou que, então, não tencionam ficar a longo prazo no país.

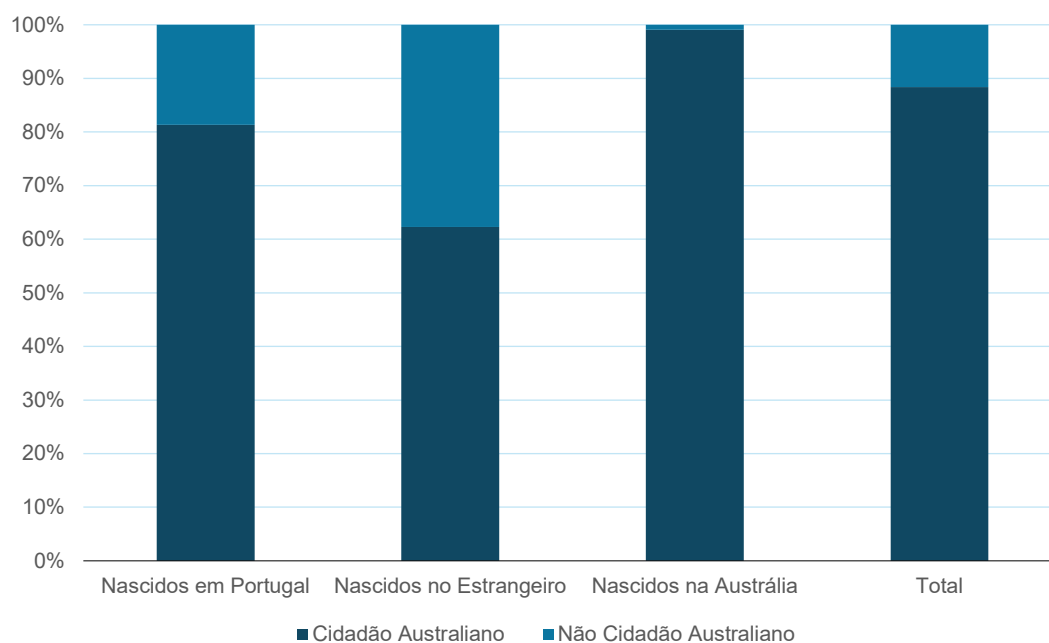
Esta é uma vantagem comparativa que os portugueses têm face à restante população estrangeira – desta, 61.9% é cidadão australiano, face aos 37.5% que não são. Ainda assim, este valor representa um aumento face a 2016, ainda que mais ligeiro do que o dos portugueses (2.6 pontos percentuais). Isto poderá ficar a dever-se ao facto de esta se tratar de uma migração mais recente face à portuguesa e que, à semelhança do anteriormente referido, pode não estar elegível para adquirir a cidadania.

Importa referir que o acesso à cidadania por um estrangeiro ou a “cidadania por atribuição”, é um processo relativamente claro, transparente e célere. Modo geral, é necessário satisfazer um critério de residência no país – isto requer demonstrar uma situação de permanência que envolve um período de quatro anos no país –, um nível razoável de inglês e a realização de um teste – os respondentes têm de responder, a título de exemplo, a questões como qual é a flor nacional da Austrália, o símbolo nacional da Austrália e os valores e deveres de um cidadão australiano.

Verifica-se, no entanto, uma limitação dos dados disponíveis, visto não nos permitir saber qual a percentagem de pessoas que possuem dupla cidadania, permitido na Austrália.

Gráfico 40 Cidadania australiana da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 41 Cidadania australiana da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021

Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

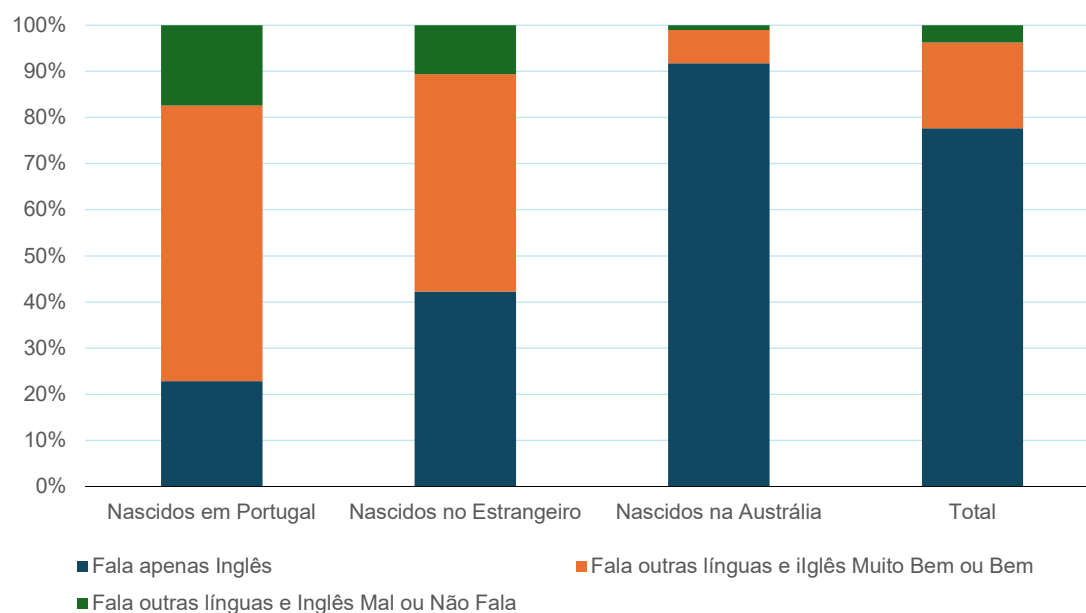
3.11 Proficiência linguística

Na análise à proficiência linguística, verifica-se um maior bilinguismo entre a população portuguesa, visto ter a menor proporção de pessoas que falam apenas inglês – 28.1%, face aos 40.4% da população estrangeira. Esta diferença é particularmente sentida com a população australiana, que, quase na sua totalidade, fala apenas inglês – 90.9% –, e o total nacional (72.7%). No entanto, há um aumento dos portugueses que falam apenas inglês por comparação a 2016, onde este valor era de 22.6%.

Embora não nos seja possível saber quais as outras línguas faladas, sabemos que, dos que falam mais línguas além do inglês, 54.5% dos portugueses falam inglês bem ou muito bem. Apesar de este valor apresentar um decréscimo face a 2016 (59.1%), continua a ser superior ao da população estrangeira (49%), embora esta tenha verificado uma tendência inversa, i.e., aumentou a percentagem dos que falam inglês bem ou muito bem.

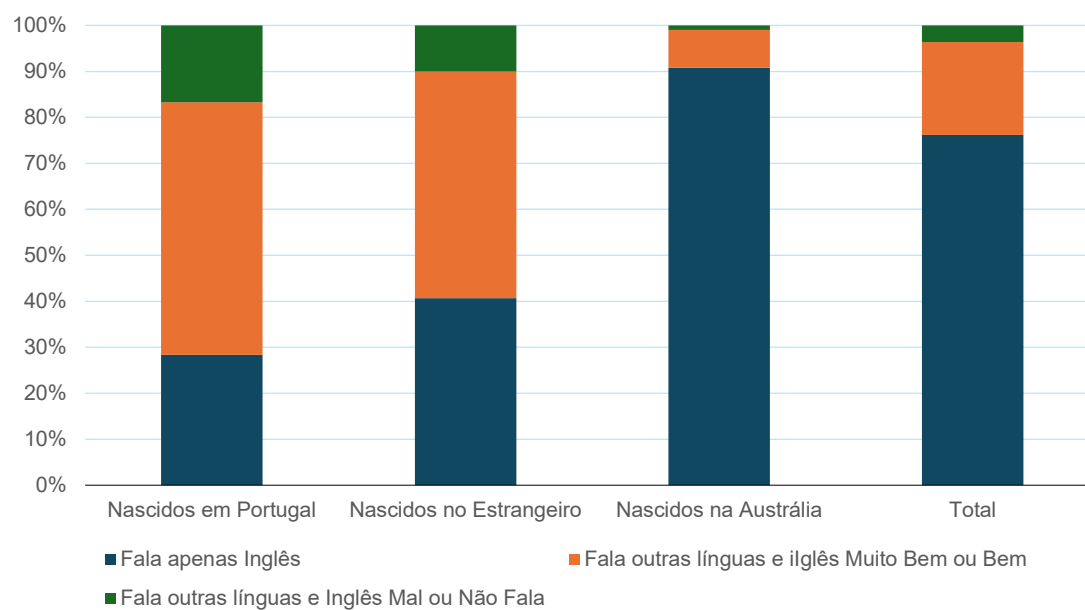
Verifica-se uma redução da percentagem de portugueses que não fala ou fala mal inglês (de 17.2% em 2016, para 16.6% em 2021). Ainda assim, esta continua a ser uma desvantagem comparativa em relação à população estrangeira, cuja percentagem se situa nos 10%.

Gráfico 42 Proficiência linguística da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 43 Proficiência linguística da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

3.12 Ancestralidade⁵

Dos nascidos em Portugal, a quase totalidade (93% destes), indica como sua ancestralidade a portuguesa. Adicionalmente a australiana, a inglesa e a timorense representam, cada uma, 2% do total de respostas e, por fim, a chinesa representa 1% do total de respostas dadas por portugueses.

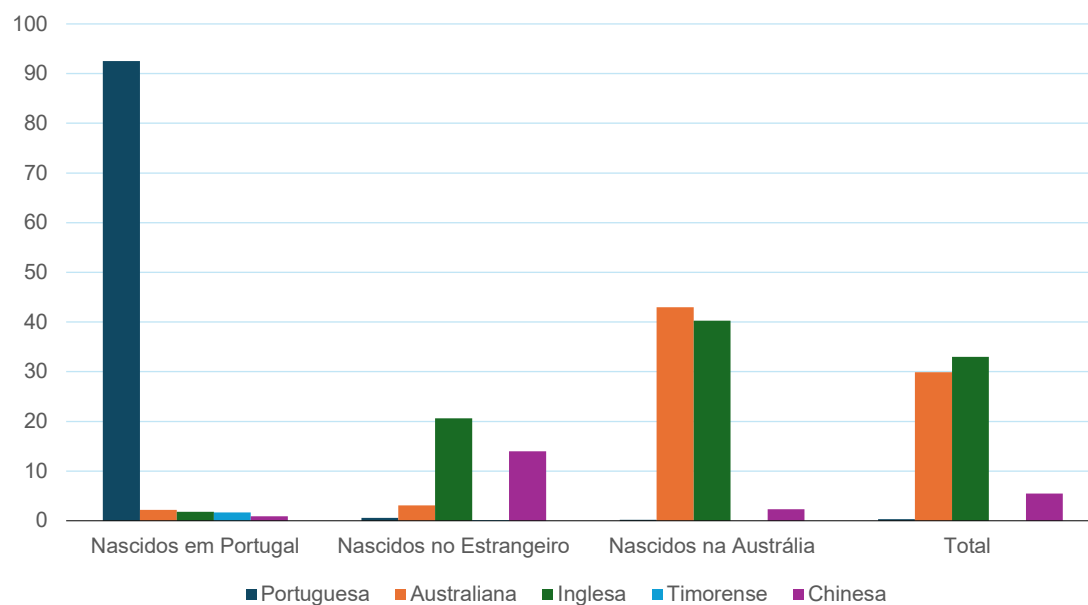
Em comparação, a australiana representava apenas 3% dos nascidos no estrangeiro, mas 43% dos nascidos na Austrália e 29.9% no total nacional. Por sua vez, a inglesa é a mais comum nos nascidos no estrangeiro (21%), o que não surpreende visto o passado de colonização na Austrália, a par da sua política migratória. Além disso, a Inglaterra continua a ser um dos principais países de chegada de imigrantes à Austrália. A ancestralidade chinesa era a segunda mais representada na população estrangeira, com 14% das pessoas a reclamar esta ancestralidade. Embora sem um histórico migratório tão longo como a inglesa, a China tem sido um dos principais países de chegada de imigrantes. Esta, contudo, apenas representou 2.3% das respostas dos nascidos na Austrália e 5.5% do total nacional.

Embora com pouca representação na proporção de respostas dadas – 1% para os nascidos no estrangeiro, 0.2% para os nascidos na Austrália e 0.3% para o total nacional –, o aspeto mais interessante da ancestralidade é analisar quantas pessoas reclamam ancestralidade portuguesa e que não nasceram em Portugal. Deste modo, dos nascidos no estrangeiro, 43 449 mil pessoas têm descendência portuguesa e, dos nascidos na Austrália, 30 107 mil têm descendência portuguesa. No total, existem, assim 73 903 pessoas com ancestralidade portuguesa, dos quais 21.3% nasceram em Portugal.⁶ Este número ajuda-nos a compreender os valores dos registos consulares, pois este contém não só pessoas nascidas em Portugal, mas também filhos de portugueses e outros descendentes que podem ter adquirido a cidadania portuguesa.

⁵ De acordo com o *Australian Bureau of Statistics*, os respondentes tinham a opção de reportar até duas ancestralidades no formulário. Deste modo, a soma de todas as respostas não vai equacionar o total de pessoas residentes na área sob análise – neste caso a Austrália –, visto haver uma sobreposição de respostas. Do mesmo modo, as percentagens calculadas representam a proporção do número de pessoas numa determinada área, incluindo mesmo aquelas que não responderam à questão (*Australian Bureau of Statistics n.d*).

⁶ Quando somados os valores dos nascidos no estrangeiro e dos nascidos na Austrália que reclamam ancestralidade portuguesa, obtemos 73 556, o que não corresponde ao valor da tabela. No entanto, o valor da tabela é o fornecido pelo documento oficial utilizado para a realização da tabela, pelo que é este o apresentado.

Gráfico 44 Ancestralidade da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016 (principais respostas dos nascidos em Portugal)



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

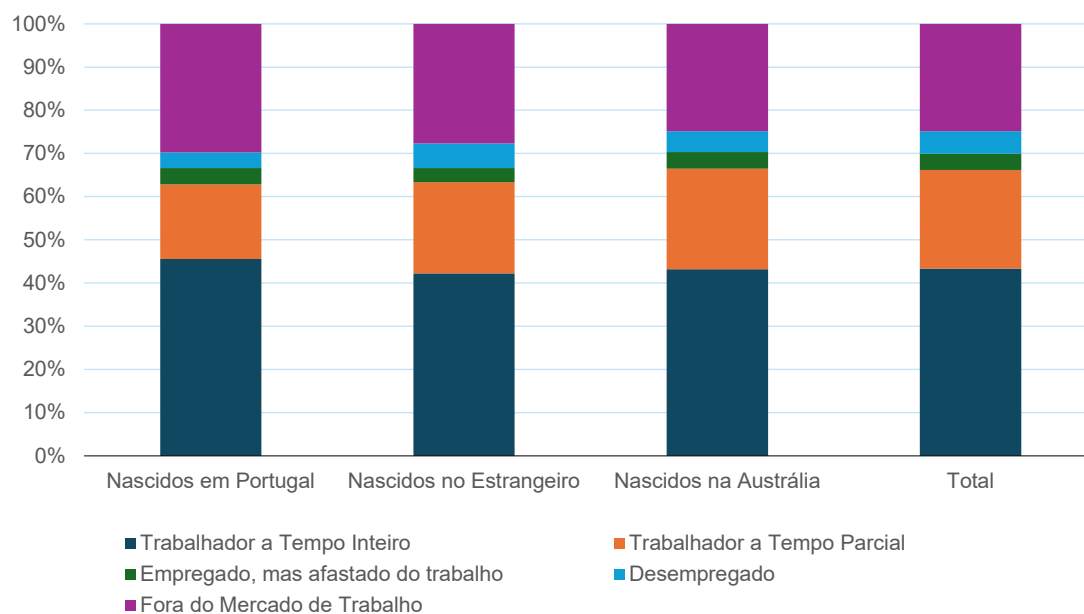
3.13 Caracterização profissional

3.13.1 Situação perante o emprego

No que diz respeito à situação perante o emprego, a análise mais recente aos censos de 2016 e 2021 permite concluir que mais de metade da população portuguesa se encontra inserida no mercado de trabalho – 57.6% em 2016 e 52.4% em 2021. O mesmo é verdade se formos a analisar dados históricos para os censos de 1947, 1954 e 1961. No entanto, regista-se um aumento das pessoas fora do mercado de trabalho – podendo estes ser reformados/pensionistas, inválidos, estudantes, domésticos, entre outros. Este valor passou de 42.4% em 2016 para 47.6% em 2021. A hipótese mais provável é que este aumento se deva a um crescimento dos portugueses na reforma, dado o envelhecimento da população. Em comparação, as restantes populações têm maior presença no mercado de trabalho e um número inferior de pessoas fora deste – em 2021, as pessoas fora do mercado de trabalho representavam 36.9% da população estrangeira, 33.3% da população australiana e 33.1% do total nacional. Por sua vez, encontrava-se inserida no mercado de trabalho 63.1% da população estrangeira, 66.7% da população nascida na Austrália e 66,9% do total nacional.

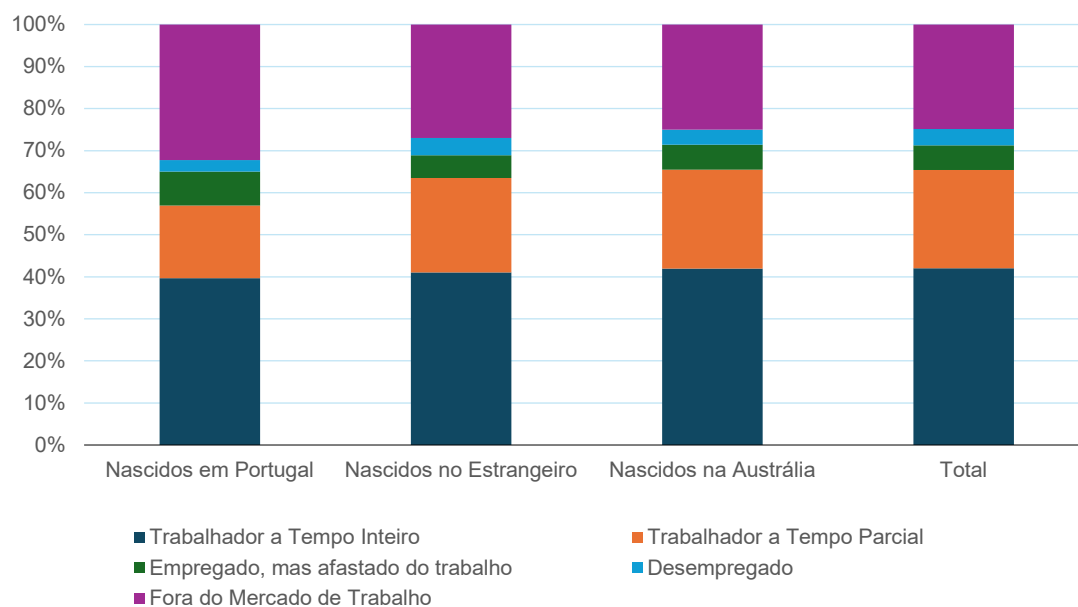
Das pessoas no mercado de trabalho, a grande maioria encontra-se empregada – sendo que os desempregados representavam 5.1% em 2016 e 4% em 2021. Inclusive, a percentagem de portugueses desempregados é inferior à das restantes populações, em particular da estrangeira – esta tinha 5.6% da sua população no mercado de trabalho desempregada em 2021, face aos 4.8% da população australiana e 5.1% do total nacional. Adicionalmente, mais de metade dos trabalhadores portugueses trabalha a tempo inteiro, embora este valor tenha reduzido entre 2016 (64.9%) e 2021 (58.6%). Também neste cenário a percentagem dos portugueses é superior à das restantes populações, em particular da australiana – em 2021, 55.9% das pessoas trabalhavam a tempo inteiro. Entre 2016 e 2021 verifica-se um aumento das pessoas a trabalhar a part-time – de 24.6% para 25.5%. O mesmo é verdade para as restantes populações, embora o crescimento seja menor na população australiana.

Gráfico 45 Situação perante o emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 46 Situação perante o emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

3.13.2 Horas de trabalho

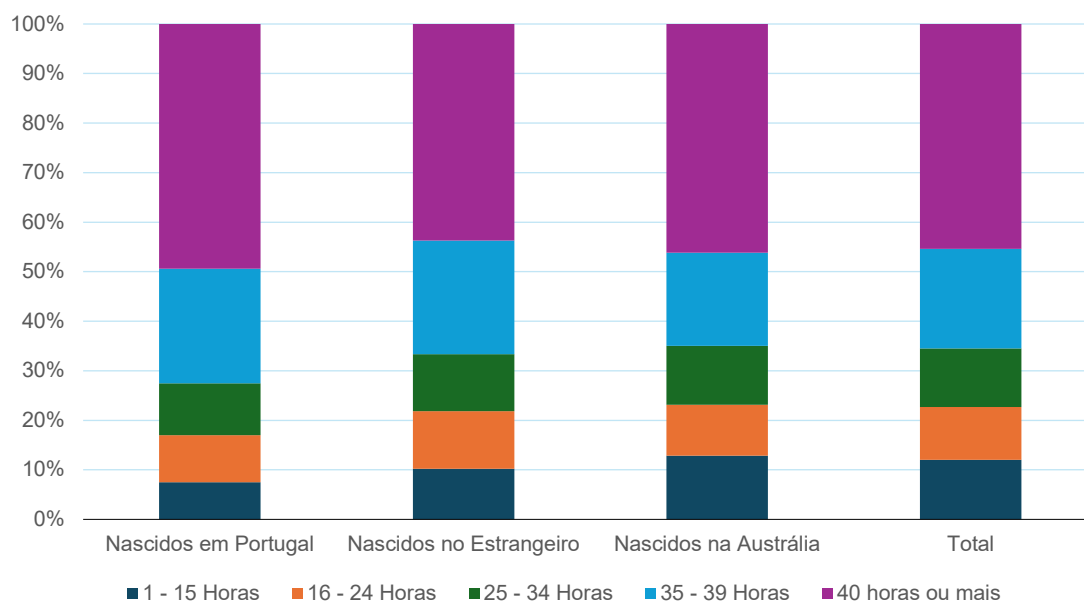
A maioria dos portugueses, assim como as restantes populações em análise, trabalham pelo menos 35 horas ou mais por semana. No entanto, a proporção de portugueses a trabalhar a tempo inteiro é superior às restantes populações – 68.4% em 2016 e 61% em 2021, particularmente em comparação com a população australiana – 61.5% em 2016 e 58.5% em 2021. Ainda assim, é evidente uma aproximação da população portuguesa aos padrões das restantes populações e um padrão geral para a redução de pessoas que trabalha a tempo inteiro.

Adicionalmente, em 2016, quase metade da população portuguesa (46.6%) trabalhava mais de 40 horas semanais, em comparação a 43.7% da população australiana e 41.6% da população estrangeira. Um aspeto relevante que é possível de apontar com os dados de 2021 é que a população australiana tende a trabalhar a maior quantidade de horas por semana (45 horas ou mais) em comparação com a portuguesa (17.1%) e a estrangeira (14.5%). Ainda assim, quando consideramos as pessoas que trabalham por um período igual ou superior a 40 horas semanais, em 2021, a proporção da população nascida em Portugal (39%) é idêntica à dos nascidos na Austrália (39.4%). Por sua vez, a população estrangeira tem a proporção mais pequena (36%).

Por sua vez, a população nascida em Portugal tem a menor proporção de pessoas a trabalhar a tempo parcial (26.6%) face às restantes populações – 32.7% na população estrangeira, 33% nos nascidos na Austrália e 32.9% no total nacional. Verificou-se, face a 2016 um aumento ligeiro para a população portuguesa, estrangeira e para o total nacional e uma ligeira redução para o total australiano.

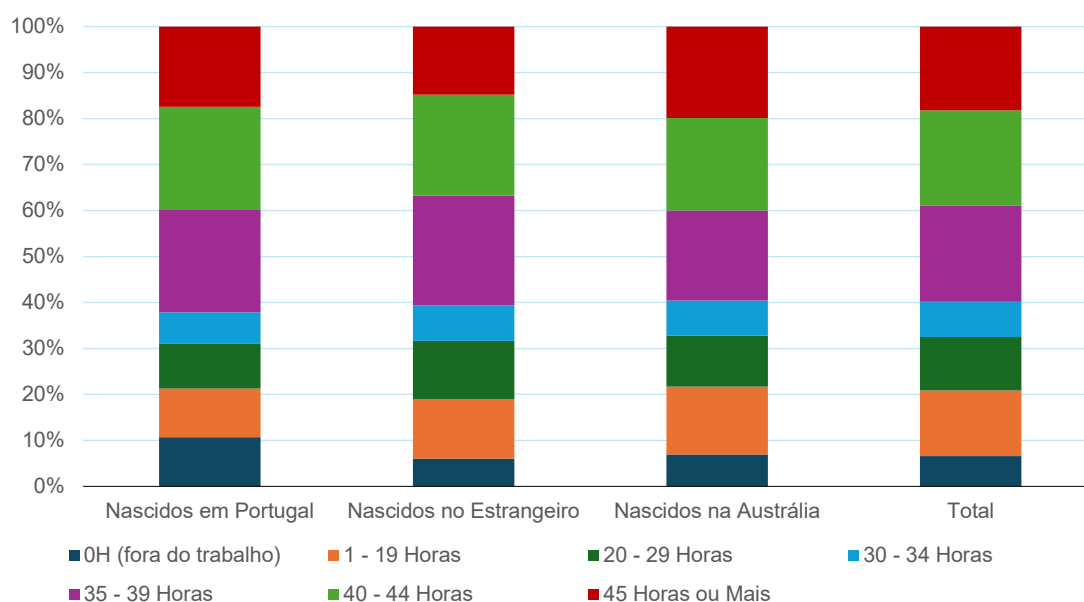
Por fim, no censo de 2021 é nos fornecida informação para a proporção de pessoas que não trabalha, isto é, que fazem 0H de trabalho (assalariado) semanal. A população nascida em Portugal tem, em comparação, a maior proporção de pessoas que não trabalham (10.5%), quase o dobro da população nascida no estrangeiro (5.9%). Para a população nascida na Austrália, este valor situa-se nos 6.8% e para o total nacional o valor situa-se nos 6.5%.

Gráfico 47 Horas de trabalho semanais emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 48 Horas de trabalho semanais emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

3.13.3 Ocupação

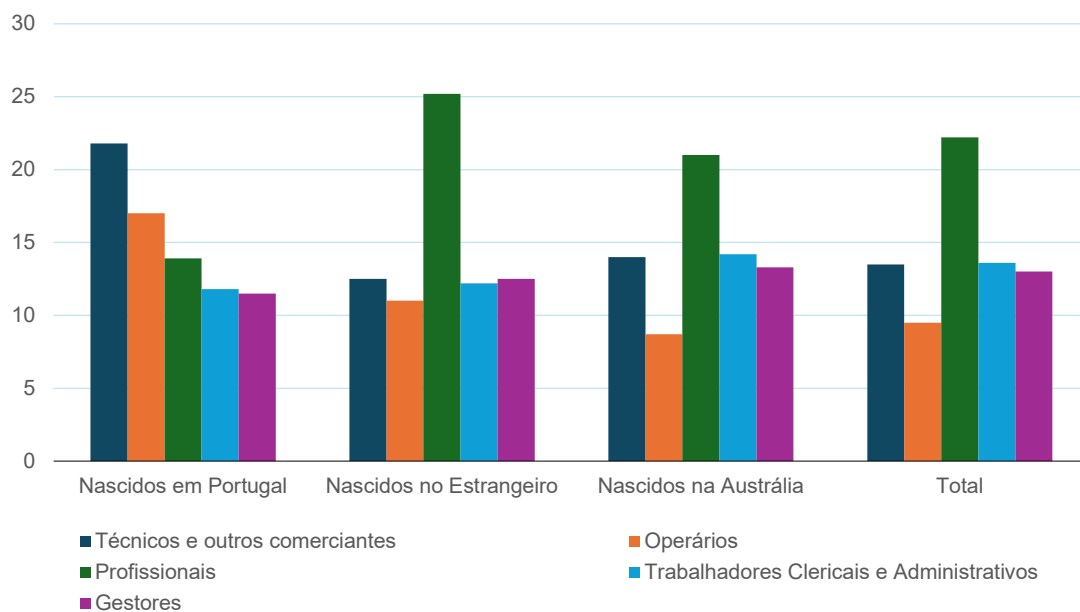
Na análise à ocupação, apenas são fornecidas as cinco principais respostas, pelo que não se tratará de uma exposição exaustiva sobre as ocupações. Tanto em 2016 como em 2021, a ocupação de “técnicos e outros comerciantes” é a mais expressiva entre a população portuguesa, embora com uma redução da sua proporção em 2021 – de 21.8% em 2016 para 18.2%. Existe uma diferença de quase dez pontos percentuais entre a percentagem da população portuguesa a trabalhar nesta ocupação face à nascida no estrangeiro, à nascida na Austrália e ao total nacional, com uma diferença mais acentuada com a primeira.

Entre 2016 e 2021 existe uma alteração no escalão de importância de duas ocupações – enquanto em 2016 a ocupação de “operários” ocupava o segundo lugar, com 17% dos portugueses a trabalhar nesta ocupação, esta desce para terceiro em 2021 (14.4%), tendo sido ultrapassada pela ocupação de “profissionais” (13.4% em 2016 e 16.4% em 2021). Em comparação, existe uma maior presença de portugueses nas ocupações de operários face às restantes populações, em particular com a nascida na Austrália, onde a diferença é maior. No entanto, é a portuguesa que verifica a maior redução de pessoas nesta ocupação. No que respeita à ocupação de profissionais, a percentagem de portugueses é consideravelmente inferior às restantes populações – mais de 10 pontos percentuais de diferença (27.2%) na população estrangeira e 6.1 pontos percentuais na população australiana.

A ocupação de gestores é a quarta mais popular entre a população portuguesa, havendo um aumento entre 2016 e 2021, de 11.5% para 13.9%. Importa referir que, em comparação com as restantes populações, a percentagem de portugueses nesta ocupação é ligeiramente superior à da população estrangeira (12.9% em 2021) e ao total nacional (13.7%), e equivalente à da população australiana (14%). Verificou-se, também, um ligeiro aumento na proporção de portugueses como trabalhadores cléricais e administrativos – de 11.8% em 2016 para 12.9% em 2021. A população portuguesa, situa-se, num intermédio entre a população estrangeira (11.7%), a nacional (12.7%) e a australiana (13.3%).

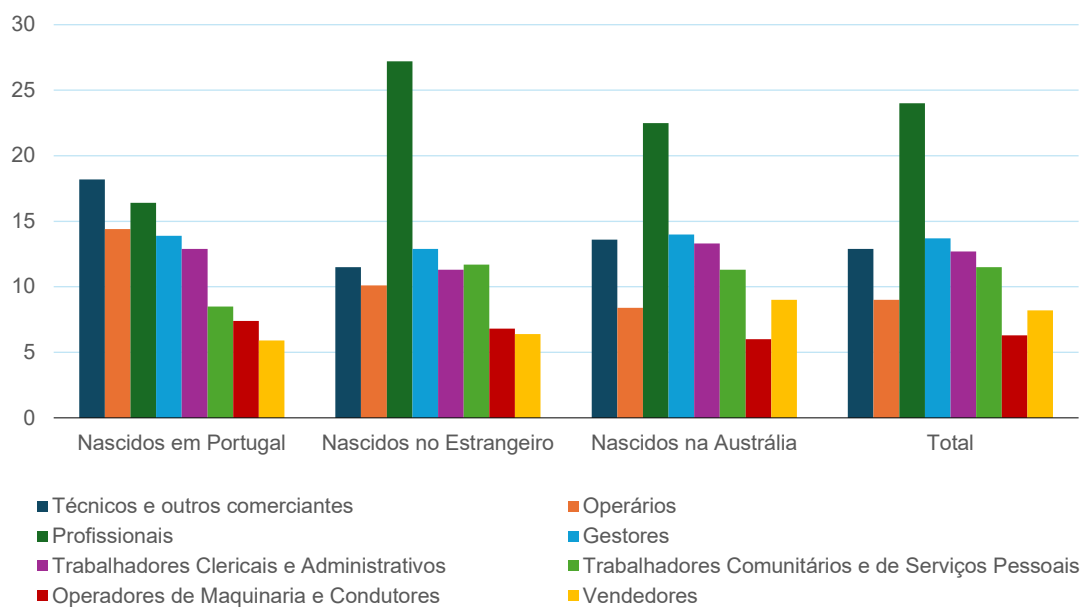
No censo de 2021 existem ainda duas ocupações adicionais: em 2021, 7.4% eram operadores de maquinaria e condutores, numa proporção superior às restantes populações – 6.8% para a estrangeira, 6% para australiana e 6.3% para o total nacional. Num padrão semelhante, em 2021, 5.9% dos portugueses eram vendedores, o que é um valor inferior às restantes populações, em particular com a australiana (9%).

Gráfico 49 Ocupação profissional emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016 (principais respostas dos nascidos em Portugal)



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

Gráfico 50 Ocupação profissional emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021 (principais respostas dos nascidos em Portugal)



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*.

3.13.4 Indústria de profissão

Assim como na análise à ocupação, quando analisamos a indústria de profissão, apenas temos acesso às principais respostas – no entanto, no seu conjunto, estas não chegam a representar mais do que 16% do total de respostas.

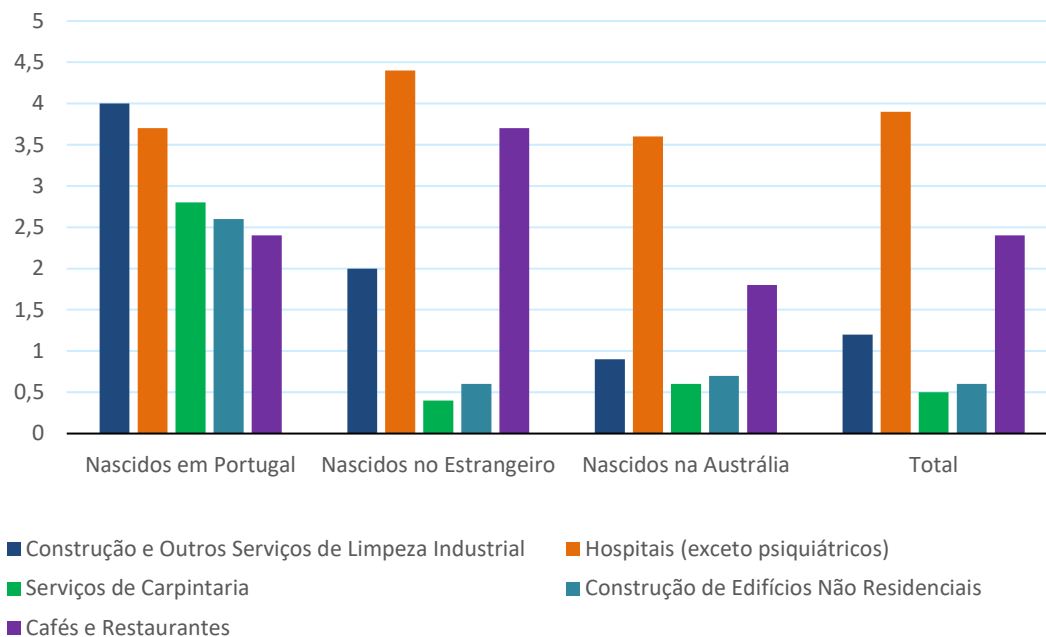
A indústria com maior percentagem de portugueses é a de “construção e outros serviços de limpeza industrial”, num total de 4% em 2016 e 4.1% em 2021. Existe uma diferença considerável quando comparado com as restantes populações – a percentagem de estrangeiros é cerca de metade e não chega a atingir 1% na população australiana, num total nacional de 1.2% para ambos os anos.

A indústria dos hospitais (exceto psiquiátricos) é a segunda mais comum – representou 3.7% dos portugueses em 2016 e 3.5% em 2021. Ao contrário da indústria anterior, esta é superior nas restantes populações e registou um aumento entre 2016 e 2021, o que não se verifica na portuguesa – esta representou 5% da população estrangeira, 4.3% da australiana e 4.5% do total nacional.

Também numa ligeira tendência para o decréscimo, a indústria dos serviços de carpintaria foi a terceira mais comum – 2.8% em 2016 e 2.5% em 2021. O mesmo é verdade para a quarta indústria mais comum – a da construção de edifícios não residenciais. Em 2016 esta representou 2.6% e em 2021, 2.3%. Para ambas as indústrias, a percentagem das restantes populações que nelas trabalham é consideravelmente inferior à portuguesa nos dois anos em análise, visto que não chegam a representar 1%.

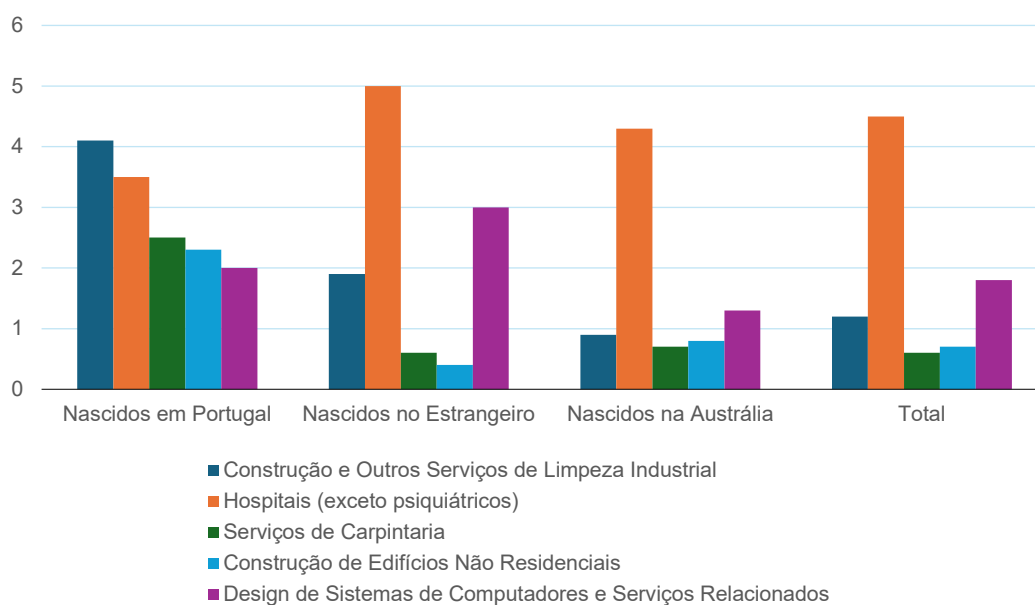
A maior alteração verificada é a substituição da indústria dos cafés e restaurantes – que em 2016 representava 2.4% da população portuguesa – pela indústria de design de sistemas de computadores e serviços relacionados que em 2021, representa 2% dos portugueses. Este é um valor inferior ao da população estrangeira (3%), mas superior ao da população australiana (1.3%) e ao total nacional (1.8%). Esta é uma alteração positiva, em particular por se traduzir numa maior presença de trabalhadores portugueses em áreas mais tecnológicas e que exigem mais qualificações.

Gráfico 51 Indústria de ocupação emprego da população residente na Austrália por local de Nascimento e total, 2016 (principais respostas dos nascidos em Portugal, em %)



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Australian Bureau of Statistics.

Gráfico 52 Indústria de ocupação emprego da população residente na Austrália por local de Nascimento e total, 2021 (principais respostas dos nascidos em Portugal, em %)



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Australian Bureau of Statistics.

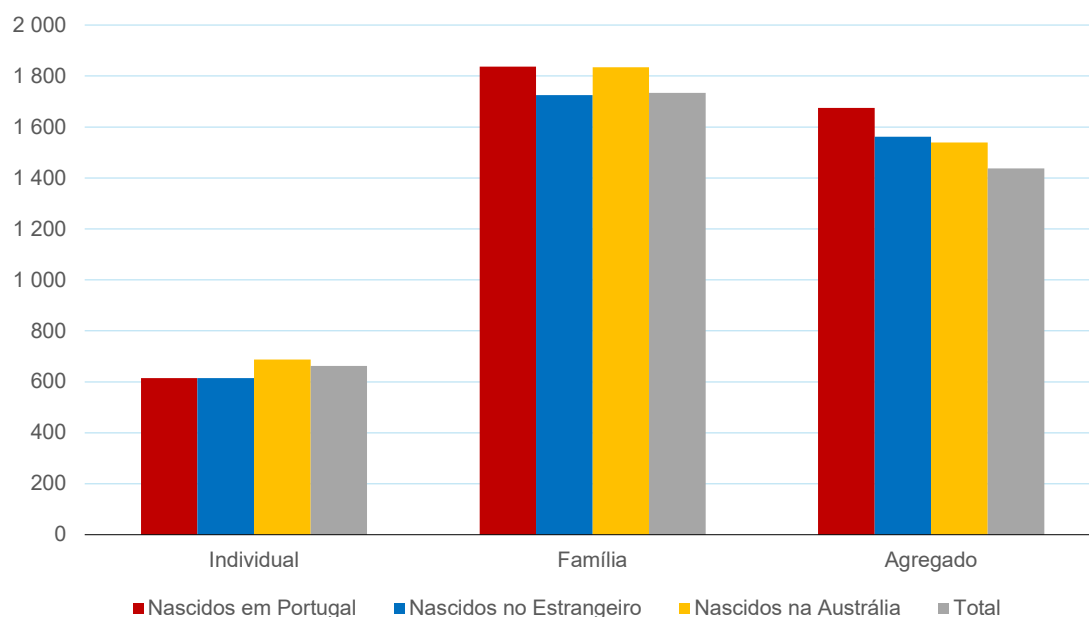
3.13.5 Salário médio semanal

A análise ao salário médio mensal permite verificar que, apesar de um aumento geral dos rendimentos individuais e das famílias, a situação dos portugueses piorou em relação às restantes, particularmente quando consideramos a população estrangeira, sobretudo nas diferenças entre os rendimentos individuais.

Em 2016, a situação financeira dos portugueses era, por comparação, ligeiramente melhor ao das restantes populações quando consideramos os rendimentos em família e em agregado. Embora os nascidos em Portugal e os nascidos no estrangeiro tivessem o mesmo rendimento individual e este fosse inferior ao dos nascidos na Austrália e ao restante nacional (615\$ semanais vs., os 688\$ dos australianos e 662\$ do total nacional), o rendimento dos portugueses tanto em família, como em agregado era superior a todos os restantes – por exemplo, o rendimento das famílias portuguesas era de 1837\$ semanais, 1725\$ para os estrangeiros, 1834\$ para os australianos e 1734\$ para o total nacional.

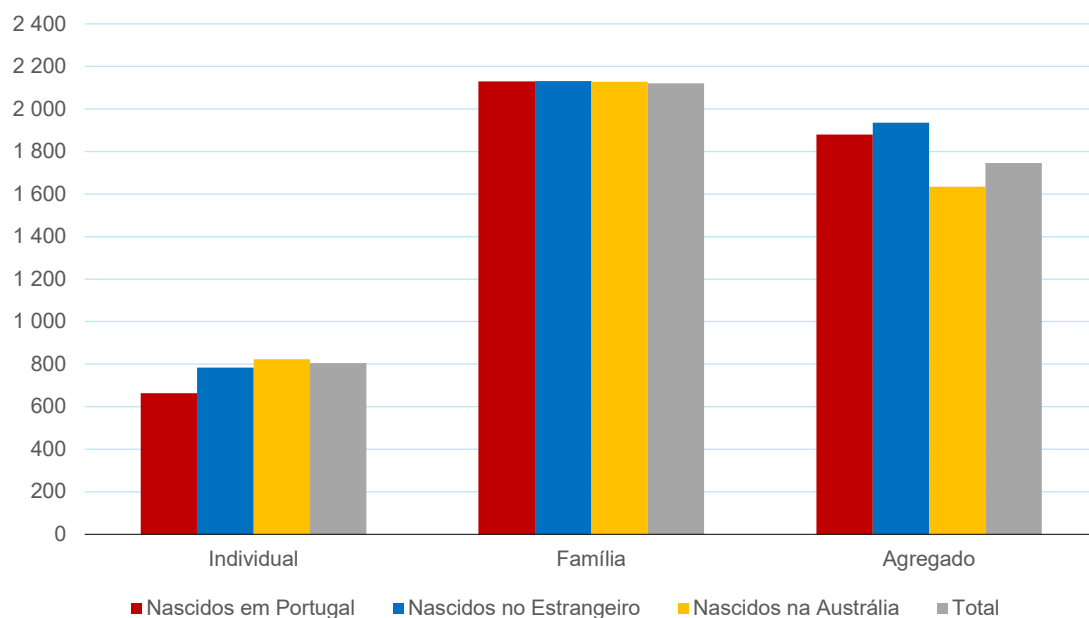
Em 2021, assiste-se a um aumento do rendimento mensal em todas as categorias – no individual, o rendimento individual dos portugueses aumenta 49\$, o familiar 292\$ e o do agregado 204\$. No entanto, o aumento é ainda mais significativo na população estrangeira que, no individual, regista um aumento de 169\$, no familiar de 406\$ e no do agregado 374\$. No caso dos nascidos da Austrália o aumento mais significativo é no individual – 135\$. No entanto, o rendimento do agregado português e do estrangeiro continua a ser superior, assim como o rendimento familiar. Isto é, embora os portugueses percam a sua vantagem comparativa com os estrangeiros, o mesmo não se verifica com os nascidos na Austrália e com o total nacional, embora a diferença seja diminuta no que diz respeito ao rendimento familiar. Aliás, importa referir que esta vantagem comparativa dos portugueses e, também, dos estrangeiros, face aos australianos e ao total nacional se fica a dever ao facto de se tratar de famílias e agregados maiores – modo geral, há maior proporção de pessoas casadas com filhos, face à australiana e ao total nacional, onde a percentagem de agregados monoparentais ou de agregados individuais é maior e onde há maior tendência para os filhos adultos viverem com os pais.

Gráfico 53 Rendimento semanal individual, em família e em agregado emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2016



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*

Gráfico 54 Rendimento semanal individual, em família e em agregado emprego da população residente na Austrália por local de nascença e total, 2021



Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Australian Bureau of Statistics*

4 Naturalizações – aquisições de nacionalidade

Em 2023, último ano disponível para o qual há dados para este indicador, 361 portugueses adquiriram a cidadania australiana, o que representa um crescimento de 19.9% face a 2022. As aquisições de nacionalidade por portugueses representam uma pequena fração (0.2%) do total de aquisições para 2024, que totalizaram nas 192,472. Este é o segundo valor mais alto da série em análise, ficando apenas atrás de 2020, ano em que se verificaram 381 aquisições.

Por sua vez, houve menos aquisições de nacionalidade em 2012, com apenas 103 portugueses a adquirirem cidadania australiana, o que representa 0.1% do total de aquisições. É no início do século que as aquisições de nacionalidade por portugueses têm mais peso no total de aquisições, com 0.5% em 2000 e 2001 e 0.44% em 2002. Ainda assim, a aquisição de nacionalidade por portugueses na Austrália é um fenómeno invisível e insignificante quando consideramos o total de aquisições nesses anos.

Uma vez que não existem dados completos sobre a evolução das aquisições de nacionalidade por portugueses (dada a ausência de dados para 2021), não é possível determinar uma tendência para este indicador. No entanto, as aquisições por portugueses, por norma, têm seguido o padrão de aquisições de nacionalidade totais por estrangeiros, que em 2022 e 2023 foi de crescimento. Para os vinte e um anos em que é possível avaliar a variação das aquisições de nacionalidade por portugueses, estas crescem em onze dos anos em análise.

Quadro 8 Aquisições de nacionalidade totais e por portugueses residentes na Austrália, 2000 – 2023

Ano	Aquisições de Nacionalidade Totais		Aquisições de Nacionalidade por Portugueses		
	N	Taxa de Crescimento Anual	N	Em % da aquisição de nacionalidades totais	Taxa de Crescimento Anual
2000	71,923	-	343	0.5%	-
2001	81,191	12.9%	373	0.5%	8.7%
2002	86,858	7.0%	378	0.4%	1.3%
2003	81,001	-6.7%	278	0.3%	-26.5%
2004	88,470	9.2%	249	0.3%	-10.4%
2005	94,164	6.4%	287	0.3%	15.3%
2006	104,333	10.8%	206	0.2%	-28.2%
2007	137,493	31.8%	384	0.3%	86.4%
2008	119,811	-12.9%	301	0.3%	-21.6%
2009	86,654	-27.7%	117	0.1%	-61.1%
2010	119,383	37.8%	140	0.1%	19.7%
2011	95,235	-20.2%	120	0.1%	-14.3%
2012	83,698	-12.1%	103	0.1%	-14.2%
2013	123,438	47.5%	143	0.1%	38.8%
2014	162,002	31.2%	227	0.1%	58.7%
2015	135,596	-16.3%	166	0.1%	-26.9%
2016	133,126	-1.8%	222	0.2%	33.7%
2017	137,750	3.5%	241	0.2%	8.6%
2018	80,562	-41.5%	216	0.3%	-10.4%
2019	127,674	58.5%	230	0.2%	6.5%
2020	204,817	60.4%	381	0.2%	65.7%
2021	140,748	-31.3%	-	-	-
2022	167,232	18.8%	301	0.2%	-
2023	192,472	15.1%	361	0.2%	19.9%

Fonte: Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do OCDE – *International Migration Database*.

5 Remessas

Segundo os dados do Banco de Portugal, em 2024 os emigrantes portugueses residentes na Austrália enviaram cerca de 3,64 milhões de euros, o que corresponde a 0.08% do total das remessas recebidas por Portugal. Deste modo, a Austrália fica em 22º lugar do total das remessas enviadas, sendo o país que mais envia na região da Ásia e Oceânia. Este valor representa um decréscimo de 2.93% face a 2023 e uma descida de três posições no ranking dos principais países de envio de remessas. Com valores semelhantes encontramos a Finlândia (3.64€ milhões) e a Noruega (3.56€ milhões). Em qualquer um dos cenários o seu impacto é diminuto no total dos valores enviados e recebidos.

Os valores mais elevados enviados pelos portugueses residentes na Austrália foram de 10,84 milhões e 11,27 milhões em 1999 e 2000, respetivamente. Estes são também os anos em que o peso das remessas dos emigrantes portugueses na Austrália foi maior tanto no total das remessas recebidas em Portugal – 0.35% e 0.33%, respetivamente, – e no total das remessas enviadas por imigrantes na Austrália – 1.24% e 1.30%, respetivamente. Por sua vez, o valor mais baixo registou-se em 2008, ano em que os portugueses enviaram 2,61 milhões de euros, ano da grande crise económica mundial, o que explica a redução do volume de remessas.

Desde essas datas, o valor das remessas dos portugueses enviados pela Austrália tem sido inferior. Desde 2006 o valor enviado tem variado entre os 4.5 milhões e os 2.6 milhões de euros. Estes baixos valores podem ser explicados por dois motivos: o primeiro, esta trata-se de uma população relativamente pequena quando comparada com os grandes destinos de emigração portuguesa e, consequentemente, os responsáveis pelo maior volume de remessas recebidas; o segundo, o facto de, principalmente devido ao fator distância, este se tratar de uma migração permanente, onde as viagens a Portugal são pouco frequentes e onde a probabilidade de retorno é baixa, pelo que na ótica dos emigrantes, não é relevante fazer grandes investimentos em Portugal. Adicionalmente, os valores mais elevados registados nos finais da década de 1990 e início da década de 2000 refletem os maiores volumes de chegada de portugueses em anos anteriores e, provavelmente, uma maior expectativa de retorno que influenciou o fluxo de remessas enviadas.

Quadro 9 Remessas enviadas pelos portugueses residentes na Austrália (em milhões de euros), 1996 – 2024

Ano	Remessas enviadas na Austrália (em milhões de euros)	Remessas recebidas em Portugal (em milhões de euros)	Remessas de portugueses residentes na Austrália		
			em milhões de euros	% das remessas recebidas	% das remessas totais enviadas
1996	728,18	2737,49	8,86	0,32	1,22
1997	771,09	2932,55	8,51	0,29	1,10
1998	796,70	3016,29	6,96	0,23	0,87
1999	870,85	3121,68	10,84	0,35	1,24
2000	868,99	3458,12	11,27	0,33	1,30
2001	855,08	3736,82	7,79	0,21	0,91
2002	991,49	2817,88	5,74	0,20	0,58
2003	1380,81	2433,78	9,42	0,39	0,68
2004	1608,97	2442,16	6,86	0,28	0,43
2005	1531,08	2277,25	5,31	0,23	0,35
2006	2051,23	2420,27	3,88	0,16	0,19
2007	2980,87	2588,42	3,69	0,14	0,12
2008	3366,43	2484,64	2,63	0,11	0,08
2009	3224,40	2281,83	3,81	0,17	0,12
2010	4655,46	2425,83	3,19	0,13	0,07
2011	6597,64	2430,45	2,97	0,12	0,05
2012	7288,02	2749,43	4,19	0,15	0,06
2013	7353,45	3015,75	3,22	0,11	0,04
2014	6916,96	3060,71	4,54	0,15	0,07
2015	6032,85	3315,62	3,42	0,10	0,06
2016	6179,37	3343,2	3,51	0,10	0,06
2017	6793,25	3527,62	4,43	0,13	0,07
2018	7268,45	3559,78	4,51	0,13	0,06
2019	7438,42	3609,26	3,95	0,11	0,05
2020	4354,45	3767,8	3,59	0,10	0,08
2021	3785,92	3884,77	3,24	0,08	0,09
2022	6530,53	3959,79	3,34	0,08	0,05
2023	10317,03	4119,76	3,75	0,09	0,04
2024	12055,42	4300,93	3,64	0,08	0,03

Fonte: Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Banco de Portugal*.

Quadro 10 Remessas enviadas para Portugal, total, por continente e principais países de envio, 2024

Principais Destinos	Milhões de euros	% das remessas totais recebidas
Total Nacional	4300,93	100,00
Europa	3599,73	83,70
Europa (18)	3596,68	83,63
Alemanha	230,9	5,37
Áustria	15,59	0,36
Bélgica	64,77	1,51
Bulgária	1,35	0,03
República Checa	1,34	0,03
Espanha	130,65	3,04
Filândia	3,64	0,08
França	1108,96	25,78
Grécia	2,48	0,06
Irlanda	5,53	0,13
Itália	4,01	0,09
Luxemburgo	88,91	2,07
Países Baixos	69,63	1,62
Polónia	2,59	0,06
Dinamarca	6,59	0,15
Noruega	3,56	0,08
Reino Unido	718,81	16,71
Suíça	1135,18	26,39
Turquia	2,19	0,05
África	545,47	12,68
África (5)	311,09	7,23
África do Sul	33,42	0,78
Angola	267,61	6,22
Cabo Verde	4,17	0,10
Marrocos	1,54	0,04
Moçambique	4,35	0,10
América	333,65	7,76
América(7)	732,54	17,03
Canada	24,29	0,56
EUA	279,83	6,51
Colómbia	1,08	0,03
México	2,7	0,06
Argentina	1,04	0,02
Brasil	413,8	9,62
Venezuela	9,8	0,23
Ásia	11,15	0,26
Ásia (2)	8,79	0,20

Índia	2,57	0,06
Arábia Saudita	6,22	0,14
Oceânia	3,74	0,09
Austrália	3,64	0,08

Fonte: Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do *Banco de Portugal*.

6 Registos consulares

Segundo o Portal das Comunidades Portuguesas, o registo consular é “um registo informático único da identidade de pessoa de nacionalidade portuguesa residente ou localizada no estrangeiro, constante do sistema de gestão consular (...)” (Ministério dos Negócios Estrangeiros n.d). Esta pode também, segundo o Observatório da Emigração (n.d), abranger os familiares de nacionais portugueses a residir no estrangeiro.

Os registos podem ser úteis pois, não só permitem estimar o número de pessoas nascidas em Portugal residentes no estrangeiro e, neste caso em particular, na Austrália, mas também estimar o número de indivíduos com descendência portuguesa, podendo estes ser cônjuges e filhos. É de esperar, deste modo, discrepâncias entre os valores de stocks. Inclusive, o caso australiano é referido no Relatório da Emigração Portuguesa de 2022 como um dos principais países de emigração portuguesa onde esta discrepância é mais acentuada – 40 mil registos consulares e cerca de 18 mil residentes com naturalidade portuguesa (Pires et al. 2022)

No caso da Austrália, verificam-se flutuações, na sua maioria acentuadas dos registos consulares. No último ano para o qual há dados, 2023 havia 40 802 mil registos consulares de portugueses na Austrália, o que representou um crescimento de 2.6% face ao ano anterior. Ainda assim, é um valor bastante distinto dos 18 190 mil portugueses residentes na Austrália. Em 2015 regista-se o valor mais alto de registos consulares de nacionais portugueses na Austrália, com um valor de 50 428 mil pessoas. Este corresponde também a um ano em que a população portuguesa a residir na Austrália atingiu o seu valor mais alto, ultrapassando as 19 mil pessoas. Por sua vez, o valor mais baixo de registos consulares verificou-se em 2017, com 33 892 mil registos. As alterações nos registos podem ficar a dever-se a vários fatores: retorno a Portugal, nova migração, quer de portugueses ou seus descendentes, divórcio (no caso dos cônjuges) e por último, falecimento.

Quadro 11 Registos consulares dos portugueses residentes na Austrália, 2002 – 2023

Ano	N	Taxa de Crescimento
2008	-	-
2009	-	-
2010	50,157	-
2011	-	-
2012	-	-
2013	-	-
2014	50,428	-
2015	60,860	20.7
2016	37,755	-38.0
2017	33,892	-10.2
2018	35,360	4.3
2019	39,674	12.2
2020	40,641	2.4
2021	39,909	-1.8
2022	39,780	-2.1
2023	40,802	2.6

Fonte: Quadro elaborada pelo Observatório da Emigração, valores do *Observatório da Emigração*.

7 Conclusão

Entre os vários aspetos importantes a reter, salienta-se, o carácter tradicional da emigração portuguesa para a Austrália. Trata-se de uma comunidade de média dimensão, com pouco mais de 18 mil pessoas e, atualmente, em processo de declínio e de envelhecimento. Apesar de nos últimos dois anos se assistir a um período de crescimento no número de entradas estas são insuficientes para garantir a sustentabilidade dos seus números, visto que a população tem estado a decrescer desde 2015. A este elemento de declínio acrescenta-se o envelhecimento da população, cuja idade média atinge, em 2024, os 60 anos, vinte anos acima da idade média nacional. Este aspeto é patente no peso que os escalões etários mais velhos têm na população, visto que a população idosa, em 2021, representou mais de um terço da população portuguesa. Na sua composição, verifica-se uma ligeira sobreposição de homens, mas com tendência para evoluir para um equilíbrio entre sexos. Tanto nas entradas, como no stock, os portugueses têm uma grande preferência pelo estado de New South Wales, onde está metade da população portuguesa, uma proporção significativamente maior que a restante população. O estado de Victoria e Western Australia são também dois estados significativos na distribuição geográfica dos portugueses.

A grande maioria dos portugueses possui médias a baixas qualificações (mais de um quarto tem o ensino básico como qualificação mais elevada), embora se verifique uma tendência positiva para o crescimento de pessoas com qualificação superior, que atingiram quase 15% em 2021. Mais de metade dos portugueses encontra-se no mercado de trabalho, com a grande maioria a trabalhar a tempo inteiro. No entanto, constata-se um crescimento das pessoas fora do mercado de trabalho, o que é indicativo de uma população envelhecida que se encontra em período de reforma. Entre as principais ocupações estão os técnicos e outros comerciantes, os operários, os profissionais, os gestores, os trabalhadores cléricos e administrativos, os trabalhadores comunitários e de serviços pessoais, os operadores de maquinaria e condutores e, por fim, os vendedores. Deste modo, as principais indústrias de trabalho foram a de construção e outros serviços de limpeza, hospitais (exceto psiquiátricos), serviços de carpintaria, construção de edifícios não residenciais e design de sistemas de computadores e serviços relacionados.

À semelhança da restante população portuguesa, a maioria da comunidade portuguesa na Austrália é católica, embora se verifique um crescimento das pessoas que dizem não ter religião (assim como acontece em Portugal). Verifica-se, também, um elevado grau de pessoas que possui a cidadania australiana (mais de 80%). A grande maioria dos portugueses residentes na Austrália vive em agregados de uma família. Mais de metade destes agregados são compostos por casais com filhos, cuja maioria já se encontram em idade ativa (>15 anos).

Por fim, em 2024, verificou-se um decréscimo das remessas enviadas por portugueses na Austrália, que totalizaram 3.64 milhões de euros, o que coloca a Austrália em 22º lugar na tabela do total de remessas enviadas.

Referências bibliográficas

- Australian Bureau of Statistics- Gov. 2022. "Religious Affiliation in Australia | Australian Bureau of Statistics." 2022. <https://www.abs.gov.au/articles/religious-affiliation-australia>.
- . 2019. "Australian Historical Population Statistics." <https://www.abs.gov.au/statistics/people/population/historical-population/2016>.
- . 2025. "Estimated Population, Country of Birth, Sex Ratio – as of 30 June, 1996 to 2024." <https://www.abs.gov.au/statistics/people/population/australias-population-country-birth/latest-release#data-downloads>.
- . s.d.-a. "2016 People in Australia Who Were Born in Portugal, Census Country of Birth QuickStats | Australian Bureau of Statistics." Accessed July 12, 2022. https://www.abs.gov.au/census/find-census-data/quickstats/2016/3106_0.
- . s.d.-b. "Estimated Population by Country of Birth 1996-2021 Census Years."
- . s.d.-c. "Estimated Population, Country of Birth, Median Age – as of 30 June, 1996 to 2024." <https://www.abs.gov.au/statistics/people/population/australias-population-country-birth/latest-release#data-downloads>.
- . s.n.d.-d. "Overseas Migration, 2023-24 Financial Year | Australian Bureau of Statistics." Acedido a 25 novembro, 2025. <https://www.abs.gov.au/statistics/people/population/overseas-migration/2023-24>.
- . n.d.-e. "Overseas Migration, 2023-24 Financial Year." Acedido a 25 novembro, 2025. <https://www.abs.gov.au/statistics/people/population/overseas-migration/2022-23-financial-year#country-of-birth>.
- Department of Home Affairs. 2018. "Portugal-Born Community Information Summary." <https://www.homeaffairs.gov.au/mca/files/2016-cis-portugal.PDF>.
- "Glossário | Pordata." n.d. Accessed November 16, 2023. <https://www.pordata.pt/glossario>.
- Halilovic, Kerrie. 2001. "Post-War Portuguese Migration to the Illawarra."
- Pereira, Cláudia, e Joana Azevedo (2019), *New and Old Routes of Portuguese Emigration*, IMISCOE Research Series, Cham, Springer International Publishing, DOI: 10.1007/978-3-030-15134-8.
- Pires, Rui Pena, Inês Vidigal, Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Carlota Moura Veiga (2025), *Emigração Portuguesa 2024: Relatório Estatístico*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMRE112025
- Pires, Rui Pena, Inês Vidigal, Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Carlota Moura Veiga (2024), *Emigração Portuguesa 2023: Relatório Estatístico*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMRE102024

- Pires, Rui Pena, Inês Vidigal, Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Carlota Moura Veiga (2025), Atlas da Emigração Portuguesa, Lisboa, Mundos Sociais. DOI: 10.15847/CIESMS0032025
- World Bank. s.d. "GDP (Current US\$) | Data." Acedido a 15 de novembro, 2025. <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>.
- . s.d. "GDP per capita (Current US\$) | Data." Acedido a 15 de novembro, 2025. <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>
- . s.d. "GDP per capita (Current US\$) | Data." Acedido a 15 de novembro, 2025. <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>
- . s.d. "Unemployment with advanced education (% of total labor force with advanced education) | Data." Acedido a 15 de novembro, 2025. <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>
- . s.d. "Unemployment, total (% of total labor force) (modeled ILO estimate) | Data." Acedido a 15 de novembro, 2025. <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>
- . s.d. "Unemployment, youth total (% of total labor force ages 15-24) (national estimate) | Data." Acedido a 15 de novembro, 2025. <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>

Anexos

Ilustração 1 Mapa político da Austrália



Fonte: World Atlas 2024



Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do Iscte, o Centro de Estudos Geográficos, da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia, da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Série	OEm Country Reports, 8
Título	Austrália
Autores	Sofia Vilhena
Editor	Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa
Data	Dezembro 2025
ISSN	2183-8291
DOI	10.15847/CIESOEMCR082025
URI	

Como citar Vilhena, Sofia (2025), “Austrália”, *OEm Country Reports*, 8, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa. DOI: 10.15847/CIESOEMCR082025

www.observatorioemigracao.pt

cies _iscte
Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

 Instituto de Geografia
e Ordenamento do Território
UNIVERSIDADE DE LISBOA

 INSTITUTO de
SOCIOLOGIA
UNIVERSIDADE DO PORTO



 REPÚBLICA
PORTUGUESA
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

 COMUNIDADES
PORTUGUESAS